Diário de Lisboa

Julho 1979
Quarta-feira
25

ANO 59.º
N.º 20 014
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ESTA MANHÃ EM SANTA MARGARIDA

"FIAT'S" ERRAM ALVO E METRALHAM TRIBUNA

- **Altas patentes militares podiam ter sido atingidas**
- **Dois cadetes da Academia Militar gravemente feridos**

Dois aviões Fiat G-91, disparam esta manhã rajadas de metralhadora a dez metros de uma tribuna onde altas patentes militares assistiam aos exercício «Marte-79».

Os dois aviões faziam parte de um grupo de 8 Fiat's da base do Montijo que deviam metralhar um alvo pintado no solo a centenas de metros da distância da tribuna

O primeiro avião que sobrevoou a zona acertou no alvo.

O segundo Fiat disparou as suas rajadas junto à tribuna mas não causou feridos.

Quando o terceiro caça disparou a balas voltaram a bater num ponto situado a escassos metros da tribuna, atingindo dois cadetes da Academia Militar.

Os dois feridos – Luís Minas de Elvas, e Luís Almeida, de Lamego – correm perigo de vida, tendo sido transferidos de helicóptero para Lisboa onde estão a ser operados de urgência no Hospital de Santa Maria.

Na tribuna a assistir aos exercícios «Marte-79» encontrava-se o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, o ministro da Defesa, coronel Loureiro dos Santos, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Altino de Magalhães, e os conselheiros da revolução Marques Júnior, Ribeiro Cardoso e Martins Guerreiro.

Medicamentos vão aumentar

Os medicamentos poderão sofrer em breve um aumento de cinco por cento, anunciou ontem a direcção da Associação Nacional das Farmácias, através de um comunicado em que afirma estar em vias de publicação um diploma que traduz na prática este aumento «a ser suportado integralmente pelo beneficiários sem qualquer comparticipação dos Serviços Médico-Sociais».

A Associação de Farmácias reafirma que não tendo qualquer responsabilidade em relação a esta medida (o valor do imposto terá de ser pago integralmente no acto do aviamento, apenas aguarda agora a resposta de Mota Pinto quanto à possibilidade da sua suspensão (o diploma a entrar em vigor apenas beneficiará os industriais do ramo-laboratórios quase todos com capital integralmente estrangeiro – que, deste modo, serão aliviados desses cinco por cento, num valor que rondará os cerca de quinhentos mil contos ao ano).

Entretanto, segundo pudemos apurar, os delegados distritais das farmácias de todo o País, constituindo o Conselho-Geral da Associação Nacional, irão reunir-se no próximo sábado, em Lisboa, para determinar a data de suspensão da entrega de medicamentos.

MINISTÉRIO OU SECRETARIA DE ESTADO?

Comunicação Social provoca impasse

- **João Figueiredo: "ministeriável"**
- **Sidónio Pais: "secretariável"**

O sector da Comunicação Social é dos problemas mais «bicudos» a resolver por Maria de Lurdes Pintasilgo. A ofensiva do IV Governo necessita de medidas de correcção, tidas como inevitáveis. Enquanto corre com insistência na RDP a notícia da iminente substituição da controversa Comissão Administrativa, nos centros de decisão regista-se o impasse: o Primeiro-Ministro indigitado consideraria que a Comunicação Social não deveria ficar no âmbito de um ministério. Nesse sentido, Belém estaria na disposição de remeter aquele departamento à dimensão de secretaria de Estado. No entanto, outros sectores, também escutados por Belém, consideram que é pertinente a manutenção do ministério. Duas personalidades se encontram à partida com possibilidades de vir a ocupar a pasta: o eng.º Sidónio Pais, antigo colaborador de Eanes na RTP, que foi já contactado para ocupar a Secretaria de Estado da Comunicação Social e o major João Figueiredo que, apesar de não ter sido sondado pelo primeiro-ministro, terá sido ouvido por outros círculos, no sentido de vir a assumir responsabilidades naquele sector.

Uma coisa é certa: à Comunicação Social, no centro das atenções desde a entrada em funções de Proença de Carvalho, vai continuar no centro da crise. As eleições intercalares necessitam de uma política de comunicação isenta e objectiva, e existe concordância no facto de essas condições não estarem neste momento asseguradas.

O Governo estará pronto até ao fim de semana, continua a afirmar-se, e o problema da Comunicação Social deverá em breve conhecer uma solução.

O eng.º Sidónio Pais está, pensamos, em melhor posição de obter a nomeação, já que o seu «preço» é mais baixo, as condições para aceitar o cargo são mais exequíveis e concordantes com as convicções do Primeiro-Ministro, quanto ao peso e posicionamento do departamento, um dos mais «quentes» do V Governo.

Pág. 20

Emigração para a Europa Ocidental atravessa período de estagnação

O surto de emigração para os países da Europa Ocidental, onde se encontram actualmente oito milhões de trabalhadores estrangeiros, está praticamente estagnado.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a emigração na Europa Ocidental, para além de problemas gerais de desintegração e isolamento tem um «calcanhar de Aquiles», – a habitação.

Os emigrantes, entre os quais mais de um milhão de portugueses, partiram para os países mais industrializados da Europa Ocidental, principalmente durante a década de 60 e princípios da de 70. Hoje, o surto de emigração parou, mas os que por lá ficaram, querem ter consigo a família e não têm condições minimamente aceitáveis para a receber.

Os alojamentos «tradicionais» dos emigrantes continuam a ser as casas «superpovoadas», os quartos exíguos e as piores pensões. Nos principais países os imigrantes são ainda um peso significativo representando 13 a 16 por cento da população activa. Na Alemanha Federal, cerca de 25 por cento dos imigrantes têm menos de 15 anos e em França a proporção de 22.6 por cento.

O emigrante que pretende chamar a família cai quase sempre num ciclo vicioso: é certo que tem mais facilidade em arranjar casa se tiver consigo a família mas, por outro lado, não decide mandar ir a família antes de ter conseguido um alojamento razoável.

Na Bélgica, os emigrantes têm normalmente direito a uma casa sempre que tenham consigo a família, mas só 37,6 por cento dessas habitações têm quarto de banho, aquecimento ou ambas as coisas.

Em cada país de acolhimento se verificam diferentes graus de discriminação sendo o grau tanto maior, quanto mais o emigrante está étnica e culturalmente afastado do país que o recebe. Nos países da CEE os imigrantes vindos dos países membros daquela organização recebem melhor tratamento que os outros.

A maior parte dos países fixaram normas mínimas de higiene, segurança e espaço para os alojamentos colectivos dos trabalhadores em geral e não apenas dos emigrantes. Por outro lado, são efectuados controlos regulares para fazer respeitar estas normas, tanto nos alojamentos colectivos como nas pensões e habitações privadas que os patrões põem à disposição dos imigrantes.

NESTA EDIÇÃO

MESA REDONDA

Eleições em Novembro

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A INFORMAÇÃO NA RDP

"Um autêntico escândalo"

— segundo o PS

«Diariamente, diversos noticiários, nomeadamente os das 8 e das 13 horas constituem um autêntico escândalo, pela total manipulação da informação, pela propaganda clara das teses do PSD do CDS e do PPM, que constituem o Bloco Conservador-Monárquico e pela carga opinativa contida nos textos, lidos aos microfones, numa autêntica subversão dos conceitos técnicos e deontológicos da Comunicação. Trata-se, com efeito, de verdadeiros atentados à independência, objectividade e pluralismo que deviam presidir à informação de uma Rádio pública que, para mais, contribuem para a total falta de respeito pelo ouvinte, que assim se vê impedido de ouvir noticiários isentos», lê-se num comunicado ontem divulgado pela Secção do Partido Socialista da RDP, destinado a «chamar a atenção de todos os trabalhadores da empresa e do povo português em geral para o estado de degradação a que chegaram os diversos serviços da empresa, com especial destaque para a Informação».

Apelando depois para o «espírito democrático dos trabalhadores para que mantenham a confiança, na certeza de que a democracia voltará àquela empresa pública», o comunicado protesta igualmente contra o facto de «apesar das tão alegadas dificuldades financeiras que justificaram diversos despedimentos, a ilegal Comissão Administrativa da RDP ter admitido diversos jornalistas dos jornais reaccionários «O Dia» e «Jornal Novo», directamente para a chefia dos noticiários. Os resultados estão à vista. Por desconhecimento completo das especificidades da informação radiofónica, esses jornalistas são responsáveis pela péssima qualidade da informação actual da RDP. Por outro lado, os noticiários perderam toda a independência e objectividade. Só assim se explica que o porta-voz do PSD, Ângelo Correia, seja sistematicamente ouvido pelos noticiários das 13 – turno controlado pelo PSD – e que o presidente do PSD, Sá Carneiro, tenha sido entrevistado no domingo à hora do almoço durante uma hora, numa autêntica propaganda eleitoral sem precedentes. Nos restantes serviços da empresa, recentes promoções traduzem também critérios de clientelismo político e de compadrio pessoal. Por outro lado, a recente restruturação de direcção de Serviços Administrativos e Financeiros cria novas situações de injustiça».

CI DECIDIU POR MAIORIA

Rejeitadas acusações de Jardim contra "não isenção" da ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP considerou ontem por maioria, que o Governo Regional da Madeira não teve razão nas apreciações que fez ao trabalho da delegação desta agência no Funchal. Tal é a conclusão que ressalta da leitura do extenso relatório, elaborado por um grupo de trabalho daquele Conselho encarregado de estudar as acusações de João Jardim à ANOP, aprovado por todos os partidos, excepto pelo PSD que votou contra.

O grupo de trabalho, após averiguações no Continente e na Madeira concluiu que «não é verdade que a ANOP difunda notícias falsas». O grupo considerou ainda que a ANOP difunde as diligências que o Governo da Madeira desenvolve no exercício das suas tarefas». O relatório acrescenta não considerar que a ANOP «adite comentários ou adjectivação subjectiva ao noticiário dimanado da delegação da Madeira».

À conclusão que este grupo tira é que não encontra qualquer matéria possível de infracção por parte da delegação da ANOP» – sublinha o relatório.

O presidente do Governo Regional da Madeira não tem «autoridade constitucional hera interferir na agência noticiosa nacional, pedindo como pede a substituição do responsável da ANOP na Madeira» – acrescenta o documento. Registe-se que o responsável pela delegação é o jornalista Helder Guerra.

O Conselho de Informação opinou ainda que o delegado da ANOP no Funchal é um jornalista isento e decidiu recomendar ao Conselho de Gerência da agência que o mantenha nas funções.

O conselho resolveu também recomendar ao Conselho de Gerência da ANOP que «proceda de forma a evitar qualquer tipo de pressão e a ser garantida a independência da agência face aos poderes constituídos, nomeadamente ao Governo Regional».

O relatório preconiza que «sejam accionados os mecanismos constitucionais necessários para que se não mantenha a «ilegalidade constitucional» que constitui o corte de relações, [illegible]arte do Governo da Ma[illegible]elação à ANOP.

DIVULGADO ONTEM [illegible]M CARACAS

Trinta e um jornalistas assassinados na Argentina

O segundo Congresso dos Jornalistas Latino-Americano reunido desde ontem em Caracas, condenou os «regimes ditatoriais do continente» e exprimiu por outro lado, o seu apoio ao projecto de criação de uma agência de informação dos países exportadores de petróleo. As delegações do Uruguai e da Argentina denunciaram as violações dos Direitos do Homem nos seus países.

A delegação argentina apresentou designadamente uma lista «não exaustiva» de 31 jornalistas assassinados, 52 desaparecidos e 125 detidos, indicando que as represálias tinham sido exercidas contra 90 correspondentes estrangeiros. Por seu lado, a delegação do Uruguai indicou que 25 jornalistas estavam actualmente detidos no seu país, entre os quais o secretário-geral da Associação dos Jornalistas do Uruguai.

Finalmente, os representantes das Honduras, do Paraguai, do Chile, da Guatemala, e de Haiti, acusaram os seus governos de reprimirem a liberdade de informar.

PARA AÇORES E MADEIRA

Acordo técnico da RTP com uma firma francesa

A RTP e a SOFRATEV (Sociedade Francesa de Estudos e de Realização de Equipamentos de Televisão) acabam de assinar um protocolo que, segundo as duas partes, «têm em vista o estudo e a realização dos projectos técnicos para o desenvolvimento do serviço público da televisão nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira», com a definição dos equipamentos necessários para as emissões a cores.

O estudo, a iniciar-se em Setembro, vai centrar-se na cobertura das ilhas das Flores e do Corvo. O seu pagamento será feito através de uma linha de crédito concedido pela França, dentro do espírito do acordo luso-francês para a utilização da Base das Flores.

Com vista à cobertura total da região, a RTP instalará emissores no Faial e retransmissores em S. Miguel, Graciosa, Flores e Corvo.

EM HAMBURGO

Congresso internacional de jornalismo agrário

Organizado pela Comissão de Jornalistas da Indústria Agrícola (VDA), terá lugar, de 12 a 16 de Junho do próximo ano, em Hamburgo, um congresso de jornalistas da especialidade. A VDA é uma das vinte e quatro associações, de outros tantos países, que integram a Federação Internacional dos Jornalistas da Indústria Agrícola (IFAJ).

Para aquele Congresso, que será conduzido em alemão, inglês e francês, a VDA dirigiu ao Ministério da Agricultura e Pescas um convite destinado aos jornalistas portugueses, da imprensa escrita, da rádio, etc., que queiram nele participar. As inscrições poderão ser feitas até 30 de Setembro deste ano, através do MAP (Gabinete de Informação e Cooperação Internacional).

LISBOA, VERBO AMAR

A aventura

– Parece que está toda a gente a olhar para nós – segredou a Alzira quando, as malas no chão, esperavam o ascensor.

– Deixa olhar – respondeu ele, encolhendo os ombros – Se calhar por estes lados nunca viram duas pessoas felizes...

Sorriram, frouxamente, para se darem mútua confiança. O quarto ficava no terceiro andar. Mergulhado na penumbra, a cama no meio.O Emílio descerrou as persianas, abriu as janelas. Ficaram abraçados, com os olhos a perderem-se por cima dos telhados onde cresciam ervas a quem basta um dedal de terra para vencerem na vida. Do Tejo apanhava-se uma grossa fatia de azul. À beira-rio andavam camiões silenciosamente como em sonho.

– Anda – disse Alzira encaminhando-o para a cama.

Subiram à realidade era quase uma hora.

– São horas de descermos para o almoço – disse o Emílio – Vai bonita, sim? Leva aquele vestido azul. Eu desço já.

– Para quê?

– Para fazer o registo. Já devia ter feito.

– A estas horas os empregados devem estar a pensar lindas coisas.

– Deixa. Temos a fama mas também temos o proveito...

Riram até às lágrimas.

– Esperas mais cinco minutos – disse ela – e descemos os dois.

Havia pouco movimento na recepção. No grande livro aberto sobre o balcão, sob os olhos atentos do empregado, escrevem o nome (Emílio de Sousa) idade (56 anos) estado (casado) bilhete de identidade e por aí adiante, conforme as praxes.

– Não reparaste como eles olharam para mim quando escreveste casado**? Desconfiam de alguma coisa...**

– Desconfiem. Estou com uma fome de lobo.

Estava. Ela também. Comeram pescada e depois bife à casa ou seja, um bife igual a todos os bifes, com ovo a cavalo. Beberam uma garrafa de vinho. No fim, Alzira esfregava os olhos:

– Sinto-me um bocadinho tonta.

– Não estás habituada.

– Meu Deus, bebi dois copos!

– O café vai fazer-te bem.

E para o empregado:

– Dois cafés bem fortes, se faz favor.

Subiram ao quarto, Alzira trocou o vestido pelo saia-casaco de viagem. Saíram depois em direcção ao S. Jorge, pasmando a cada passo distante dos ângulos, da cor das casas, dos nomes exóticos.

– Olha para isto: Travessa da Mãe de Água. Um poeta não inventava melhor...

Lá foram de mãos dadas.

Regressaram um bocado antes da hora de jantar. Alzira aproveitou para tirar da mala os vestidos dela e as camisas dele.

– Viste as duas empregadas aos segredinhos no corredor quando passámos? – perguntou Alzira.

– Estás preocupada?

– Eu?

Hesitou.

– Eu não. N..ão, não estou.

Tirou da mala as duas molduras pequenas com os retratos dos filhos, colocou-as bem em cima da mesa de cabeceira, cirandou pelo quarto noutras arrumações. Depois foi buscar as molduras, tornou a dobrá-las, meteu-as na mala.

E sorria maliciosa.

MÁRIO CASTRIM

AS GRANDES VIAGENS

FÉRIAS 79

- **JAPÃO** — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem.*
- **CHINA MILENÁRIA** — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado.*
- **GOA, MALACA E MACAU** — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias.*
- **TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS** — *13 dias de fascinante viagem.*
- **ESTADOS UNIDOS** — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- **CANADÁ E ESTADOS UNIDOS** — *15 dias de atraente viagem.*
- **BRASIL** — *Da Amazónia a Porto Alegre. 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- **MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI** — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.*
- **GRANDE TOUR DO ORIENTE** — *Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 26 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 58974/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra. T. 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T. 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI

LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 868559
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turiberre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

CONCURSO DL

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

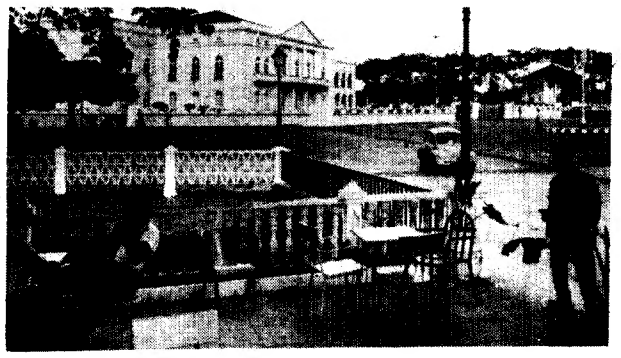
*

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

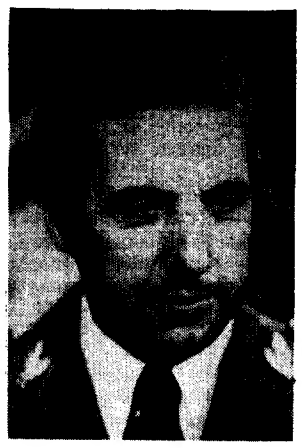
*

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

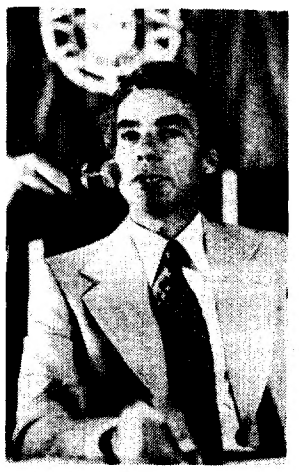
ponto a ponto



Convidado pelo seu homólogo português Loureiro dos Santos, visita Portugal de 28 do corrente a 1 de Agosto o ministro da Defesa e Segurança da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Daniel Lima dos Santos Daio.



Partiu de anteontem para ontem para Maputo o conselheiro da Revolução, ten-cor. Franco Charais. Em viagem particular – soube-se ontem (somente ontem, publicamente, pelo menos) em Lisboa. Enquanto em Moçambique, Charais deverá encontrar-se com membros do Governo da RPM e dirigentes da Frelimo. À chegada ao aeroporto, no Maputo, Charais foi recebido pelo ministro moçambicano dos Estrangeiros, Valeriano Ferrão. Segundo a ANOP, em envio da capital moçambicana, é de admitir que o conselheiro da Revolução seja recebido pelo presidente Samora Machel.



O Partido Social Democrata anuncia para amanhã à noite na Casa da Fonte da Pedra Alta, em Cobre, um jantar de confraternização entre militantes sociais-democratas de Cascais. A organização, a que preside Francisco Sá Carneiro parece atribuir grande importância a este encontro, pelo menos a avaliar pelo facto de nele estarem presentes – anuncia o competente serviço de informação – alguns dos nomes do topo hierárquico do partido: além do próprio presidente, o presidente da Comissão Política, Ribeiro de Almeida e o secretário-geral, António Capucho.

Os dirigentes centristas Amaro da Costa e Ribeiro e Castro estarão no próximo domingo em Odemira, no Alentejo, para participarem numa festa-convívio organizada pela futura Comissão Executiva Concelhia do CDS. A iniciativa é dedicada à chamada Aliança Democrática, e nela deverão marcar presença também dirigentes do CDS e do PPM (embora não constem nomes, ainda). O lugar da festa é na Barragem de Santa Clara. Entretanto, o CDS inaugura a sua sede na vila.

Vaz Portugal encontra-se em Inglaterra desde sábado passado. Membro do Conselho Internacional da Federação Europeia de Zootecnia, o titular do MAP do Governo demitido de Mota Pinto, foi à capital britânica assistir à 30.ª reunião daquele organismo. Estão em discussão problemas do sector veterinário, que afectam principalmente a Europa. O ministro deverá voltar a Lisboa no próximo fim-de-semana.

O V GOVERNO, AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A ESQUERDA

LUÍS COELHO

MEIA DÚZIA DE DADOS

1. O «D.L.» de 17.7.79, p.7, transcrevia algumas palavras de Otelo Saraiva de Carvalho numa entrevista ao periódico espanhol «Diário 16»: «Hoje vive-se uma situação que, não sendo propriamente igual à do antes do 25 de Abril, apresenta indícios de que se poderá chegar a cair noutra pior. (...) Estou convencido de que todos se encaminham em direcção ao retrocesso, à medíocre posição de uma colónia do imperialismo, profundamente enfeudada e sujeita a todas as disposições do grande capital».

2. No Verão de 1976 publicou a «Ulmeiro» um livro do cap. Fernandes que trazia por título **Portugal, nem tudo está perdido.**

3. Desde o 25 de Abril de 1974 a este Julho de 1979, cinco anos e três meses passados, somamos: Dois PR provisórios mais um PR constitucional; duas Assembleias, três presidentes; seis governos provisórios (para três primeiros-ministros) mais quatro governos constitucionais (para três primeiros-ministros); agora mais um governo, mais um primeiro-ministro. E eleições antes do tempo, as intercalares. Tudo em menos de seis anos.

4. Um V governo constitucional, de gestão só. No entanto há quem o tema já como uma 5.ª coluna de imperialismo(s). «É preciso que o V governo não seja uma 5.ª coluna de nada; que não dê razões ao pessimismo de Otelo». Poderá o V governo, de gestão só, reafirmar o título da «Ulmeiro», **Portugal, nem tudo está perdido** (que sem infidelidades se pode reescrever **Do 25 de Abril nem tudo está perdido**)?

5. Dos que em 25 de Abril de 1975 estavam no Conselho da Revolução restam apenas: Charais, Canto e Castro, V. Lourenço, Martins Guerreiro, Pezarat, Costa Neves, Sousa e Castro, Marques Junior, Vítor Alves, Melo Antunes e V. Crespo, onze. Homogeneos? Não! Mas quase todos.

6. O PCP afirmou publicamente há poucos dias a necessidade de que 'a votação no PS não caia verticalmente'.

OUTROS DADOS AVULSOS:

As cotas de altitude orométricas mais elevadas, em Portugal continental, situam-se na Beira Alta interior e em Trás-os-Montes. Na Urgeiriça há urânio e há volfrâmio na Panasqueira; esqueçamo-nos, por, por ora, das pirites. A população do distrito de Beja é predominantemente composta por assalariados agrícolas. A CAP conhece Rio Maior e Rio Maior conhece a CAP; o Bombarral também. Braga e Viseu são os distritos com maior percentagem de sacerdotes católicos, residentes e em trânsito. O actual PR chama-se António Santos Ramalho Eanes e tem dicção própria. Quem sabe hoje que Marcelo Caetano tinha em 1972 um ministro das Finanças que se chamava João Augusto Dias Rosas que não gostava de cravos? Quem sabe hoje que Marcelo Caetano tinha em 1972 um subsecretário de Estado da Saúde e Assistência que se chamava Maria Teresa de Almeida Rosa Cárcomo Lobo, a primeira mulher que participou num governo do Estado corporativo?

O PARTIDO SOCIALISTA

Ora o V governo constitucional, de gestão só, não será um governo de gestão pela simples razão que não existem governos de gestão. Será um governo político como qualquer outro governo, mesmo os mais bandarilhados de 'independentes' e 'tecnocráticos'. E isto é do conhecimento dos responsáveis políticos. Pelo menos dos responsáveis políticos responsáveis. O bloco conservador-monárquico, como lhe chamou Mário Soares, começou por alarmes e desconfianças, sustos e ironias azedas quando o nome de M.ª de Lurdes Pintasilgo começou a ser repicado nas 'capelas' e subiu ligeiramente de tom quando do convite formal do PR para que a chefe da nossa representação permanente na UNESCO formasse governo. o V governo constitucional: A senhora é «meloantunista», a senhora é «marxista», a senhora é «socialista de Esquerda». Este comportamento do bloco conservador-monárquico é eleiçoeiramente hábil, inteligente mesmo. Repare-se na jogada: 1.º intensifica-se a colagem da figura do primeiro-ministro indigitado com a Esquerda, principal-

Continua na pág. 4

UM NOVO GOVERNO UM GOVERNO NOVO

Do Governo que vai estando não vale a pena falar. Não é necessário repetir que esse mau Governo é um cadáver político. Dele, ministros há (ou houve) que perderam presença e voz, outros continuam a praticar malefícios e benefícios. Politicamente morto, lenta é a agonia administrativa da equipa de Mota Pinto. A não solução da **crise política**, no que à constituição de um novo Governo se refere, vai arrastando uma situação extremamente grave. Repetem-se os actos arbitrários, sucedem-se as medidas «restauracionistas» ou da «restauração» propiciadoras. A Comunicação Social, que do Estado directamente depende, e nomeadamente a Televisão e a Rádio tomam claramente partido: o partido da «nova maioria».

É, portanto, urgente a constituição de um novo Governo, descomprometido, isento e competente. Urgente que estes ministros do Governo censurado e exonerado sejam devolvidos às suas vidas familiar e profissional, à meditação das suas culpas, ao remorso das suas faltas. Alguns não serão facilmente esquecidos; outros merecerão, para sua paz, o mergulho na obscuridade. Mas deixam todos um saldo negativo que é preciso ter em conta. Deixam problemas para resolver, erros para rectificar, injustiças para reparar. Cada dia que se prolonga o consulado de Mota Pinto será uma dificuldade suplementar cavada no caminho a percorrer por aquele que for o seu sucessor.

Grande ilusão será o supor-se que a tarefa de **um Governo para fazer eleições** não é de grande responsabilidade política e que não supõe entendimentos políticos. Um Governo descomprometido terá que comprometer-se, que empenhar-se em decisões que não podem aguardar a clarificação eleitoral.

E para uma clarificação eleitoral bastará que uma equipa isenta promova a realização de um acto eleitoral de plena liberdade? Pode limitar-se **a fazer eleições?**

O novo Governo terá que ser capaz de enfrentar o conjunto dos problemas administrativos e políticos. Terá que governar cingindo-se à Constituição, à letra e ao espírito da Constituição. Terá que ser um Governo do 25 de Abril.

Não queremos evitar o trocadilho: o «novo Governo» deverá ser um «Governo novo». Isto é: o contrário de um Governo servidor da «direita», o contrário de um Governo restauracionista e reaccionário. Deverá ser um Governo ao serviço da Democracia, respeitador da liberdade, civicamente responsável, dialogante, capaz, e sem a secreta aspiração de ser a catapulta para lançar um «partido novo».

A Democracia só pode ser construída – e realmente vivida – por democratas.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A situação de incomunicação democrática é preocupante. Deverão ser evitadas as generalizações, os juízos categóricos, as apreciações esquemáticas. Não basta minutar a utilização da Rádio e da Televisão, ou medir à linha o espaço dos jornais. Nem contar o números dos títulos alinhados com a «direita», dela dependentes, a ela pertencentes. Nem fazer a sumária avaliação dos favores da «banca» (nacionalizada, nossa) à «imprensa privada» (da banca nacionalizada crítica e inimiga).

A falta de objectividade de alguns comentários, a redacção e selecção dos noticiários, o próprio recrutamento de colaboradores mais ou menos permanentes e das presenças mais ou menos decorativas, dá-nos um quadro triste que vem tendo o beneplácito dos dirigentes dos meios de Comunicação Social e do próprio Governo ainda em função.

Hoje, dia 25 de Julho de 1979, – por exemplo – a RDP, no noticiário das oito horas da manhã excedeu tudo o que pode ser previsto como utilização sectária de um meio de Comunicação Social que pertence aos Portugueses e que depende de um «Estado de direito» (segundo se diz).

O noticiário, comentado e interpretado, a propósito de uma segunda apreciação da «Lei da Amnistia» pela Assembleia da República, situou-se a um nível de facciosismo incrítico e de provocação política. A RDP não pode ser utilizada contra a Democracia. E a RTP também não. O leitor ainda pode escolher o seu jornal. Não pode escolher as imagens e os sons que essas fábricas de mitos e de mistificações lhe impõem. O «Governo novo» terá que limpar a RDP e a RTP. Não basta substituir pessoas, é preciso limpar a presença de «antigamente», os hábitos e os negócios de «antigamente». É preciso criar uma mentalidade nova nesses instrumentos de criação das novas mentalidades.

NOVAS DO CRUZADISMO

Num artigo de «Povo Livre», órgão do Partido Social-Democrata, o presidente do partido, dr. Francisco Sá Carneiro, alerta-nos para o perigo do «socialismo africano». Projecto terrível contra a nossa europeização em que colaboram o sempre perigoso tenente-coronel Melo Antunes e a «inteligência perigosa » caída em desgraça que passou a ser a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo por ter aceitado o encargo de formar «um Governo de gestão».

O que é inquietante no dr. Francisco Sá Carneiro é esta vocação para o grande trágico. Lê-se o artigo de «Povo Livre» – e sendo certo o que diz da campanha que por aí se faz contra os partidos e os políticos – não podemos deixar de sorrir quando escreve: «De tudo isto, que vem de longe e é o fecho da actuação desenvolvida por Eanes a partir da sua eleição, poderá resultar a destruição ou subordinação dos partidos e do Parlamento e o aparecimento do presidencialismo eanista, com um projecto de socialismo africano apoiado no poder militar. Com o Governo Pintasilgo é esse projecto que entra em S. Bento... Por isso estas eleições são decisivas e mais importantes do que as de 1980. Por isso a Nova Maioria tem de surgir delas, derrotando o eanismo, o presidencialismo socialista militar e o meloantunismo em S. Bento ou seja o V Governo Pintasilgo».

Não pense o leitor que a «maioria de esquerda» está esquecida. Esse, sim, é o verdadeiro objectivo do combate da aliança tripartida: PSD-CDS-PPM. E do mesmo modo que o problema não reside no facto de os «monárquicos» estarem incorporados no «bloco conservador», também o problema para o «bloco conservador» não é o **eanismo** ou o **socialismo africano**. É a Constituição. É o 25 de Abril.

O V GOVERNO

Continuação da pág. 3

mente com o PS, transfigurando mesmo o «escuteirismo» de M.ª de Lurdes Pintasilgo numa tomada de posição que se dirá favorável a acções de democracia basista: – é a criação do pano de fundo, da cabala. 2.º Recorre-se na AR, talvez mesmo, a uma moção de desconfiança, em que o PS, forçado pela sua oposição ao bloco conservador-monárquico e por razões de aritmética de voto, terá de contrariar. 3.º Se assim for, acentua-se a campanha de identificação de M.ª de Lurdes Pintasilgo com o PS. 4.º Ora como o V governo terá de tomar algumas duras medidas de austeridade, que serão fatalmente impopulares, atira-se com essa responsabilidade, metamorfoseada em acusação, para cima do V governo que nas anteriores etapas da jogada se procurou, ante o eleitorado, confundir com a Esquerda, civil e militar, sobretudo com o PS. É uma jogada eleiçoeira hábil cujo 4.º momento, ou etapa, tem muitas possibilidades de variação de estilo, todas eficazes. E o bloco conservador-monárquico não tem que temer sequer a acção das feministas urbanas durante o processo. CDS, PSD e PPM bem conhecem a liberdade de opinião e a condição da mulher nas áreas onde o seu caciquismo está implantado. Será pela via da destruição de M.ª de Lurdes Pintasilgo, com acusações de incompetência e ineficácia política (extensíveis a toda a Esquerda, principalmente ao PS, e aos que dizem ser os «meloantunistas» do CR, e talvez ao próprio PR, neste caso por razões de pedagogia da palmatoada) que o bloco conservador-monárquico irá reforçar poderosamente a sua estratégia para obter já em 1979 a sua tão desejada maioria de direita na AR. Paira-me uma suspeita grave. Antes da escolha de M.ª de Lurdes Pintasilgo, António dos Santos Ramalho Eanes não prefigurou nada disto? E o tenente-coronel Ernesto Augusto Melo Antunes?

E evidente que para o PCP é uma preocupação muito séria a hipótese duma queda vertical dos votos do PS. Mas ser-lhe-á muito difícil por si, fazer qualquer coisa para o impedir. Darei três razões: 1.ª O PCP tem de subir a sua votação própria porque assim poderá arredar alguns mitos da eficácia de comportamentos «eurocomunistas» por cá; 2.ª O número de deputados a eleger em Évora e Beja de seis passarão a cinco; 3.ª Uma iniciativa da UDP de fazer concorrer como deputado o major (ora na reserva) Otelo Saraiva de Carvalho trará problemas de disputa dura de voto em um (ou mesmo mais) círculos eleitorais.

Parece-me pois que a defesa da Esquerda vai passar muito pelo PS. E a vitória também. Que se articulem, adaptem e combinem, conjuguem mesmo quando tal for necessário, as duas dialécticas difíceis e que deixam rasgões, por vezes, na fatiota de fora: a da relação PS-V Governo/PR (?) e a da relação PS – restante Esquerda. Enfim o **Rumo à Vitória** tem de ser escrito por todos.

Agora mais do que nunca o Partido Socialista tem de ser politicamente **pragmático.** Sim. Politicamente **pragmático.**

Contra o bloco conservador-monárquico do CDS, PSD e PPM. (Claro que esta formação só durará enquanto Francisco Lumbrales Sá Carneiro não se recompuser, em representatividade e crédito, da partidinha (in)confidente dos da ASDI, mas por enquanto é com os conservadores-monárquicos que a direita se identifica, MIRN e Múrias são fantasias doces). Mas sobretudo em defesa desta democracia, formal embora, que foi a primeira vitória do 25 de Abril.

Repito: a Esquerda reclama do PS um pragmatismo político. Consequente, claro. Que se tire o casaco, que se arregace as mangas... para que a «Hora» não tarde.

PODER LOCAL

I Festival Internacional de Folclore vai realizar-se no Fundão

O I Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa terá lugar no Parque Desportivo do Fundão, no próximo dia 4 de Agosto, às 21 horas. A iniciativa está a cargo do Rancho Folclórico de Silvares e conta com a participação de grupos da Aldeia Nova do Cabo e do Fundão.

Está assegurada a participação de agrupamentos estrangeiros, tais como «La Ciama da Nissarda» de Nice; «Bakirkov Halkevi Dermigi», de Istambul; «Danzas Burgalesas Justo del Rio», de Burgos.

Participam igualmente diversos grupos folclóricos portugueses nomeadamente «Os Camponeses», de Riachos, Ranchos Folclóricos de Gouveia do Algarve, Grupo Folclórico dr. Gonçalo Sampaio, Braga, Grupo Folclórico de Casa do Povo da Camacha, Madeira e Rancho Folclórico de Silvares, Fundão.

Cooperativas do Douro preparam as vindimas

As Adegas Cooperativas da Região do Douro reuniram-se em Moncorvo, onde aprovaram o Relatório e Contas da sua União e trataram de outros importantes assuntos, nomeadamente aqueles que se relacionam já com a próxima vindima. Por escrutínio secreto também elegeram os corpos directivos para o triénio 79/80 que, com larga margem de votos deu a vitória à lista «A», que encabeçada pelos senhores dr. Amilcar Donas-Botto, na Assembleia Geral, eng.º Tec.-Ag.º José Gomes Pelotas, na Direcção e António Joaquim Veríssimo, no Conselho Fiscal.

De assinalar, por último, que os representantes das Adega entenderam repudiar, como já anteriormente o haviam feito, a importação de vinho de pasto, gravosa dos interesses dos produtores isolados e dos associados das Cooperativas, o que dizer do próprio sistema cooperativo em que a Lavoura pode começar a descrer com estas medidas que são e continuam a ser tão prejudiciais para a vinicultura nacional.

A ERIGIR EM BEJA

Monumento ao trabalhador alentejano

BEJA, 25 – Encontra-se patente ao público no salão da Câmara Muncipal nesta cidade, a maquete do monumento ao trabalhador alentejano que a edilidade bejense vai erigir no local onde neste momento se encontra o velho matadouro. Este, segundo os responsáveis camarários, será dentro em breve demolido.

ODEMIRA

Lar para pessoas idosas

ODEMIRA, 25 – Acaba de entrar em funcionamento, nesta vila do Alentejo, um lar de 3.ª idade, com capacidade para cinquenta pessoas, situado num edifício, afecto ao hospital local, até agora em regime de subaproveitamento.

O lar, administrado pela Misericórdia, vinha funcionando numa casa sem condições elementares, com capacidade apenas para doze utentes.

Vão parar os comboios da Linha do Sabor?

Estão em risco de desaparecer os comboios da linha do Sabor, apesar de estar praticamente concluído um estudo sobre aquela via férrea, no qual se considerava viável a exploração e se propunha a substituição das locomotivas a vapor por duas automotoras «diesel».

A extinção da via, a concretizar-se, vai beneficiar apenas empresas privadas de camionagem, sobretudo a «Cabanelas». Para debate da questão, reuniram os presidentes das Câmaras Municipais de Moncorvo, Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta e um representante da CP. De sublinhar, entretanto, que nem todos os presidentes dos municípios servidos pela linha aprovam a sua substituição pelas camionetas.

Projectos idênticos de substituição podem vir a atingir as linhas do Tâmega e do Tua.

TRIPLA

Transformadora Industrial de Plásticos, Lda.

A Comissão de Gestão comunica a clientes, fornecedores e público em geral:

1) Como já é do domínio público, no passado dia 18 do corrente, foi restituída provisoriamente, ao colectivo dos trabalhadores, a posse da empresa, por ordem do tribunal.
2) A Comissão de Gestão foi encontrar o escritório e as instalações anexas, num estado calamitoso, com as máquinas de calcular, escrever e de contabilidade semidestruídas e todos os livros e documentos furtados, incluindo os de maior importância, conservados no cofre.
3) Nas instalações anexas ao escritório, a Comissão de Gestão tinha em armazém, à data da ocupação pela força em 16 de Maio de 1979, pela entidade patronal, produtos acabados prontos para entrega, no valor de cerca de esc. 1.200.000$00, os quais foram furtados.
4) Entre os valores furtados durante a ocupação da empresa figuram ainda cerca de esc. 50.000$00 em dinheiro, que se encontgravam guardados no cofre e uma carteira de recibos para cobrança, no valor de cerca de esc. 1.300.000$00, os livros de letras a receber e a pagar, vários livros de cheques, etc.
5) Vai a Comissão de Gestão apresentar queixa crime, pelo furto ou roubo de todos os valores da empresa, que estavam e estão à sua guarda.
6) A situação que em síntese se descreveu, provocou a desarticulação da gestão da empresa, pelo que se solicita a todos os clientes e fornecedores o favor de entrar imediatamente em contacto com a Comissão de Gestão, dando-lhe nota discriminada das responsabilidades — Créditos e Débitos — da empresa, a fim de organizarem a sua gestão administrativa, financeira e comercial.

Comunica-se ainda aos Exmos. Clientes, que os recibos furtados a que acima nos referimos, apenas podem ser validamente pagos a esta Comissão de Gestão, mediante a assinatura de 2 dos seus elementos.

S. Mamede de Infesta, 20 de Julho de 1979

A COMISSÃO DE GESTÃO

REFORMA AGRÁRIA

Jornada de luta pela defesa da Reforma Agrária

Em protesto contra a política agrária do Governo demitido de Mota Pinto os trabalhadores agrícolas das UCP's e Cooperativas levam hoje a cabo uma jornada de luta traduzida em paralisações de trabalho, concentrações e manifestações.

O dia de hoje, será, portanto, preenchido, de manhã, com a realização de plenários nos quais os trabalhadores discutirão a ofensiva do MAP contra a Reforma Agrária. Na parte da tarde estão marcadas concentrações em diversas localidades dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Entretanto diversos sindicatos, uniões sindicais e comissões de trabalhadores de outros sectores laborais manifestaram já a sua solidariedade à luta dos assalariados rurais pela defesa da Reforma Agrária, devendo efectuar também paralisações simbólicas e discussões nos locais de trabalho.

Comercialização da cortiça

Apesar da Assembleia da República ter recusado a ratificação do Decreto-Lei 119/79 de 5 de Maio (legislação que vinha agravar a lei da cortiça da autoria do «reinado» de António Barreto) que atentava contra a autonomia económica das UCP's e Cooperativas Agrícolas, o MAP continua a insistir na questão do «comércio da cortiça.»

Em nota oficiosa afirma que «as operações de extracção, comercialização e transporte de cortiças se regulam pelo Decreto-Lei 260/77 de 21 de Julho», encontrando-se os organismos competentes aptos a dar resposta às solicitações dos interessados, bem como a efectivar a necessária fiscalização.»

A QUESTÃO DOS BALDIOS

Ligas do Norte contra Governo

A Aliança das Ligas Agrícolas do Norte divulgou um comunicado no qual protesta contra a decisão do Conselho de Ministros, do passado dia 11, que determina a passagem da administração dos baldios para as autarquias locais.

«Não se admite que um Governo demitido, em funções apenas para garantir os assuntos correntes, tome medidas que impliquem alterações de fundo», afirmam.

DGAC DESMENTE JARDIM:

Não existe monopólio da TAP nos transportes para o Funchal

Segundo um porta-voz da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, o tráfego aéreo para a Madeira só é lucrativo na modalidade «charter». As companhias aéreas estrangeiras, dadas as características sazonais da Ilha, não estão interessadas em manter voos regulares para o Funchal.

Estas declarações respondem ao Governo Regional da Madeira, chefiado por Jardim, que insiste em protestar contra o que chama «o monopólio da TAP».

O facto é que existem inúmeras companhias estrangeiras que efectuam voos «charter» para o Funchal e nenhum pedido nesse sentido foi até hoje recusado pela Direcção Geral – acrescentou o mesmo informador, que, interrogado sobre o projecto do Executivo madeirense de «céu aberto», considerou: «Pensamos que se está a arrombar uma porta que estava aberta».

O porta-voz da Direcção Geral da Aeronáutica Civil fez ainda notar que a transportadora açoriana, SATA, faz também voos para a Madeira, embora de caracter esporádico, nomeadamente para o transporte de turistas alemães que dividem as suas férias entre os dois Arquipélagos.

Por outro lado, a FINAIR (transportadora finlandesa) pediu e obteve autorização para realizar, apenas durante o Inverno, o transporte regular de turistas nórdicos.

Concluiu o informador da DGAC: «Todos estes exemplos mostram claramente que a Madeira não depende exclusivamente da TAP, cujas tarifas, de resto, apesar do recente aumento, ainda não cobrem as despesas».

JOC europeia estuda desemprego dos jovens

Uma delegação portuguesa participará proximamente em Estrasburgo (França) num encontro europeu sobre o desemprego, em que estarão representantes dos movimentos da Juventude Operária Católica de diversos países.

Prevê-se que seja proclamado durante este encontro um manifesto que traçará a panorâmica do desemprego na Europa. O alcance do problema é sucintamente revelado pelas últimas estatísticas, e que a JOC portuguesa divulga no último número da «Voz do Trabalho», órgão da Liga Operária Católica: 15% em Portugal, 8,8% na Bélgica, 7,6% em Espanha, 6,6% em França, 6% em Inglaterra, 5,2% na Alemanha Federal, 3,2% na Áustria. O sector social mais atingido é, naturalmente, a juventude.

Em Portugal, a JOC lançou ainda recentemente uma campanha contra os contratos de trabalho a prazo.

SEGUNDO LOUREIRO DOS SANTOS

Parlamento e CR responsáveis pela falta da Lei de Defesa

O coronel Loureiro dos Santos lamentou ontem que ainda não haja nenhuma Lei da Defesa Nacional, ao mesmo tempo que criticou o Conselho da Revolução por não ter recomendado – de acordo com as suas competências contitucionais – que a Assembleia da República legislasse sobre a matéria.

O demitido ministro da Defesa, que ao que tudo indica voltará a ocupar o cargo no V Governo, pronunciou-se sobre a problemática da Defesa numa conferência promovida pelo «Lyons» Club de Portugal, em Lisboa, salientando que «nenhuma sociedade se limitou a defender-se só com as armas» e que «também se faz defesa nacional com a política económica e a política social».

Loureiro dos Santos, depois de recordar que este conceito de defesa nacional é precisamente aquele que está consagrado no Art.° 9.° da Constituição como tarefa fundamental do Estado, afirmou que «a inexistência de uma Lei de Organização da Defesa Nacional se verifica devido à falta de coragem e de oportunidades dos diversos responsáveis políticos».

O ministro defendeu também a necessidade de as Forças Armadas estarem dependentes do poder político, recordando que, embora não se possam fazer grandes previsões sobre o futuro do Conselho da Revolução depois de 1980, apenas o PCP defende a sua manutenção depois da revisão constitucional.

Antes recordou que «quem define os objectivos das Forças Armadas é o poder político, quem tem o poder constitucional para dizer como se podem atingir esses objectivos é o Conselho da Revolução».

No breve debate que se seguiu à exposição do ministro Loureiro dos Santos, foram levantadas questões como a da necessidade de se criar uma estrutura de informações. O ministro, embora reconhecendo alguns perigos inerentes à sua criação, afirmou que os riscos que a sua inexistência faz correr são ainda maiores.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei da Amnistia deve ser hoje aprovada

● Deputados do PCP voltam a aprovar projecto PS

A lei da amnistia para os acusados de implicação no 11 de Março e no 25 de Novembro volta hoje ao plenário da Assembleia da República e, ao que tudo indica, deve obter os votos necessários à sua promulgação.

Com efeito, deputados comunistas, em declarações à ANOP, disseram ontem que o seu partido vai votar de novo favoravelmente o diploma – proposto em 2 de Abril pelos socialistas, aprovado pela Assembleia em 24 do mesmo mês e vetado depois pelo presidente Eanes.

Ao recusar em Maio a promulgação da lei de amnistia, o PR considerou que «os erros praticados durante os períodos de instabilidade que a instituição militar conheceu depois do 25 de Abril não podem ser esquecidos nem deixados sem análise profunda». Anteriormente, em S. Bento, UDP, PSD, CDS e ASDI tinham votado vencidos contra o diploma e defendido a necessidade de julgar os implicados no 11 de Março e 25 de Novembro. PS, PCP e alguns deputados independentes ex-PS apoiaram o projecto e salientaram a «pacificação» da sociedade portuguesa que ele poderia ajudar a conseguir.

A lei foi considerada constitucional, tanto pelo Conselho da Revolução (por 10 votos contra 9) como pela Comissão Constitucional (por 6 votos contra 2).

O aparecimento do diploma motivou várias reuniões de generais nos três ramos das Forças Armadas e o encontro do Presidente da República com os chefes dos Estados-Maiores, que apoiaram a rejeição de Eanes. Por outro lado, o veto político implica que a lei volte a S. Bento, após o que, se a maioria dos deputados em efectividade de funções aprovar de novo o diploma; o Presidente da República terá de lhe apor obrigatoriamente a assinatura. Para tanto, existe teoricamente a maioria com o conjunto dos votos do PS e do PCP.

Entretanto. Salgado Zenha, líder parlamentar do PS, disse que o seu partido, ao propor segunda apreciação parlamentar do projecto, «não pretende entrar em confronto com o presidente Eanes ou com outras entidades militares».

«Se o projecto não fosse reapreciado pela AR até ao fim do período suplementar, isso equivaleria a uma desistência que era, em si mesma, uma decisão», acrescentou.

Zenha recordou que o seu partido tem o direito de apresentar as iniciativas legislativas que entender e que a outras forças ou sectores cabe o direito de manifestarem o seu acordo ou discordância.

SEGUNDO DIRECTOR-GERAL, PORTUGUÊS

CEE não tem política de pescas

O director-geral das Pescas, Esteves Cardoso, afirmou ontem que a inexistência de uma política comum de pescas no Mercado Comum, impede o estabelecimento de um acordo entre Portugal e a CEE nesse campo.

Só depois de a Comunidade «estabelecer as linhas gerais da sua própria política de exploração dos recursos marítimos» se poderão efectivar esses acordos.

As afirmações de Esteves Cardoso foram feitas em Lisboa depois de uma reunião sobre Pescas em que participou também Raymonde Simmonet, da Direcção-Geral das Pescas da CEE, reunião que foi qualificada pelo delegado português como «meramente exploratória.»

O delegado da CEE afirmou que o Conselho de Ministros da Comunidade poderá debater em Outubro próximo uma proposta sobre política de pescas, devendo realizar-se novas conversações com as autoridades portuguesas em Novembro.

CONSELHO DE MINISTROS

Entretanto, na reunião de ontem do Conselho de Ministros da CEE, as relações da Comunidade com Portugal foram discutidas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove». As relações da organização com a Turquia e uma proposta francesa de reforma do tratado que institui o «Eurotom» preencheram a ordem de trabalhos.

SÁ CARNEIRO NA TV

PSD não apoiará recandidatura de Eanes

Sá Carneiro disse ontem ser evidente que o PSD não irá apoiar uma recandidatura do general Eanes à Presidência da República. O líder social-democrata, que falava na RTP-2, acusou o PR de estar a proceder a uma «desertificação partidária» para depois promover o «presidencialismo de cariz militar e terceiro-mundista».

O presidente do PSD acusou ainda Eanes de «continuar a administrar a crise política em seu proveito» e afirmou que na hipótese de a «Aliança Democrática» não ganhar as leições intercalares – que considerou de importância fundamental para o futuro da democracia portuguesa – o «projecto presidencialista» poderá impor-se.

Eanes governará então «sobre os destroços dos partidos» – frisou.

O Primeiro-Ministro indigitado, Lurdes Pintasilgo, também foi objectivo de fortes críticas por parte de Sá Carneiro, que declarou estarem já comprometidas para o PSD a parcialidade e a isenção do acto eleitoral. Para o dirigente social-democrata, a solução ideal era que o Executivo demissionário de Mota Pinto fosse instituído como o Governo de gestão.

"Marte 78" um acidente

FIcou assinalado por um acidente o dia de ontem dos Exercícios Marte 79. Sofreu-o o capitão pára-quedista Norberto da Silva Martins, da Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas n.° 2, de S. Jacinto.

A ocorrência deu-se cerca das 11 horas, quando o capitão Martins efectuava um exercício de saltos de abertura manual. Causa: mau funcionamento do pára-quedas dorsal. O oficial acidentado foi imediatamente transportado para o Hospital de S. João, no Porto.

A princípio, o estado do capitaõ Martins inspirava «sérios cuidados»: traumatismos diversos, segundo as primeiras observações na Sala de Reanimação dos Serviços de Urgência. Mais tarde verificou-se, porém, que o estado não sofreu agravamento, antes se mantinha pelo menos estacionário.

O Estado-Maior da Força Aérea divulgou uma notícia segundo a qual se está já a proceder a averiguações acerca das causas do acidente.

ALGARVE

- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores
  Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória
  Tab. Rosi
  Tab.Natal
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa
  Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa
  Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Hélder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro»
  José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Farense
  Quiosque Popular
  Quiosque S. Luís
  Quiosque Chave do Estádio
  Joao M. Coelho Viegas
  Tab. Farrada
- **OLHAO** Quiosque Avenida
  Tab. Moderna
  Quiosque Valerio
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis 4)
  Jose Maria Santos (R. Alexandre Herculano 1)
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas
  Caseiro de Monte Gordo
  Barb. Jose Araujo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.°
1200 LISBOA

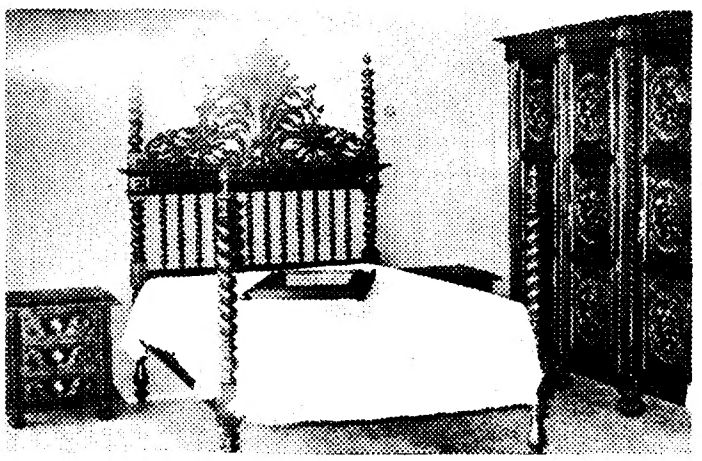
Centro Comercial do Móvel de Lisboa, Lda.

(GRANDE ARMAZÉM DE EXPOSIÇÃO E VENDA — CERCA DE 1000 m2)
AV. DO BRASIL, 186 B/C — LISBOA (Aberto diariamente até às 23 horas — sábados também)
TEL. 89 38 15

O bom gosto e a melhor qualidade
num grande sortido de estofos e mobiliario
em todos os estilos
(preço de armazenista).
Boa assistência técnica garantida.

EM AVEIRO:
(a maior exposição, no genero, do país)

Centro Comercial do Movel
de Fernando Dias Gonçalves
Rua Direita de Aradas (ao Eucalipto). Tel.: 2 57 01
FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA
COM ORÇAMENTO



SAÚDE

Grupo de emergência médica inicia trabalhos

O ministro de Defesa, coronel Loureiro dos Santos, presidiu ontem, à primeira reunião do grupo de trabalho interministerial de emergência médica.

Este grupo, coordenado pelo prof. Eduardo Amaral, destina-se a propor ao Governo um plano de emergência médica para o nosso país e integra delegados dos Ministérios da Defesa Nacional, Administração Interna, Assuntos Sociais (Secretaria de Estado da Saúde), Educação e Investigação Científica (Secretaria de Estado do Ensino Superior) e Transportes e Comunicações.

O aumento dos acidentes e doenças súbitas, assim como os novos processos da ressuscitação e reanimação são apontados como razões justificativas da estruturação de um sistema integrado de emergência médica.

Os portugueses estão a perder o medo de dar sangue

Os portugueses estão a perder cada vez mais o medo de dar sangue é o que se pode concluir da elevada afluência aos postos de recolha.

Embora os meios de comunicação social tenham contribuído para um combate aos preconceitos que obstam à dádiva de sangue, alguns subsistem ainda. Interrogadas sobre o motivo que as levava a não dar sangue, algumas mulheres, que passavam ocasionalmente junto do posto do Cais do Sodré, afirmaram que tinham receio de engordar. Este receio foi afastado pelo médico de serviço do referido posto.

Um funcionário do posto acrescentou que unicamente as grávidas, mulheres que estão a amantar e indivíduos que foram sujeitos recentemente a intervenções cirúrgicas não podem dar sangue.

A todas as pessoas que oferecem sangue, nos postos de recolha, é-lhes feito, gratuitamente, um pequeno exame prévio e da sua dádiva é retirada uma pequena quantidade para ser feita uma análise mais cuidada nos laboratórios do Instituto.

FRANÇA

Lei do Aborto vai ser revista

A lei francesa de despenalização do aborto, de 1975, será revista no Outono e feministas de todo o país começaram já a preparar uma manifestação a favor do aborto.

A manifestação está prevista para 6 de Outubro em Paris – revelaram feministas francesas, em Conferência de Imprensa.

Os participantes também aproveitarão esta oportunidade para divulgar exigências relacionadas com a questão, nomeadamente um maior acesso aos meios contraceptivos, liberdade total de abortar e direito de exercer esta liberdade sem considerações de nacionalidade, idade ou possibilidade de pagar a operação.

A lei – introduzida pela ex-ministro da Saúde, Simone Veil – afirma que a mulher pode abortar legalmente até às dez semanas de gravidez, se tiver mais de dezoito anos, for residente em França, estiver em condições económicas de o fazer e a operação tiver a aprovação das autoridades médicas.

«Não deve ser a lei a determinar que mulheres é que podem fazer abortos e em que circunstâncias específicas. Isso diz respeito a cada mulher, pessoalmente» – acrescentou.

Golpe de Mota Pinto contra a Portucel

O Governo demitido continua a mexer, embora com os dias contados. A mexer em serviço de interesses estranhos aos portugueses.

Já com um pé na rua, Mota Pinto e seus ministros aprovaram o Decreto-Lei 234/79, ontem publicado no «Diário da República», documento que revoga um dos artigos do diploma que criou a empresa pública do sector das celuloses e papel – a Portucel – o qual concedia a esta a exclusividade de produção de pasta de celusose e da sua transformação em unidades integradas de papel e cartão, com ressalva para as duas empresas de capital estrangeiro que, ao tempo da nacionalização, operavam em Portugal: a Celulose Beira Industrial (CELBI) e a Companhia de Celulose do Caima.

O novo decreto de rótulo motapintista permite a criação de mais uma empresa no sector, com a participação do capital multinacional. É desejo de Mota Pinto e seu «Governo» que a nova empresa se fundamente nos equipamentos da Celangol, pertencente ao Estado em 70 por cento. Em lugar de integrar estes equipamentos (que nunca chegaram a ser enviados para Angola) à nacionalizada Portucel, o professor que veio de Coimbra criou-lhe mais concorrência, ao assinar de cruz o Decreto emanado do Ministério da Indústria, chefiado por Álvaro Barreto.

GERENTES DA PORTUCEL CONTESTAM

«O decreto de ontem lesa os interesses desta empresa pública. A nova unidade deveria ser integrada na Portucel, a fim de possibilitar a coordenação do sector» – comentou o presidente do Conselho de Gestão daquela empresa pública. O Conselho, que ontem mesmo reuniu, lembrou em acta o primeiro golpe contra o sector, desferido com a benção do PS com o PPD e o CDS a benzer também: a chamada Lei da Entrega (Lei 46/77) pela qual «o sector de produção de pastas e papel deixou de ser vedada à iniciativa privada. «Com o caminho assim aberto, Mota Pinto não hesitou em desferir mais uma machadada contra as nacionalizações.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63902, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, de linha aérea a 30 KV, com 4873 metros, do poste n.º 41 da linha para o poste de transformação n.º 78 — Samadas de Ródão, do Posto de Transformação de Atalaia; linha aérea a 30KV, com 4170 metros, do poste n.º 8 da linha para o Posto de Transformação de Atalaia ao Posto de Transformação de Vale do Homem; Linha aérea a 30 KV, com 648 metros, do poste n.º 18 da linha para o Posto de Transformação de Vale do Homem ao Posto de Transformação de Rodeios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C DT.º
TELEF. 578033 — LISBOA

SANEAMENTOS NA UNIVERSIDADE DO PORTO

DOCENTE DA FACULDADE DE ENGENHARIA AFASTADO PELO "CONSELHO CIENTÍFICO"

Recorrendo aos mesmos métodos e disfarçando com a invocação de preceitos ainda em vigor, apesar de fundadamente desacreditados e contestados, prepara-se um novo «saneamento» na Universidade do Porto, desta vez na Faculdade de Engenharia, sendo visado o eng.º Oliveira Dias, que há 17 anos ali exerce a sua actividade docente e de investigação. Tal facto, na esteira do sucedido na Faculdade de Letras contra o dr. Alberto Martins, como noticiámos, foi denunciado ontem em conferência de Imprensa dada por delegados e Comissões Sindicais de quatro escolas superiores do Porto (Engenharia, Letras, Instituto de Engenharia e Belas-Artes) a propósito de um problema que continua a ser fonte de grandes preocupações para os docentes – o da sua situação profissional. O «caso» agora surgido com o eng.º Oliveira Dias foi abordado, quer pelo que à sua situação concreta diz respeito, quer pelo seu enquadramento nos processos que regem a actividade profissional dos docentes do Ensino Superior.

Assim, afirmam aquelas estruturas sindicais, para o «saneamento» do eng.º Oliveira Dias, pelo «conselho científico» que é feito também pela cómoda via da não renovação do contrato, invoca-se o não ter requerido provas de doutoramento até ao mês em curso. Os delegados sindicais afirmam, todavia, que a legislação invocada não se aplica aos «equiparados a assistentes» (como é a situação do eng.º Oliveira Dias), mas sim «exclusivamente aos assistentes». Afirma-se, por outro lado, que «é manifestamente um acto de clara injustiça, quer sob o ponto de vista sindical, quer profissional, quer humano, ser possível o despedimento, como se fosse por justa causa, de um trabalhador ao fim de 17 anos de bom e efectivo serviço e, neste caso, por razões estranhas às suas obrigações contratuais», sendo igualmente notório que a exigência de doutoramento «não é de modo nenhum compatível com a reconhecida falta de condições para a sua realização» que afecta inúmeros docentes prestes a terminar os seus prazos pelo facto de não existir «qualquer planificação global que pudesse conduzir à sua realização». Daí que os delegados sindicais classifiquem de «preocupante o clima de instabilidade» vivido pelos docentes, agravado pela possibilidade de os seus contratos serem injustamente denunciados pelas «bolas pretas» que os membros dos «conselhos científicos» introduzem em votações secretas a coberto de qualquer fundamentação e contestação e que «assumem por vezes o carácter claramente persecutório de docentes que se têm destacado na defesa da democracia na vida das escolas».

RENOVAÇÃO DE CONTRATO: EUFEMISMO PARA DISFARÇAR INTENÇÕES

O enquadramento do actual caso do eng.º Oliveira Dias na situação profissional poder ser feito (e foi feito) pelo historiar das atitudes concretas dos «conselhos científicos» nesta questão da «não renovação do contrato» que, como se constata, cada vez é mais um eufemismo para disfarçar intenções que se descortinam. As Comissões Sindicais daquelas quatro escolas referem o que se passou com o dr. Alberto Martins e, agora, com o eng.º Oliveira Dias e citam um caso curioso, «particularmente esclarecedor» do que são essas votações secretas que «envolvem questões tão sérias como o futuro profissional das pessoas». Sucedeu com a eng.ª Elisa Costa. A sua votação (renovação do contrato) começou por 5 votos a favor, 5 contra e duas abstenções. Dado o empate repetiu-se e deu, de seguida, este resultado: 9 a favor, 2 contra e 1 abstenção...

Estes casos, aliás, só não são caricatos e indignos, pela mentalidade que põem a nu e pelo local onde se passam porque efectivamente acontecem e interferem com as questões sérias que as Comissões Sindicais apontaram. O que, acrescente-se, já não fazem pela primeira vez. Ainda não há muito, como também noticiámos desenvolvidamente, denunciaram as situações «aberrantes» (por exemplo o projecto a que se refere o Despacho 81/79) de os docentes sofrerem um tratamento discriminatório, que não vigora para os restantes trabalhadores portugueses, que é o de permanecerem «com vinculação contratual a prazo durante anos». As Comissões Sindicais, reportando-se aos casos concretos e ao seu circunstancialismo, particularmente ao do eng.º Oliveira Dias, «despedido, ao fim de 17 anos de bom e efectivo serviço, com cobertura legal», apelam para a A. R. no sentido de corrigir esta situação que vem sendo denunciada pelos sindicatos do sector e por assembleias de docentes do ensino superior.

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Isentos de impostos juros de capitais provenientes do estrangeiro

Pelo Decreto-Lei n.º 239/79, publicado hoje no «Diário da República», o Governo de Mota Pinto isenta total ou parcialmente de impostos os juros de capitais «provenientes do estrangeiro e representativos de empréstimos de que sejam devedores o Estado ou qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizadas, compreendidos os institutos públicos, e, bem assim, as autarquias locais e suas federações ou uniões, desde que os credores tenham a residência ou sede efectiva do estrangeiro.»

Ficam também insentos de imposto (parcial ou total) juros respeitantes a quaisquer empréstimos ou outras formas de crédito obtidos no estrangeiro por força de directivas emanadas do Banco de Portugal e que se destinem ao financiamento de importações de petróleo bruto e de bens alimentares considerados essenciais para o abastecimento público.

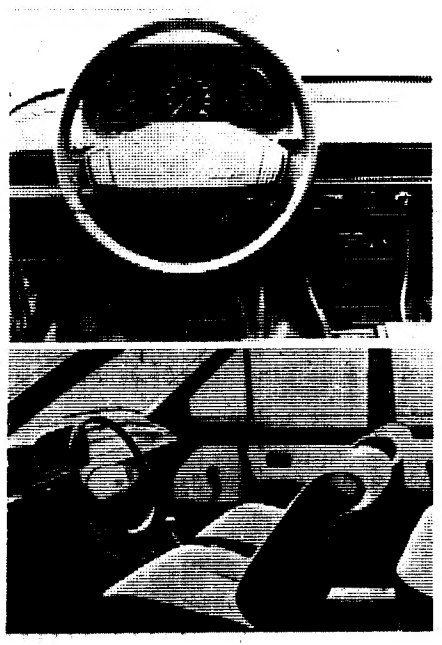
Reestruturado o sector da aviação civil

Acaba de ser criada por diploma oficial, a Direcção-Geral da Aviação Civil que sucederá à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, cujas estruturas, no parecer do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 242/79 inserto hoje no «Diário da República» estavam envelhecidas e desfasadas «irremediavelmente da acelerada evolução da aviação civil».

É igualmente extinto o Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, cuja criação remonta a 1969.

Audi 100 diesel:
Economia, conforto, segurança
e uma qualidade técnica excepcional
para a exigência do serviço de praça.

O Audi 100 diesel
é o carro cujo critério de economia,
conforto, segurança e facilidade de condução
traz para a exigência e dureza do serviço de praça
uma nova perspectiva.
Um motor de 5 cilindros (1986 c.c.)
de baixo consumo e uma assistência reduzida
(revisões cada 15 000 km e mudanças de óleo
cada 7500 km) são outras características
que fazem do Audi 100 diesel
um carro excepcional para o serviço de **praça**.



Audi

C. Santos, Lda.
Lisboa, Av. da Liberdade, 29 a 41 – 1200 Lisboa – Telef. 32 35 34 ● **Porto**, Rua de Santa Catarina, 160 – 4000 Porto – Telef. 31 79 71 ● **Coimbra**, Av. Fernão Magalhães, 142 – 3000 Coimbra – Telef. 2 54 71/2 ● **Faro**, R. Horta Machado, 42 – 8000 Faro – Telef. 2 20 86
Agentes em todo o País

P&O Cruzeiros

ISLÂNDIA CANADÁ E U.S.A.*
SOUTHAMPTON • REYKJAVIK
CORNER BROOK • HALIFAX
BOSTON • NOVA IORQUE
21 NOITES de 10 a 31 de Agosto

BAHAMAS E FLORIDA*
SOUTHAMPTON • PONTA DELGADA
SAN JUAN • KINGSTON
PORT EVERGLADES
21 NOITES de 30/9 a 21/10

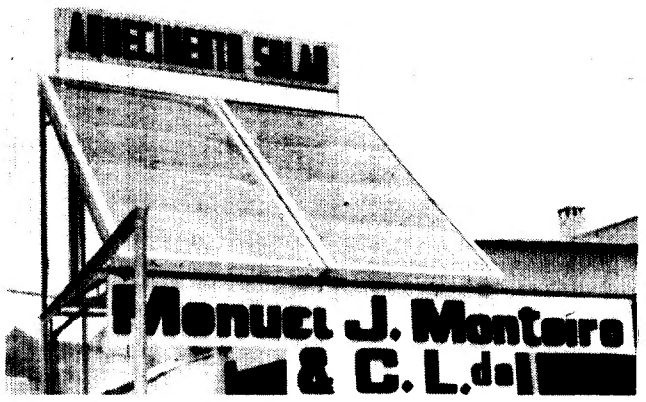
* LISBOA • LONDRES • LISBOA via aérea
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
JAMES RAWES & C.ª L.DA
LISBOA
FAro

FÉRIAS 79
Viagens e estadias em:
ALGARVE
TRÓIA
COSTA DO SOL
BENIDORM
P. DE MAIORCA
SEVILHA
AÇORES
MADEIRA

VIAGENS RAWES
FAro

Toca de aproveitar o Sol que o petróleo é caro...

«Julgamos que, em face da conjuntura actual e da crise energética que se nos depara, não seria descabido que as entidades competentes fomentassem a instalação de sistemas solares, principalmente em unidades industriais, escolares, hotéis, etc.» A afirmação é de um técnico da firma J. Monteiro, à Junqueira, onde ontem foi exibido um (aparentemente simples) equipamento destinado ao aproveitamento da energia do Sol.



O trabalho de investigação dos técnicos daquela empresa apoia-se no «know-how» que lhe foi cedido pela Stiebel Eltron, uma firma alemã que há longos anos se dedica ao fabrico de sistemas solares em larga escala.

Em reunião comos órgãos da Informação, disseram-nos que este seria o momento para «lançar um apelo aos engenheiros e arquitectos no sentido de incluírem nos seus projectos sistemas de aproveitamento de energia solar, tal como acontece em países como os EUA, o Japão, França, Israel e outros.»

PUB

NÃO AOS DESPEDIMENTOS NA S.E./I.T.T.

POSIÇÃO DOS SINDICATOS E DA INTERCOMISSÕES DE TRABALHADORES DO GRUPO I.T.T. FACE ÀS NEGOCIAÇÕES I.T.T./GOVERNO E À NOVA TENTATIVA DE DESPEDIMENTO COLECTIVO NA STANDARD ELÉCTRICA.

As negociações I.T.T./Governo, na forma que decorrem, são uma ameaça à independência nacional, à economia do País e aos direitos e interesses de muitos milhares de trabalhadores.

Iniciadas em Março de 1976, estas negociações estão agora a servir para a concretização de uma operação de grande envergadura por parte da I.T.T., que terá visto na actual situação política e na vigência do Governo Mota Pinto a ocasião propícia à prossecução dos seus objectivos em Portugal.

Numerosos indícios fundamentam esta convicção da Intercomissões e dos Sindicatos representativos dos trabalhadores do Grupo, nomeadamente:

1. A presença activa e demorada de numerosos "auditores" da I.T.T. junto das empresas.
2. Manutenção do mais completo desconhecimento do seu conteúdo por parte dos trabalhadores, de conversações a muito alto nível entre o Governo hoje demitido e importante personalidade da I.T.T., conversações que, haverá até razões para supô-lo, deixarão de lado a intervenção das próprias administrações das empresas.
3. **Em ligação com o referido em 2., apresentação de uma lista na Secretaria de Estado da População e Emprego com vista ao despedimento de 316 trabalhadores da Standard Eléctrica, aparente e curiosamente por iniciativa daquela Secretaria de Estado.**

A Intercomissões de trabalhadores do Grupo I.T.T. e os Sindicatos representativos dos trabalhadores do Grupo põem em causa que um Governo demitido possa continuar a negociar com a I.T.T. com completo desprezo pela opinião dos trabalhadores e com a marginalização dos seus representantes, em completo desrespeito pelos direitos de participação constitucionalmente consagrados. E não se trata apenas da defesa formal de um direito constitucional. De facto sempre que os trabalhadores têm sido ouvidos e as suas opiniões considerados, têm sido encontradas por parte dos vários Governos soluções justas e concordantes com o interesse nacional.

Por nos parecer que um Governo demitido não deverá continuar nos presentes termos a tomar decisões de tamanha responsabilidade, e pelos direitos constitucionalmente consagrados que nos assistem, exigimos que:

— O Governo informe os trabalhadores do teor e andamento das negociações que tem com a I.T.T.
— A Intercomissões tenha participação activa nas negociações.
— Nenhum acordo seja feito sem a prévia audiência dos representantes dos trabalhadores.

Será dentro deste quadro que a Intercomissões do Grupo I.T.T., e os Sindicatos continuam a orientar a sua exigência, de que sejam reconhecidos os direitos constitucionalmente consagrados, na defesa da participação dos trabalhadores, e na luta pelo direito ao trabalho.

— **SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS**
— **SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO**
— **SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES**
— **SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS**
— **SINDICATO DOS TRABALHADORES SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA E LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES**
— **SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA**
— **SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL**
— **A INTERCOMISSÕES DO GRUPO I.T.T.**

Lisboa, 23 de Julho de 1979

Café de Angola

LUANDA, 25 – A recolha de café agora iniciada em Angola deve superar em 22 por cento a do ano transacto.

Segundo estatísticas oficiais, e contando com as reservas existentes, o país – quarto produtor mundial de tal produto – poderá exportar este ano cerca de 70 mil toneladas de café.

Angola tem actualmente 500 mil hectares ocupados com cafezais.

"O Capital" foi publicado há precisamente 112 anos

Comemoram-se hoje, os 112 anos da data de publicação do livro 1.° de «O Capital», de Karl Marx (1818-1883).

Obra fundamental da extensa biografia do autor e considerada por F. Engels «A Bíblia do Movimento Operário Internacional», «O Capital» ocupou largos anos da vida de Karl Marx que lhe sacrificou o seu bem-estar pessoal e familiar.

Em vida de Marx apenas foi publicado o livro I de «O Capital», em 1867. Após a sua morte F. Engels preparou a publicação dos livros II e III, que só foi possível em 1885 e 1894, respectivamente.

O objecto da análise do livro I é, segundo as próprias palavras de Marx, «O Modo da Produção Capitalista». Nos seus diferentes capítulos, Marx aborda os aspectos essenciais das relações de produção e de troca desse modo de produção, elaborando novas teorias no domínio da economia política, nomeadamente a teoria da «mais-valia» e a teoria da «acumulação primitiva».

As análises teóricas que Marx desenvolveu em «O Capital» eram necessárias à criação das bases científicas da luta de massas em que o próprio Marx estava envolvido. A fundação da I Internacional, de que Marx foi um dos principais animadores, é contemporânea dos seus estudos sobre os mecanismos da exploração capitalista, que levariam à redacção de «O Capital».

Passados 112 anos sobre a sua publicação, o licro I de «O Capital» continua a ser uma obra de enorme actualidade. As descobertas científicas de Marx, expostas nesse livro, não só constituiram uma revolução no plano da teoria económica, como se tornaram o guia inspirador da luta política revolucionária dos nossos dias.

A HABITAÇÃO EM PORTUGAL

Ter casa própria é cada vez mais um sonho

Uma família de quatro membros com um rendimento global mensal de 17 contos tem de pagar nos seis primeiros anos à Caixa Geral de Depósitos entre10 e 18 contos mensais pela contratação de um empréstimo para aquisição deuma habitação de tipo «T3». Esta prestação mensal resulta de um crédito nãobonificado pelo Estado e para uma habitação cujo preço não exceda os 1030contos e área bruta não superior a 98 metros quadrados.

No caso de se tratar de um crédito bonificado para a mesma habitação, adqúirida no mercado livre, e para a mesma família, as prestações mensais já variam entre os 6280 escudos e os 9440.

Na outra modalidade de crédito (habitação adquirida ao abrigo de um contrato de desenvolvimento) as prestações oscilam entre os 6200 escudos e os cerca de 9300.

Estes números só por si retratam uma das principais dificuldades com que se debate o sector da construção civil em Portugal e outros que dele dependem, como é o caso do mobiliário.

O Governo vem ultimamente tomando medidas tendentes a incentivar a aquisição de habitação própria. No entanto, o seu êxito não tem sido grande, especialmente no domínio das cooperativas de habitação.

«Em Portugal, com uma inflação que ultrapassa folgadamente os 20 por cento, algumas centenas de milhares de desempregados, os salários reais em queda permanente e praticando taxas de juro proibitivas como é possível a uma família adquirir uma casa?» – perguntava há dias um dirigente de uma cooperativa de habitação.

Outro dirigentes de uma cooperativa de habitação económica afirmava à ANOP que existem grandes dificuldades na compra de terrenos para construção, referindo-se também às dificuldades na obtenção do crédito.

«As cooperativas estão aflitas porque não têm quem lhes fique com as casas» – concretizou.

A cooperativa a que pertence tem habitações em Carcavelos de quatro assoalhadas para vender a 1800 contos e não consegue compradores porque a cooperativa só pode conceder 320 contos e o pretendente à casa é que tem de pedir o resto à Caixa Geral de Depósitos, pagando os juros do mercado.

Esta situação começa a criar dificuldades na angariação de sócios, na medida em que as pessoas não têm capacidade económica para, mesmo integradas em cooperativas, se candidatarem à compra de uma habitação.

Mas outros factores se têm verificado no sector da habitação que contribuem para tornar mais difícil ao cidadão de baixos e médios rendimentos o acesso a uma casa com condições dignas de habitabilidade.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL) considera que a actual lei que permite ao senhorio requisitar a casa para habitação própria conduz a uma grande especulação, na medida em que os inquilinos ameaçados de despejo logo fazem tudo para comprar as casas.

Esta situação é provocada, em certa medida, pelo facto de a taxa de juro dos depósitos a prazo permitir uma maior remuneração do capital do que as rendas de casa (especialmente as mais antigas), pelo que os senhorios utilizam todos os meios para vender e canalizar o produto da venda para os bancos.

Um elemento da direcção da AIL declarou à ANOP que «nunca se venderam tantas casas habitadas.As pessoas estão a endividar-se à Caixa Geral de Depósitos e para poderem pagar os juros alugam partes de casa a preços verdadeiramente proibitivos».

Para a AIL a habitação está num «estado de degradação a tal grau que já justificava um programa de emergência, suspendendo os despejos, preservando o parque habitacional existente e dando segurança ao inquilino».

Este programa poderá resolver o problema das famílias bem ou mal alojadas. No entanto, os desalojados continuarão desalojados. «A não ser – diz a AIL – que se considere a habitação como um bem social».

A criação de um Serviço Nacional de Habitação é – segundo a AIL – uma necessidade. Este serviço teria de incluir a criação de um banco especializado no problema da habitação e as autarquias locais teriam de ser chamadas a desempenhar uma função decisiva na dinamização da construção civil a nível regional.

O banco poderia encontrar receitas de várias formas. Por exemplo, o mês de caução que todos os inquilinos pagam ao senhorio poderia ser para aí canalizado. A solidez financeira deste banco e as receitas das autarquias provenientes da aplicação da Lei das Finanças Locais seriam uma garantia de viabilidade económica deste serviço.

Mas a descentralização do processo de tomada de decisões só por si não é suficiente para resolver o problema da habitação. A AIL considera de primordial importância uma lei dos solos que permita expropriar terrenos urbanos para construção e evitar a especulação, à semelhança do que já se pratica noutros países europeus.

JAIME ANTUNES (ANOP)

Dólar volta a ficar barato

O desmoronamento do dólar continuou ontem em todos os mercados financeiros ocidentais, enquanto as cotações do ouro atingiam novos recordes «históricos» em Londres (307 dólares por onça) e em Paris (43.970 FF por lingote de 1 kg). Os meios bancários temem que esta onda de desconfiança em relação à moeda americana degenere, a breve prazo, numa grande crise monetária.

As palavras tranquilizadoras de William Miller, novo secretário americano do Tesouro, bastaram para modificar a tendência nos mercados de câmbio.

Na ausência duma série de medidas para apoiar o dólar ou para melhorar as perspectivas da economia americana, os meios financeiros continuam a manifestar a sua desconfiança quanto à capacidade da nova equipa Carter.

Por seu turno, a libra esterlina, continua a sua espantosa progressão em relação a todas as divisas principais. Esta moeda, já favorecida pela presença de petróleo no mar do Norte e pela forte remuneração dos capitais na Grã-Bretanha, ainda beneficiou duma nova descoberta de gás natural nas águas britânicas e do programa de restrições orçamentais anunciado pela sra. Thatcher.

RENDIMENTO "PER CAPITA" E INFLAÇÃO

Portugal e Espanha na cauda da Europa

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Portugal é, de longe, o país da Europa Ocidental com uma renda per capita mais baixa, 120.212 pesetas (câmbio médio da peseta $807), de acordo com um estúdio económico elaborado por uma entidade bancária espanhola, o Banco de Bilbao.

De acordo com este estudo, a Espanha encontra-se imediatamente a seguir, no penúltimo lugar da lista, embora com uma renda muito mais elevada: 211.995 pesetas. Mas a diferença das rendas portuguesa e espanhola com as dos países mais ricos da Europa pode considerar-se abismal: Alemanha Federal 666.314 pesetas, Bélgica, 655.600, França, 388.860, etc. Estes dados referem-se a 1977.

O estudo do Banco de Bilbao, dado ontem a conhecer em Madrid, saiu no mesmo momento em que se anunciava que a taxa de inflação espanhola durante o primeiro-semestre deste ano foi de 7,3 por cento o que está muito acima das previsões dos planificadores económicos do Governo que esperavam para o período Janeiro-Junho não ultrapassar os 6,5 por cento. Cálculos extra-oficiais indicam que a inflação em Espanha nos finais deste ano pode ultrapassar os 17 por cento enquanto a portuguesa, superará, dizem os analistas económicos espanhóis, os 24 por cento.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Segurança Social

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL

CONTA GLOBAL DA SEGURANÇA SOCIAL – 1978

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Incumbe ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, no âmbito das atribuições que lhe são cometidas nos termos do Decreto Regulamentar n.º 24/77, de 1 de Abril, e do Decreto-Lei n.º 549/77, de 31 de Dezembro, a apresentação da conta global da Segurança Social.

Julga-se que o cumprimento desta determinação deveria integrar-se num mais amplo documento de informação quanto à actividade desenvolvida no sector da Segurança Social, a que corresponderá, naturalmente, o futuro relatório da Segurança Social.

Entretanto, justifica-se que, ao serem apresentadas as contas, se façam algumas considerações sobre os factos mais importantes que nelas se reflectem e uma breve análise aos valores inscritos.

A actividade financeira da Segurança Social integra-se na política financeira do Governo, uma vez que a política do sector sofre as consequências da situação económica geral, não estando ao seu alcance o estabelecimento de políticas tendentes à modificação dessa mesma situação.

Assim, verificando-se grave crise económica em muitos dos sectores da economia, a capacidade de implementar a arrecadação de receitas através do regime contributivo vigente fica muito limitada e do mesmo modo bastante condicionada a possibilidade de obtenção de outros meios de financiamento. Também a situação difícil em que se debate o Orçamento Geral do Estado, na preocupação constante de procura de equilíbrio entre receitas e despesas correntes, tem impedido a participação do Estado, tal como se expressa na Constituição da República Portuguesa, na cobertura de encargos que, do ponto de vista do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, deveriam ser subsidiados.

Daqui resulta que a actividade financeira da Segurança Social se tem pautado na preocupação de assegurar a cobertura das despesas correntes através das receitas correntes e ainda, por meio destas, desonerar compromissos assumidos em gerências anteriores. Assim e não obstante os encargos de financiamento que, degressivamente, vêm sendo assegurados aos Serviços Médico-Sociais (Serviços Centrais), foi possível liquidar o empréstimo de 2 milhões de contos ao Tesouro e reduzir em cerca de 150 mil contos a dívida à Banca.

Por outro lado e através do Tesouro, foi feito o abono de 2 milhões de contos, por antecipação do pagamento de dívidas por contribuições de empresas públicas e nacionalizadas.

Foram factores determinantes do aumento da despesa, para além do crescimento normal da população beneficiada:

a) – os reflexos do acréscimo dos valores das pensões, com efeitos a partir de Julho de 1978;
b) – a assunção de encargos de auxílio social;
c) – o agravamento da taxa de absentismo, associado ao aumento do nível salarial;
d) – o nível das prestações de desemprego (salienta-se que o financiamento foi assegurado pelo Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego).

CONTA GLOBAL DA SEGURANÇA SOCIAL – 1978

- Balanço em 31 de Dezembro -

Mapa I

ACTIVO			PASSIVO		
Disponibilidades			**Débitos a curto e médio prazo**		
Caixa-Instituições de previdência	26 689 844$90		Abono de família e prestações complementares a pagar	912 085 870$10	
Caixas-Casas do Povo	180 844 327$10		Subsídios por doença e maternidade a pagar	272 281 702$90	
Caixa Geral de Depósitos	603 245 253$30		Pensões a pagar	2 088 531 630$50	
Bancos	782 263 779$80		Subsídios por morte a pagar	22 368 741$20	
Valores a depositar	1 486 594 131$90	3 079 637 337$00	Subsídios de desemprego a pagar	114 083 926$50	
Créditos a curto e médio prazo			Benefícios de assistência a pagar	16 687 516$30	
Devedores por rendimentos e amortizações a receber	202 180 758$70		Benefícios extraordinários a pagar	3 777 736$20	
Devedores por benefícios a pagar, c/ centralizadores	3 046 816 408$10		Encargos de administração a pagar	72 555 851$90	
Devedores por benefícios a repor ou a reembolsar	465 234 718$80		Prestações em prescrição	328 902 407$90	
Contribuintes devedores	21 872 972 890$70		Sector público estatal	68 916 030$30	
O.G.E., c/ comparticipações a receber	420 000 000$00		Contribuições a identificar ou a restituir	19 290 487$00	
Outros devedores	658 457 841$50	26 665 662 617$80	G.G.F.D., c/ subsídios de desemprego	216 526 644$50	
Existências			Empréstimos contraídos	1 354 673 630$90	
Impressos	3 097 956$10		Contribuintes credores	481 517 068$60	
Outras	4 325 067$10	7 423 023$20	Contribuições a cobrar	22 257 784 784$00	
Imobilizações financeiras			O.G.E., c/ encargos assumidos	199 302 798$60	
Títulos de crédito	4 523 157 243$30		Receitas antecipadas	377 515$40	
Empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2 092	2 419 357 907$20		Outros credores	1 088 321 328$60	29 517 985 671$40
Fundo de Fomento da Habitação, c/ financiamentos	370 186 945$90		**Reservas e resultados**		
Outras imobilizações financeiras	88 277 914$30	7 400 980 010$70	Reservas	12 346 474 861$90	
Imobilizações corpóreas			Reservas – fundos especiais	665 894 562$00	
Terrenos e edifícios	2 995 804 702$90		Reservas – extinção de empréstimos (Lei n.º 2092)	159 916 137$80	
Equipamento administrativo e social e imobiliário diverso	627 129 205$50		Resultados transitados (instituições não articuladas com o I.G.F.S.S.)	– 135 492$70	
Material de transporte	29 105 652$00	3 652 039 560$40	Resultados do exercício	824 991 512$00	13 997 141 581$00
Imobilizações incorpóreas					
Obras de adaptação e ampliação (edifícios alugados)		2 928 277$10			
Imobilizações em curso					
Obras em curso	3 185 990 873$50				
Imobilizações, c/ adiantamentos	117 099 168$40	3 303 090 041$90			
Amortizações e reintegrações acumuladas					
De equipamento administrativo e social e de mobiliário diverso	– 565 605 590$10				
De material de transporte	– 29 071 347$20				
De obras de adaptação e ampliação (edifícios alugados)	– 2 928 277$10	– 597 605 214$40			
Custos antecipados					
Despesas antecipadas		971 598$70			
		43 515 127 252$40			43 515 127 252$40

Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, 30 de Junho de 1979

NOTA: – Não integra, por não haverem ainda sido entregues ao I.G.F.S.S., OS BALANÇOS DA C.P.A.F. do Distrito de Ponta Delgada (o último balanço reporta-se a 31-12-75) e do Centro Regional de Segurança Social da região Autónoma da Madeira (apenas se dispõe do balanço relativo a 31-12-77 e à C.P.A.F. do Distrito do Funchal, Instituição já extinta por integração naquele Centro).

O Conselho Directivo, Director: *João Marcolino dos Santos* Subdirectos, *Maria Teodora V. da Silva Franco* Subdirector *Maria Lucília da Costa Figueira*

II. A CONTA DE GERÊNCIA

As receitas atingiram 66,9 milhões de contos, das quais 65,4 correspondem a receitas correntes e 1,5 a receitas de capital.

Nas receitas correntes, destacam-se as receitas por contribuições que atingiram 57,3 milhões de contos, com uma variação, em relação a 1977, de + 24,1 por cento.

Nas transferências, no valor de 6,9 milhões de contos, têm expressão as parcelas recebidas do Orçamento Geral do Estado (responsabilidades em pensões dos ferroviários – 1,3 milhões de contos – e 1,9 milhões de contos de comparticipação em encargos de assistência e abono de família do regime especial dos trabalhadores agrícolas) e do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego (3,5 milhões de contos) para subsídio de desemprego.

As receitas de capital, no valor de 1,5 milhões de contos, são principalmente constituídas por verbas transferidas do Orçamento Geral do Estado (1,0 milhões de contos) para financiamento de despesas de investimento inscritas no Plano de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Pública (P.I.D.D.A.P.), integrando ainda amortizações (por sorteio) de títulos de crédito, de empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092, de financiamentos ao Fundo de Fomento da Habitação.

Nas receitas correntes, em «Contribuições», o valor inscrito corresponde às contribuições efectivamente arrecadadas, incluindo-se no seu valor a recuperação de contribuições em atraso e referentes a exercícios anteriores cujo valor se estima em cerca de 5 milhões de contos. A recuperação foi possível não só através das retenções ao abrigo das disposições contidas no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 25/77, mas também através de acordos de pagamento em prestações.

As despesas totalizaram 66,1 milhões de contos, sendo 62,8 milhões de contos de despesas correntes e o restante (3,3 milhões de contos) de despesas de capital.

O resultado do exercício apresenta-se positivo, no valor de 825 mil contos. Este saldo abrange receitas e despesas correntes e de capital, verificando-se um saldo positivo de 2,56 milhões de contos entre receitas e despesas correntes e de – 1,74 entre receitas e despesas de capital.

CONTA GLOBAL DA SEGURANÇA SOCIAL – 1978

– Receitas e despesas –

Mapa II

RECEITAS			DESPESAS		
Correntes			**Correntes**		
Contribuições	57 261 697 919$30		Prestações e funcionamento de equipamento social:		
Transferências	6 936 017 431$00		Infância e juventude	7 516 195 006$90	
Rendimentos e outras receitas	1 196 705 862$50	65 394 421 212$80	População activa	10 174 027 753$80	
De capital		1 508 122 680$60	Família e comunidade	4 968 508 477$60	
			Invalidez e reabilitação	10 702 163 343$40	
			Terceira idade	19 627 002 681$90	52 987 895 263$40
			Administração		5 474 134 279$30
			Transferência para os Serviços Médico-Sociais:		
			(Serviços Centrais)		4 368 735 541$40
			De capital		3 246 787 297$30
			Saldo		824 991 512$00
		66 902 543 893$40			66 902 543 893$40

Lisboa, 30 de Junho de 1979

O Conselho Directivo, Director: *João Marcolino dos Santos* Subdirector: *Maria Teodora V. da Silva Franco* Subdirector: *Maria Lucília da Costa Figueira*

ALGARVE

Patronato hoteleiro prepara "verão quente"

Na perspectiva de uma próxima revisão das tabelas salariais constantes do CCTV da indústria hoteleira, o patronato algarvio prepara-se para adoptar a habitual atitude de recusa em negociar, fazendo constar que a situaçao é crítica e que o turismo «agoniza» naquela província – informa o Sindicato da Hotelaria de Faro.

De acordo com um documento divulgado por aquele sindicato, a campanha em curso, iniciada pelo semanário «Tempo», contradiz «a objectividade, a evidência, os números, em suma, a verdade». Utilizando dados actualizados, o documento reconhece que o mercado interno do turismo verificou este ano uma recessão, devido à diminuição do poder de compra dos portugueses, ao aumento generalizado dos preços nos meios de alojamento, e aos transtornos provocados pela repetição dos exames escolares.

Essa situação é compensada, no entanto, por outros factores, designadamente pela evolução favorável do mercado externo (o número de dormidas de estrangeiros registou este ano um aumento superior a 30 por cento), prevendo-se, aliás, que as receitas sofram um acréscimo de 30-40 por cento em relação a idêntico período de 1978.

Ainda de acordo com o Sindicato, o aumento generalizado dos preços de alojamento (que chega a atingir percentagens superiores a 150 por cento) visa afastar o cliente português em benefício do chamado «turismo de qualidade», e garantir receitas muito superiores às de 1978. «A quebra da taxa de ocupação, a ocorrer, seria compensada pelo aumento dos preços do alojamento e restantes serviços de apoio, e pela diminuição drástica do número de trabalhadores contratados a prazo» – acrescenta o Sindicato.

Concluindo, à face destes elementos: «não serão falsas campanhas que demoverão os trabalhadores da luta por melhores condições de vida e de trabalho a conquistar no Verão de 1979». O Sindicato desde já endossa às associações patronais «as responsabilidades pelas consequências que advirão se persistirem na tradicional recusa em negociar».

GOVERNO "ATIROU-SE" AOS TRANSPORTES

Metro, Carris e RN querem diálogo e não conflitos

● Rodoviária vai parar três horas

As Comissões Negociadoras Sindicais dos ACT's do Metro, Carris e Rodoviária Nacional anunciaram esta manhã, em conferência de Imprensa, que estão totalmente disponíveis para «através do diálogo, resolverem os conflitos existentes». Porém, no caso da RN, o plenário da empresa mandatou a CNS para decretar uma paralisação de três horas, em data que entender oportuna e sem acarretar prejuízos para os utentes.

«Durante os seis meses de vida que teve, o Governo Mota Pinto tudo fez para agravar a situação das empresas nacionalizadas, para piorar os serviços fornecidos por estas empresas à população e para atirar para cima daqueles que nelas trabalham as consequências da sua política desastrosa» ,acusaram a propósito.

Quanto à abertura ao diálogo, afirmam os representantes dos trabalhadores que tal depende da satisfação mínima das reivindicações que têm sido apresentadas e «que os seus direitos e interesses sejam respeitados».

O agravamento da situação das empresas transportadoras, segundo as acusações esta manhã formuladas, tem sido conseguida com a relegação dos acordos de saneamento económico-financeiro já assinados para a condição de meros papéis. Outros acordos, ainda não assinados, foram remetidos para o silêncio do fundo das gavetas.

Mais: no segundo semestre do ano corrente os planos de investimento de muitas empresas continuavam por aprovar, acarretando enormíssimos prejuízos. Na Rodoviária Nacional, por exemplo, a compra de 700 autocarros, que permitiriam melhorar consideravelmente os serviços, continua por concretizar «devido àquela acção sabotadora do Governo exonerado».

Por outro lado, temos a desvalorização do escudo que determina aumentos vertiginosos nos preços de viaturas e de sobressalentes. Na CP, a elevação da taxa de juros custará este ano mais de três milhões de contos, enquanto na Rodoviária vai aos 700 mil.

Segundo foi dito na reunião com os jornalistas efectuada hoje de manhã, na mesma estratégia se insere a redução para metade, no ano corrente, das indemnizações compensatórias dadas a estas empresas por fornecerem à população um serviço a preço inferior ao de custo.

Ainda com o objectivo de lançar a desestabilização, o Governo optou pela «não satisfação de reivindicações legítimas e realistas dos trabalhadores destas empresas ou, mesmo, o ataque frontal aos seus interesses e direitos».

Assim, enquanto o custo de vida foi de 25 por cento (oficialmente), o Governo propôs, em acção combinada, aumentos salariais de 10 por cento à generalidade dos trabalhadores dos transportes, contra os 22 por cento, em média, que eram reivindicados.

Na RN, por exemplo, tenta-se impor o esquema do antigamente: «intermitências». Ou seja, um trabalhador está à disposição da empresa durante 14 horas por dia para receber nove.

Não se fica por aqui a política governamental de desestabilização no sector dos transportes, de acordo com as acusações hoje formuladas. Tem tido um «comportamento de duas caras»: «numas empresas concede regalias ou actualiza regalias que em outras diz que não pode fazer com o falso argumento de que a lei em vigor o não permite.»

Arsenal: onde se procura calar a voz dos que trabalham

Um membro da Comissão de Trabalhadores suspenso, limitações à actividade daquele órgão, recusa do diálogo – eis alguns resultados da actuação do administrador do Arsenal do Alfeite, de seu nome Jorge da Silva Forte, homem «temperado» nos Estados Unidos da América e como delegado do Governo na Lisnave, durante alguns anos.

A resposta às pretensões de diálogo da Comissão de Trabalhadores, não só no sentido de melhorar a situação dos trabalhadores do Arsenal mas também no de encontrar soluções para a sua situação económica actual, tem vindo, pois, sob aquela forma.

O administrador em causa, que inicialmente se afirmara disposto ao diálogo, acabou por afastar, na prática, o órgão representativo dos trabalhadores, ao deixar de apresentar em Conselho de Administração os problemas a discutir, criando um «Conselho de Directores».

O facto constitui um nítido recuo das posições do administrador que, em Outubro de 1978, manifestava a sua satisfação com o trabalho realizado pela Comissão de Trabalhadores e «que desejaria a presença desse órgão de trabalhadores em todas as reuniões nas quais se tratasse de assuntos de interesse para os seus representados.

De resto, a pretensão da CT é um direito consignado no artigo 56.º da Constituição da República, tal como está previsto na lei fundamental que todos «têm o direito de exprimir e divulgar o seu pensamento».

Só que isto não é atendido no Arsenal do Alfeite. Os meios técnicos que permitiriam a divulgação das suas tomadas de posição, foram retirados à Comissão de Trabalhadores enquanto o administrador pretendia mudar as suas instalações, com a alegação de que necessitaria das que actualmente ocupa para montar um grande serviço de gestão do Arsenal.

«É novamente a implantação de antigos métodos, usados para que só a palavra do administrador fosse tida como a última verdade – comentam as comissões de trabalhadores e sindical.

Depois veio a suspensão do membro da CT, na sequência de uma audiência com o administrador que não decorreu da melhor forma, e em que os representantes dos trabalhadores insistiram em fazer-se ouvir (baldadamente, de resto...).

Quanto às tabelas salariais, também a sua revisão foi feita mais ou menos à revelia da posição da CT, uma vez que o pedido de opinião que lhe foi formulado não foi acompanhado da informação prévia sobre o que estava planeado. Aliás, de seguida, foi posta perante factos consumados.

«Não é com actuações destas que se consegue a «paz industrial», «progresso» e segurança de emprego que deve reinar no Arsenal do Alfeite» – entendem, ainda, as comissões de trabalhadores e sindical.

Face a toda esta situação, os trabalhadores põem a hipótese de encetarem formas de luta, sendo certo que já corre na empresa um abaixo-assinado.

«Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite sabem muito bem o que querem e já deram provas de que estão dispostos a sacrifícios para engrandecer o AA, a Armada e a economia nacional» – afirma-se em comunicado subscrito pelas duas estruturas representativas a que vimos aludindo. «Não admitem, porém, que o administrador os calunie, os ameace e os chame desestabilizadores».

«Estas palavras» – prosseguem – «e este tipo de actuação, por parte do administrador, repudiam-nas os trabalhadores e já o fizeram no dia 17 ao decidirem espontaneamente paralisar a 95 por cento em todo o estaleiro».

CT's da indústria seguradora coordenam actividades

Uma dezena de comissões de trabalhadores das empresas seguradoras acaba de constituir uma comissão coordenadora provisória, no seguimento de uma reunião em que foram analisados os problemas mais prementes daquela indústria, hoje quase totalmente nacionalizada.

A fusão das companhias nacionalizadas em cinco grupos seguradores, recentemente decidida em Conselho de Ministros, motivou algumas objecções por parte das CTs do sector, que consideram pouco claros os objectivos da fusão.

Por outro lado, a forma de nomeação dos conselhos de gestão e das comissões fiscalizadoras das empresas suscitou algumas reservas. Quanto aos primeiros, a participação dos trabalhadores, constitucionalmentè prevista, traduziu-se numa consulta apressada que nem sequer foi respeitada. Por outro lado, os representantes dos trabalhadores no órgão de fiscalização não foram nomeados em devido tempo, apesar de terem sido indicados com a antecedência de um mês.

As CTs debruçaram-se também sobre a lei de mediação dos seguros, concluindo de imediato que os corretores privados passam a ter a possibilidade de controlar a actividade comercial do sector, já que lhes é obrigatoriamente atribuída a colocação dos seguros. No plano económico, «se este diploma já se encontrasse em vigor, dos cerca de dez milhões de contos de prémios recebidos pelo sector nacionalizado, 350 mil contos seriam absorvidos como comissão de corretagem».

A comissão coordenadora provisória da CT dos seguros irá estudar estes problemas mais detalhadamente, e, simultaneamente, dedicará particular atenção aos aspectos organizativos do sector. Fazem parte desta comissão representantes dos trabalhadores da Comércio e Indústria, Companhia de Seguros de Crédito, Garantia Funchalense e Portugal Previdente (sede).

SOLTAS

Cometna pára e pára

Depois de uma paralisação de quatro horas (duas de manhã e duas à tarde) ontem concretizada na Cometna, com uma adesão de 85%, uma decisão de idêntica forma de luta foi aprovada em plenário. A proposta aprovada durante o tempo de paralisação de ontem prevê uma nova greve, de quatro horas por turno, nos dias 27 e 31 do corrente. Motivos: os trabalhadores da Cometna querem negociar um caderno reivindicativo que apresentaram no princípio do ano no qual pretendem que sejam respeitadas as diversas regalias sociais conquistadas na sequência do 25 de Abril. Em resposta, a Administração da empresa impôs aumentos salariais que variam entre os 50 escudos e os 3500.

GREVE POSITIVA

Tendo em conta os condicionalismos existentes, foi «deveras positiva» a resposta da classe ao apelo à greve desencadeada no dia 20 – considera a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Porto, Vila Real e Bragança. Uma vez que o secretário de Estado do Trabalho já assinou o texto da PRT/Norte, «inegavelmente como consequência do anúncio da greve», espera o Sindicato que o Governo «faça publicar com toda a urgência aquela regulamentação colectiva de trabalho, terminando, assim, com as dádivas de milhares de contos de lucros extra que, de mão beijada, vem oferecendo ao patronato e que são retirados do esforço, do sacrifício» daqueles que vêm auferindo salários de miséria desde Abril de 1977.

SALÁRIOS ATRASADOS

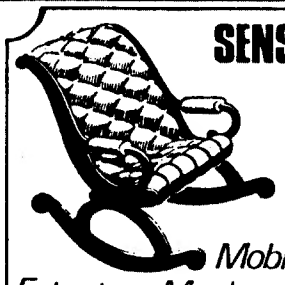
Mais uma vez o pagamento dos salários dos ferroviários será feito com atraso. Para já, os trabalhadores do Rossio e de Santa Apolónia deveriam ter recebido ontem, mas tal não se verificou. O Conselho de Gerência da CP não sabe quando será efectuado o pagamento, situação que se repete desde há muitos meses.

GREVE NOS VIDROS

Trabalhadores de três empresas da indústria vidreira da Marinha Grande paralisarão hoje durante quatro horas. A greve visa protestar contra a recusa das Administrações da Ricardo Gallo, Santos Barrosa e CIVE em negociar um caderno reivindicativo: os trabalhadores querem aumentos salariais com retroactivos desde Abril e a concessão de subsídio de alimentação. As três firmas empregam cerca de 2000 pessoas.

GREVE NO FAIAL

A frota de pesca artesanal da ilha do Faial (Açores) está parada desde há 15 dias, por decisão do Sindicato dos Pescadores. Trata-se de uma luta contra um regulamento de comercialização do pescado, da autoria da câmara, que, afirma o Sindicato, beneficia os intermediários.



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Primavera da MARTINSCOLA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele

Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

PRECISA:

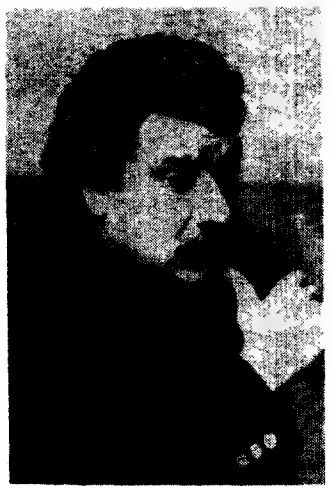
— Engenheiro civil
— Coordenador de obras de c.-civil
— Orçamentista de c. civil
— Administrativo c/conhecimento de planeamento financeiro
— Motorista com carta de pesados.

Resposta a este jornal ao n.º 207 com curriculum e vencimento pretendido.

CRÓNICA SINDICAL

As eleições intercalares e os trabalhadores

Por Kaúlza Barreto



Agora que está definido haver eleições, tudo se prepara com armas e bagagens para elas, tendo começado, de imediato, a campanha eleitoral.

A direita, um tanto amuada e confusa, não está agradada com a hipótese de que estas eleições sejam intercalares, posto que o que tinha em mira era uma antecipação da jogada, convencida como está que o bloco «conservador-reaccionário - monárquico - saudosista» será a maioria. Interessava-lhe mais o referendo, a alteração total da Constituição de 1976, uma vez que a que mais lhe agrada é a de 1933.

O problema das eleições (e vamos ter muitas), não pode ser alheio aos trabalhadores e às suas organizações de classe, antes de mais, porque a esmagadora maioria dos portugueses são trabalhadores, na verdadeira acepção do termo.

Haja o desencanto que houver – e até acreditamos que muito haja – nada deverá impedir que os trabalhadores se interessem por este acto eleitoral, tendo em vista as consequências que do seu resultado poderão advir.

Com efeito a realização de eleições intercalares não é um acto de rotina, nem um assunto que apenas interesse à chamada classe política.

O tempo da política ser para os políticos já lá vai. Esse era o tempo em que por temor ou para fugir a desconfianças pidescas, as pessoas afirmavam que «a minha política é o trabalho». Hoje todo o cidadão assumiu a sua própria dignidade e por isso tem que ser um responsável político, quando mais não seja no acto de votar.

Sabemos que mesmo entre os trabalhadores há focos de desencanto. A repressão patronal, a indiferença do Ministério do Trabalho, os ataques às liberdades, a insegurança no emprego, as medidas legislativas surpreendentes e contraditórias do espírito da Constituição, deixaram marca nos espíritos menos politizados ou menos combativos.

Após o 25 de Abril era fácil ser-se revolucionário, falar-se da esquerda, ser da esquerda, beber e comer esquerda; até o ar parecia impregnado de esquerdismo.

Hoje as coisas não são tão fáceis e até há aqueles que fazem **mea culpa** ou como Pedro, renegam três vezes, se não mais.

Entretanto ficaram as conquistas que o povo disse serem irreversíveis: as liberdades e garantias, as nacionalizações, o controlo operário, a reforma agrária, a despeito de todos os ataques desencadeados.

E, consubstanciando tudo isso ficou esse documento admirável que é a Constituição da República Portuguesa.

Ora, o que o «bloco conservador - reaccionário -monárquico -saudosista» tentou por todas as vias foi **furar** a Constituição porque efectivamente ela não consigna os seus objectivos de reprimir, de dominar, de explorar os trabalhadores:

Ela é muito clara e nos seus artigos 1.º e 2.º diz:

1. Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e **empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes**.

2. A República Portuguesa é um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, **que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.**

Ora isto deve ser muito lido pelos hesitantes, os que tendo votado na esquerda, pensam que devem ficar em casa, amuados.

O bloco conservador-reaccionário - monárquico -saudosista ao empenhar-se em alianças eleitorais, pretende, antes de mais, criar as condições para derrubar a Constituição. E isso conseguido, ninguém tenha dúvidas, adeus conquistas dos trabalhadores, direito à greve, liberdade sindical, adeus transição para o socialismo ou criação de condições para o exercício democrático do poder pelos trabalhadores. Adeus mesmo esperança de melhores condições de vida, porque o bolo voltará a ser repartido como antigamente.

E evidente que as coisas não melhoraram muito, em termos palpáveis, em relação às condições de vida dos mais desprotegidos. Mas tenha-se definitivamente a certeza que a culpa não cabe ao 25 de Abril, mas precisamente àqueles que estão contra o 25 de Abril: porque boicotaram a acção dos melhores governos, porque criaram dificuldades no campo económico, porque desestabilizaram, intrigaram e atacaram com palavras, caciquismo e bombas.

Por todo este conjunto de razões, não pode haver indiferença dos trabalhadores perante o acto eleitoral; antes pelo contrário tem de haver um empenhamento muito especial.

É por isso que aplaudimos as conclusões do Plenário das UCP's, Cooperativas dos distritos da Reforma Agrária, realizado em Évora, no dia 14 e que avisadamente dizem:

«As próximas eleições intercalares são uma importante batalha política da qual nenhum trabalhador se pode alhear e nas quais todos nos devemos empenhar com vista a assegurar a vitória das forças democráticas e a derrotar a direita organizada na frente reaccionária PPD/CDS/PPM».

Os trabalhadores da zona da Reforma Agrária mais uma vez dão um exemplo de consciência política ao alertarem para tal facto.

A hora não pode ser pois de cruzar os braços. O bloco conservador- reaccionário -monárquico e saudosista poderá explorar os incautos e beneficiar dos que ficam em casa e que em anteriores eleições disseram claramente que acreditam num projecto de esquerda e nele votaram.

Todos os trunfos têm que ser jogados e é importante que as organizações de trabalhadores desempenhem amplamente o seu papel político de defesa dos interesses da classe; sem tibiezas nem ambiguidades.

Não há, cremos, razões para alarmismos. No novo acto eleitoral, a esquerda sairá, mais uma vez vencedora, derrotando irremediavelmente os saudosistas conservadores ou reaccionários; para isso é preciso que nos empenhemos todos.

É imperioso que compreendamos que o nosso voto é também uma garantia de que não voltaremos atrás. E não voltaremos.

© – Livros do Brasil-College Trustees

—Que quer dizer com isso?

—Tenho a certeza que sabe muito bem ao que me refiro.

Continuou pensativa, com os dedos brincando com o *pendentif*. Depois deu um suspiro paciente e disse:

—Há sempre outra mulher de vez em quando, mas nem sempre é grave. Mas parece-me que não estamos a falar sobre as mesmas coisas.

—Talvez—disse-lhe. Ela estava de pé em cima do terceiro degrau a contar do fundo. Continuava a brincar com o *pendentif*. E continuava a parecer-se com um sonho doirado.

—Especialmente se você se refere à Linda Loring,

Ela deixou cair a mão do *pendentif* e desceu um degrau.

—O dr. Loring concorda comigo—disse com indiferença.

—E é muito possível que saiba alguma coisa que eu desconheço.

—Mas você disse-me que ele fazia a mesma fita com todos os homens do bairro.

—Disse? Que havia eu de dizer numa altura daquelas? —e desceu mais um degrau.

—Não fiz a barba—disse-lhe.

Ficou surpreendida e depois riu.

—Oh, eu não estou à espera que você me beije.

—Então que espera de mim, sr.ª Wade? Que esperava ontem à noite? E porquê eu?

—Você manteve-se firme—respondeu-me em voz igual e calma.—E não devia ter sido muito fácil.

—Fico muito sensibilizado com as suas palavras mas não estou convencido que tenha sido essa a razão.

Ela desceu o degrau que faltava e levantou a cabeça para olhar para mim.

—Então qual foi?

—Não sei. O que eu fiz nem mesmo um doido conseguiria repetir.

—Sabe, a nossa conversa está-se a tornar muito enigmática.

—A senhora é uma pessoa muito enigmática. Adeus e

"A TIRO"?

Continuam as arbitrariedades na fábrica do "Jacinto"

A já longa luta dos trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos, Lda. Jacinto, onde prossegue a greve geral, enfrentou ontem uma nova dificuldade nas instalações da unidade da Ribeira (Ponte da Pedra) com a chegada de um «elemento disciplinador» – o «chefe Freitas» – acompanhado de cinco «polícias privados», com a intenção de obrigar um grupo de trabalhadores, da categoria profissional de torcedores, a retomar a laboração.

Perante a recusa destes em aceitar tal imposição, apesar de ameaçados pelos «gorilas», houve uma tentativa de colocar substitutos no lugar daqueles trabalhadores, o que os representantes sindicais tiveram de contestar, dada a ilegalidade flagrante da substituição em período de greve.

Como a manobra não resultou, as forças repressivas ali presentes tentaram também «envolver-se» na questão, acabando por ordenar a um dirigente sindical presente para sair imediatamente da fábrica, «a bem, ou a mal, ou a tiro», segundo informação prestada pelo respectivo Sindicato.

SOLIDARIEDADE

Em plenário dos trabalhadores abrangidos pelo CCTV da Imprensa foi aprovada uma moção em que se saúda «a justa luta dos trabalhadores têxteis da Jacinto contra a prepotência da entidade patronal, seus lacaios e sua guarda privada «Fidelis», afirmando-lhes solidariedade até à vitória final».

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

5.ª FEIRA 26 DE JULHO ÀS 21.30 HORAS

«A NOITE»

de José Saramago

Bilhetes com 50% de desconto para sócios da Associação mediante a apresentação do cartão. À venda no local do espectáculo

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM SENHORA E CRIANCA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções
LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

© — Livros do Brasil/College Trustees

boa sorte e se realmente gosta do Roger não seria má ideia arranjar um médico decente para o tratar. E depressa.

Ela riu de novo.

— Oh, a noite passada não foi nada. Devia vê-lo quando lhe chega forte. Vai ver que esta tarde ele já está a pé.

— Então não...!

— Pode crer. Conheço-o muito bem.

Mas eu tinha guardado o melhor para o fim.

— Você não quer salvá-lo, pois não? Só quer fingir que tenta.

— O que você acaba de dizer é indecente.

E começou a afastar-se em direcção à sala de jantar. Depois fiquei só, dirigi-me para a porta e saí. A manhã estava perfeita. Ia haver calor, mas um calor sem a brutalidade do deserto e sem o pegajoso da cidade. Idle Valley era o paraíso com que se sonha para viver. Gente simpática com casas agradáveis e carros bonitos e cavalos bonitos e cães bonitos e talvez mesmo com filhos bonitos. Tudo perfeito.

Mas tudo quanto o Marlowe queria de momento era desaparecer dali o mais depressa possível.

31

Fui para casa, fiz a barba, mudei de roupa e comecei a sentir-me mais limpo. Fiz o pequeno almoço, comi-o, lavei a loiça, varri a cozinha e a varanda adjacente, enchi o cachimbo e fiquei a fumar. Para quê ir ao escritório? Era quase certo que tudo o que haveria seria poeira e mais cartas para deitar fora. Mas o retrato do Madison estava no cofre. Podia ir até lá e ficar a olhar para ele e para as outras cinco notas de cem que ainda cheiravam a café. Mas não me apetecia. Sentia que dentro de mim se tinha azedado qualquer coisa.

188

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/17239, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da modificação do traçado da linha aérea a 10 KV, n.º 361, com um aumento de 26 metros no comprimento, em Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

EUROPA

ETA contra acordo sobre autonomia

ETA-Militar rejeitou a proposta governamental de autonomia para o País Basco.

A ETA declarou que continuará a luta armada «contra todos os que apoiam o estado espanhol» nesta região.

Na sua primeira reacção, desde que uma comissão parlamentar aprovou uma proposta de autonomia para o País Basco na sequência do acordo alcançado entre o Partido Nacionalista Basco e Adolfo Suarez, a facção radical da ETA afirmou que o compromisso não satisfaz as suas exigências mínimas e prosseguirá a «ofensiva armada».

No comunicado divulgado hoje em Bilbau, a ETA reivindica igualmente o assassínio, há dois dias, em San Sebastian, de um «informador do Governo».

REFERENDO BASCO

Efectuar-se-á em «fins de Setembro ou durante o mês de Outubro» o referendo sobre autonomia do País Basco espanhol, segundo revelou, em Baiona, o presidente do Conselho Geral Provisório das províncias bascas espanholas, Carlos Garacoiecha.

Garacoiecha, que é também líder do Partido Nacionalista Basco, acrescentou que as eleições do Parlamento basco decorrerão em Janeiro de 1980, entrando em funções um Governo Provisório, imediatamente após o referendo.

ESPANHA DISCUTE PARTICIPAÇÃO NA CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS

Com uma predisposição favorável, o Governo de Madrid vai debater em breve a participação de Espanha como país convidado na sexta Conferência Cimeira dos Não-Alinhados, que se efectua no próximo mês de Setembro, em Havana.

Segundo afirma hoje o jornal liberal «El Pais», a posição que parece prevalecer nas esferas governamentais «provocou um certo mal-estar e inquietação, respectivamente nos meios políticos e diplomáticos dos Estados Unidos».

O Governo e o partido governamental, a UCD, estão neste momento a pesar os prós e os contras da participação espanhola no que se considera como principal conclave político do Terceiro Mundo.

Craxi desiste de formar Governo

O primeiro-ministro italiano indigitado, o socialista Bettino Craxi, desistiu ontem formalmente a formar Governo depois da Democracia Cristã ter considerado o seu programa como «ilusório». O presidente Sandro Pertini aceitou já a renúncia do dirigente socialista.

Encarregado em 9 de Julho de nomear um Gabinete capaz de terminar com a presente crise política italiana, Craxi sofreu uma guerra implacável dos dirigentes do Partido da Democracia Cristã, que acabaram por o obrigar a desistir.

Um dos paradoxos desta crise é que o Governo do democrata-cristão Giulio Andreotti, demissionário há sete meses, continua a governar.

O presidente Pertini terá agora de resolver uma situação difícil.

Posto de lado o caminho tradicional de acordo ou coligação entre os principais partidos, devido à incompatibilidade entre os democratas-cristãos e os comunistas, os observadores sugerem duas hipóteses.

Como os comunistas, socialistas e os vários partidos da extrema esquerda não concordam com um novo Governo democrata-cristão, será possível constituir um Gabinete «institucional» chefiado por Amintore Fanfani, não na sua qualidade de dirigente da Democracia Cristã, mas sim por ser presidente do Senado.

Segundo parece, esta solução não seria mal vista pelos socialistas, reunindo o Governo personalidades «apolíticas» e «técnicas».

Resta ainda a hipótese deste Gabinete «tecnocrata» ser chefiado por um «laico», de modo a permitir a participação das forças de esquerda, sendo neste caso o principal problema para o presidente Pertini encontrar uma personalidade com as características requeridas.

Alguns observadores políticos pensam ainda que o próximo Congresso Nacional da Democracia Cristã, a realizar em fins de Setembro, poderá apresentar uma mudança radical da política seguida por este partido, permitindo outras soluções para a crise italiana.

AMÉRICA

SANDINISTAS CONSOLIDAM PODER

O exército sandinista emitiu um decreto ordenando às suas tropas que executem todos os antigos elementos da Guarda Nacional que ataquem os seus postos de controlo.

O decreto do exército sandinista ordena também a todas as milícias sandinistas que entreguem as suas armas ao novo exército.

Vários postos sandinistas foram atacados por atiradores furtivos, presumivelmente membros da extinta Guarda Nacional de Somoza.

A Junta Sandinista, por seu lado, anunciou que serão tratados como prisioneiros de guerra cerca de 2 mil elementos da Guarda Nacional detidos num campo de refugiados da Cruz Vermelha.

Ao anunciar a decisão o novo ministro do Interior, Tomas Borge, declarou que todos os casos serão apreciados individualmente e que os que forem incriminados serão julgados por tribunais civis.

«Em nenhum caso será aplicada a pena de morte. A revolução nicaraguense foi a mais generosa da América Latina. Não executamos ninguém, nem tencionamos executar» – sublinhou Borge.

O novo Governo da Nicarágua foi ontem reconhecido pelos Estados Unidos e por Cuba, entre outros países.

ESTADO DE EMERGÊNCIA

Entretanto a Junta de Governo da Nicarágua decretou hoje o estado de emergência em todo o país, por 30 dias prorrogáveis, se continuar a situação económica crítica actual.

A lei de emergência nacional aplicará duras penas de prisão, de três meses a dois anos, aos que suspendam concertadamente o transporte público ou privado, e aumentem ou reduzam o preço de mercadorias, valores ou tarifas, reguladas pela autoridade económica.

TONI NEGRI NÃO TELEFONOU À SR.ª MORO

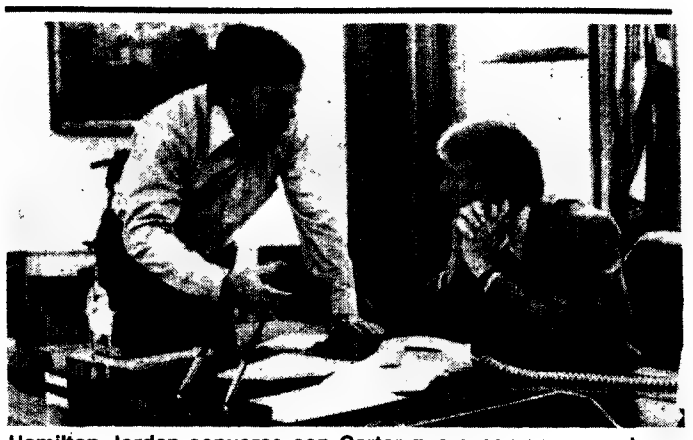
O presumível cérebro das «Brigadas Vermelhas», Toni Negri, não telefonou a Eleonora Moro, nove dias antes da morte do seu marido, afirmou ontem, em Roma, um dos peritos contratados pela defesa, numa conferência de Imprensa.

O homem que telefonou à sr.ª Moro para lhe apresentar o ultimato das «Brigadas Vermelhas» era originário de Trento, (Alto Adige), afirmou o perito americano John Tramper, ao passo que o Negri nasceu em Pádua, conservando o acento da região. O especialista americano estudou 30 «amostras» de vozes.

«BRIGADAS VERMELHAS»

Os dois últimos «brigadistas» presos, em fins de Maio, em Roma, Valerio Morucci e Adriana Faranda, confirmaram a existência de divergências no seio das «Brigadas Vermelhas».

Num documento que os dois «brigadistas» fizeram chegar à Redacção do jornal romano «Lotta Continua», são dirigidas críticas à «direcção estratégica» do seu movimento.



Hamilton Jordan conversa con Carter que o nomeou recentemente secretário-geal da «Casa Branca»

Quem manda na "Casa Branca"?

O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Jody Powell, considerou «absurdas» as especulações de que o novo chefe de gabinete da administração Carter será o responsável pela orientação dos principais problemas do Governo.

Não será Hamilton Jordan quem tomará as decisões-chaves sobre energia, economia e política estrangeira, mas sim os técnicos, secretários e o presidente Carter, declarou Powell.

Jordan irá ter um papel importante nas relações entre a Casa Branca e o Congresso e também ajudará a sanar as divergências entre diversas agências e departamentos governamentais, disse o porta-voz do presidente norte-americano.

As especulações sobre o papel a desempenhar por Jordan, nasceram de comentários feitos por elementos do Executivo, demitidos através da recente remodelação levada a cabo por Carter.

Powell declarou ainda que tanto ele como Jordan apresentarão as suas opiniões, mas não terão peso fundamental na tomada das decisões.

Vaga de terrorismo na Turquia

Activistas turcos de extrema-esquerda atacaram hoje à bomba e com rajadas de metralhadora escritórios, lojas comerciais e uma estação de caminhos-de-ferro de Istambul, num ressurgimento da violência antigovernamental que semeou o pânico nas ruas da cidade.

Círculos policiais indicaram que ninguém foi morto nesta vaga de atentados, mas um comerciante foi hospitalizado com ferimentos graves, causados por balas, e um número não especificado de pessoas recebeu tratamento por ferimentos ligeiros.

A polícia procedeu à detenção de vários suspeitos.

Este foi um dos ataques mais violentos da série que tem atingido todo o país nos últimos meses, tendo sido levada a cabo sob a lei marcial, em vigor em Istambul e em outras dezoito províncias turcas, desde o Natal passado.

François Poncet na RDA

As conversações entre o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet, e dirigentes comunistas, da RDA realizadas hoje, foram assinaladas por importantes divergências sobre problemas políticos, mas acordo acerca das necessidades de mais estreita cooperação económica.

François Poncet declarou numa Conferência de Imprensa ter abordado assuntos humanitários, recentes controvérsias, sobre o estatuto de Berlim, e desarmamento, nas suas conversações com o líder comunista Erich Honecker, o primeiro-ministro, Willi Stoph e o ministro dos Estrangeiros, Oskar Fischer.

As conversações com Honecker e Stoph realizaram-se no segundo dia da visita oficial de dois dias de François Poncet a Berlim, capital da RDA a primeira jamais efectuada por um ministro francês dos Estrangeiros.

MÉDIO ORIENTE

"Capacetes azuis" sairão do Sinai

O Conselho de Segurança da ONU decidiu ontem desmobilizar a força de segurança das Nações Unidas, composta por 4031 homens, que se encontra no Sinai. A retirada vai demorar umas seis semanas. O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, elogiou o papel que esta força desempenhou no local e disse que ali continuariam observadores políticos da ONU, solução que é rejeitada por Israel.

Os EUA e a URSS acordaram em tempos na substituição da força retirada, a presença de várias centenas de observadores militares da Organização de Supervisão de Tréguas da ONU (UNTSO), mas Israel preferia, naturalmente, a criação de uma força multinacional sob os auspícios dos EUA. Esta solução tem obviamente o apoio de Washington.

O presidente egípcio aceitou a UNTSO, manifestando entretanto a esperança de que em breve se chegaria a um acordo Cairo-Telavive - Washington sobre esta questão.

Ao mesmo tempo prosseguem as negociações militares israelo-egipcias com vista à segunda fase da retirada israelita da península do Sinai. Hoje os israelitas vão entregar uma faixa de 3840 quilómetros quadrados do Sinai: em Janeiro, dois terços do deserto estarão já na efectiva posse do Egipto, concluídas que estarão na altura as cinco fases da retirada.

Enquanto Israel prossegue a sua ofensiva no Líbano (criticada verbalmente pelos EUA) e as suas acções diplomáticas com o Egipto, Washington delibera vender armas e equipamento militar no valor de 1274 milhões de dólares ao Cairo e Telavive, no âmbito dos acordos assinados em Março passado.

Contudo a parte propriamente «pacífica» dos acordos parece encontrar-se em situação de impasse, muito embora se registe a próxima visita de uma delegação comercial e económica egípcia a Israel e as negociações vão prosseguindo. Segundo um ex-MNE britânico, Lord Caradon, os EUA terão chegado à conclusão de que só uma acção da «Europa dos Nove» poderá fazer quebrar o impasse.

ATENTADO EM FRANÇA

Zouheir Mohsen, chefe da Saika, organização palestiniana de obediência síria, foi gravemente ferido com uma bala na cabeça, quarta-feira pela uma hora da manhã, diante do seu domicilio em Cannes, indica-se de fonte policial.

Mohsen, de 43 anos, foi transportado ao hospital São Roch de Nice em estado crítico.

O atentado cometido no «Gray d' Albion», luxuoso edifício de La Croisette onde Mohsen reside com a esposa, não teve testemunhas.

Este atentado coincide com a visita a França do chefe da secção política da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Faruk El-Kaddumi, o qual manterá conversações políticas com as autoridades francesas.

Durante a sua permanência, cuja duração ainda se ignora, Kaddumi reunir-se-á com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean François Poncet.

AFRICA

Moçambique comemorou o "dia das nacionalizações"

O povo moçambicano assinalou ontem o dia da Nacionalização, data em que, há quatro anos, o presidente Samora Machel anunciava a transferência duma série de ramos económicos-chave para o controlo do Estado.

Durante os anos do desenvolvimento independente da República, a terra, os estabelecimentos médicos e de ensino, as casas de habitação, tornaram-se propriedade do Estado. As maiores empresas industriais e os bancos foram nacionalizados. Estas medidas visaram garantir o desenvolvimento da agricultura e da indústria, pôr fim à sabotagem, elevar o nível material e cultural das massas populares, garantir-lhes o acesso aos conhecimentos, à cultura e à assistência médica.

As retormas já realizadas permitiram obter importantes «êxitos no desenvolvimento económico e social. Em 1977-78, a produção industrial aumentou em 20 por cento, e a produtividade do trabalho, em 15 por cento.

Na saúde e instrução públicas, fizeram-se também progressos apreciáveis. Com a nacionalização dos hospitais e clínicas privadas, foi introduzida a assistência médica gratuita, procedendo-se actualmente à prevenção das doenças infecciosas, em grande escala.

RODÉSIA

Presos 500 partidários de Sithole

Cerca de 500 simpatizantes do partido do reverendo Ndabaningi Sithole, que se opõe ao actual Governo da Rodésia, teriam sido presos no seguimento da morte de 183 membros negros das forças auxiliares antiguerrilha.

Foi o porta-voz do partido, James Dzvova, quem deu ontem a informação, citando dezanove simpatizantes libertados ontem à tarde da prisão de Chikuburi, em Salisbúria.

Dzvova disse ainda que a maioria dos presos eram membros das forças auxiliares, que são constituídas por jovens negros, na sua maioria comandados por desertores da Frente Patriótica.

Na passada sexta-feira o comando militar anunciou que tropas governamentais tinham abatido 183 auxiliares que se recusaram a ser mudados dos seus sectores para outros, onde seriam «reciclados».

Enquanto isto, o novo Parlamento aprovou, por unanimidade, um «fundo especial» de 6,7 milhões de dólares destinado a projectos secretos a cargo do Governo.

Com a aprovação deste fundo, eleva-se a 23,2 milhões de dólares o orçamento atribuído aos «serviços especiais» colocados à disposição do gabinete do bispo Abel Muzorewa.

Estas verbas específicas têm sido utilizadas pelos serviços secretos rodesianos e são administradas directamente pelo Governo, o qual controla também os custos com a defesa, que neste momento se elevam a 1,5 milhões de dólares diários.

A sessão parlamentar na terça-feira foi a primeira desde que políticos negros dissidentes abandonaram, no mês passado, o Conselho Nacional Africano do bispo Muzorewa, tendo ganho uma batalha judicial para conservarem os seus lugares no Parlamento.

OS REFUGIADOS EM MOÇAMBIQUE

Moçambique conta actualmente com mais de 150 mil refugiados do Zimbabwe, número que tem estado a crescer semana após semana.

Numa entrevista hoje concedida à ANOP, o director do núcleo de apoio aos refugiados, Alberto Sithole, disse que no fim de Março os refugiados eram 120 mil e que presentemente já ultrapassam 150 mil, a viverem em acampamentos nas províncias de Gaza, Sofala, Manica e Tete.

Várias organizações internacionais auxiliam Moçambique a suportar os encargos financeiros daí decorrentes.

Por outro lado, funciona um «banco de solidariedade», para o qual cada cidadão moçambicano contribui mensalmente, e que apoia tanto os refugiados como os movimentos de libertação.

EUA ameaçam a Frente Polisário

Os Estados Unidos poderão abrandar as restrições quanto à utilização por Marrocos de equipamento militar de fabrico norte-americano, a seguir ao recrudescimento dos ataques contra esse país desencadeados por guerrilheiros da Polisário, apoiados pela Argélia, revelaram ontem à noite, altos funcionários em Washington.

Os seus comentários seguiram-se a afirmações dos guerrilheiros da Polisário, feitas em Argel, de que tinham morto mais de 200 soldados marroquinos durante combates travados na semana passada.

O subscretário de Estado, Harold Saunders, declarou ontem no Congresso que a política norte-americana tem sido a de insistir que armas fornecidas a Marrocos apenas possam ser empregadas na defesa das fronteiras originais do País.

Saunders notou, porém, que a Polisário intensificara os ataques desde o começo do ano e tornara mais difíceis diligências para se conseguir a paz.

Num depoimento público perante uma Comissão do Congresso, Saunders declarou que a decisão da Polisário de intensificar os seus ataques tornara mais difícil a Washington «manter a promessa de Marrocos de grande moderação no capítulo das armas fornecidas pelos Estados Unidos.»

Tanzanianos regressam da "batalha" do Uganda

Vinte mil pessoas assistem hoje, na localidade de Bunazi, noroeste da Tanzânia, ao regresso de contingentes tanzanianos que estiveram a combater no Uganda contra as forças de Idi Amin.

O actual presidente ugandês, Godfrey Binaisa, acompanha à fronteira as tropas da Tanzânia, que do outro lado serão recebidas pelo presidente Julius Nyerere, o qual dirigira então uma mensagem ao país.

Bunazi situa-se no saliente de Kagera, que Idi Amin pretendeu anexar no ano passado, dando origem à represália tanzaniana que ajudou a acabar com o seu regime.

Para a cerimónia de hoje foram convidadas delegações militares de Moçambique, Angola, Zâmbia, Botsuana e Argélia.

Entretanto, em Campala, Binaisa criticou, terça-feira a forma como, em Monrovia, os presidentes do Sudão e da Nigéria respectivamente Numeiry e Obasanjo, se haviam referido à intervenção tanzaniana no Uganda.

- A REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE e a República Popular e Democrática da Coreia assinaram terça-feira, em Maputo, um acordo no domínio dos transportes aéreos.

- OS GUERRILHEIROS ERITREUS iniciaram um contra-ataque após o «fracasso» da ofensiva do Exército etíope lançada no dia 14 de Julho contra os territórios controlados pela Frente Popular de Libertação da Eritreia, anunciou na terça-feira em Cartum o porta-voz da FPLE.

ÁSIA

Incidente fronteiriço sino-soviético

A China protestou na terça-feira contra um incidente armado ocorrido na fronteira sino-soviética no passado dia 16 de Julho que causou um morto e um ferido do lado chinês, anunciou a agência «Nova China».

O Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros enviou na terça-feira uma nota à Embaixada soviética em Pequim, apresentando «um firme protesto» contra esta «provocação fronteiriça premeditada e este sério e sangrento incidente causado pelos soldados fronteiriços soviéticos». O incidente verificou-se na fronteira de Xinjiang, na parte ocidental do território chinês.

AUTOCRÍTICA

O principal jornal chinês, o «Diário do Povo», admitiu hoje ter publicado muitas notícias falsas e deturpado no passado.

O jornal confessou, num longo artigo de primeira página, que muitas das suas notícias continham erros ou falsificações com vista a fazer parecer que as coisas eram melhores do que na realidade.

O «Diário do Povo» responsabilizou pelas falsas notícias repórteres que não podem diferenciar claramente entre escrever notícias e escrever ficção, e também alguns funcionários do Partido Comunista Chinês que, acrescentou escreveram deliberadamente falsidades.

Luta no Curdistão: mortos 106 soldados

Cento e seis soldados iranianos foram mortos numa emboscada montada por elementos kurdos, perto de Nazli, ao sul de Chahpur, no Noroeste do Irão, anuncia hoje o diário turco «Hurriyet», citando uma agência de informação local.

Segundo a mesma fonte, um helicóptero das forças governamentais iranianas foi abatido durante combates que se desenrolam desde há cinco dias nos sectores de Rizaiye-Negade e Rizaiye Chahpur, onde uma divisão blindada se esforça por deter o avanço dos guerrilheiros kurdos.

Um bombardeamento efectuado por helicópteros da Força Aérea iraniana, que fez mais de cem mortos, provocou incêndios em quatro aldeias kurdas.

Entretanto, o Governo do Irão desautorizou hoje as actuações dos chamados «Comando Khomeiny» – constituídos em tribunais – que actuam na Alemanha Federal contra os antigos agentes do serviço secreto iraniano, SAVAK.

Por último, pelotões de fuzilamento iranianos executaram hoje nove pessoas, incluíndo dois homens acusados de terem destruído pipelines» na maior refinaria do mundo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Desvio de avião

Três piratas aéreos assaltaram hoje um avião da Bangla Desh Airlines, com 43 pessoas a bordo, e ameaçaram fazê-lo explodir no aeroporto de Dum Dum, em Calcutá, se não lhes fosse pago um resgate de um milhão de dólares (cerca de 50.000 contos).

Fontes do aeroporto disseram que os assaltantes tinham dado às autoridades o prazo até às oito horas locais (15.30 de Lisboa) para satisfazerem a sua exigência.

O avião foi assaltado imediatamente após deslocar de Jessore para Daca e os piratas aéreos obrigaram o piloto a aterrar em Calcutá, pouco depois das 8.30 locais (quatro em Lisboa).

JOSÉ MARIA ALVES DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Sua Esposa, Filhos, Pais e mais Familiares, participam que sexta-feira, dia 27, às 18,30 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição (Rua Cidade de Bissau — Olivais Sul), será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu ente querido.

Agradecem desde já às pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Na impossibilidade de agradecerem pessoalmente às pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio fazê-lo reconhecidamente.

Agência Barata

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS
7 DIAS — PARTIDAS SEMANAIS
VELO DOURO
ILHAS GREGAS E TURQUIA
PIREU • HERAKLEION
SANTORINI • RODES
KUSADASI • ISTAMBUL
DELOS • MIKONOS

HOMERIC
ILHAS GREGAS
TURQUIA e EGIPTO
PIREUS • ALEXANDRIA
RODES • SANTORINI
HERAKLEION • PATMOS
MYCONOS

ODISSEIA
MARES JÓNIO & ADRIÁTICO
CORINTO • KATAKOLON
ITHACA • DUBROVNIK
HVAR • PULA • VENEZA
SPLIT • KORCULA
CORFU • ITEA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
JAMES RAWES & C.ª LDA.
LISBOA
FARO

Harpista espanhola em Portugal

A harpista espanhola Maria Rosa Manzano, considerada como uma das melhores artistas do seu país, tocará pela primeira vez em Portugal no Próximo dia 27.

O recital de Maria Rosa Manzano realizar-se-á no Pavilhão de Congressos do Estorial, no âmbito do V Festival de Música da Costa do Estoril.

Do programa fazem parte, entre outras, obras de Haendel, Glinka, Fauré, Saint-Saens e Albenis.

Maria Rosa Manzano, que acaba de receber em Roma o prémio «Sagitário de Ouro», é actualmente professora catedrática do Real Colégio Superior de Música de Madrid, e solista da orquestra sinfónica da radiotelevisão espanhola.

EXAMES FINAIS DE PIANO NO CONSERVATÓRIO

Vinte valores para dois alunos

Dois exames finais do Curso Superior de Piano, ontem no Conservatório Nacional: Primeiro, as provas de um jovem de 16 anos, muitíssimo dotado, António Faca Rosado, que fez o curso em tempo «record». Depois, as provas de João Paulo Santos, um músico dos pés à cabeça, com uma já muito larga e significativa actividade artística extra-escolar, não obstante ser muito novo também: 19 anos.

António Faca Rosado demostrou os talentos inatos que lhe sobejam para abordar o instrumento. Mas há que reconhecer que lhe falta percorrer ainda um longo caminho até adquirir uma verdadeira consciência musical do que está a fazer. Para ele tocar é uma espécie de desporto, qualquer coisa que resulta de uma competição física entre o homem e o piano. Bach, Chopin, Beethoven ou Prokofieff variam, entre si, como para um campeão de atletismo são diferentes os 100 metros dos 400 ou dos mil. No essencial trata-se de correr e de chegar a meta. Só varia a **quantidade** de esforço físico aplicado.

João Paulo Santos, ao sentar-se ao piano, já está para além do piano. Pensa. Opta. Faz seus Bach, Liszt, Ravel, Scriabine. Estabelece-se de imediato uma relação viva entre quem lançou as notas ao papel e quem as lê para no-las transmitir. Como quem diz: «este é o meu Bach, ou o meu Ravel, ou o meu Scriabine: é assim que eu os compreendo, é assim que eu os vivo, ouçam como são diferentes». Trata-se de encontrar a expressão **qualitativa** de uma determinada verdade artística. Verdade que não é absoluta, mas relativa, na medida em que de um lado está a personalidade do compositor e do outro a personalidade do intérprete. A música é, neste aspecto, enquanto acto de interpretação, um encontro de personalidades. João Paulo Santos, com 19 anos, já tem uma personalidade definida. Por isso as suas provas de exame não foram provas de exame. Foram, simplesmente, o recital de um artista. Ao tocar produziu o efeito artístico (o seu **Concerto em Sol** de Ravel foi digno de um concertista...).

Por detrás do seu trabalho estão, é claro, as preocupações culturais, a integração nos problemas de um meio e de uma geração, a vida vivida e reflectida não só através da arte, a capacidade de compreender o que na música existe de tudo isso. A participação activa de João Paulo Santos no espectáculo «Saudades», no recente «Vamos Satiar», organizado por jovens alunos e professores do Conservatório (sob orientação de Constança Capdeville), em várias outras inciativas artísticas, designadamente no âmbito do colectivo de estudantes e jovens profissionais da música da Juventude Musical Portuguesa, já mostrara a toda a gente que tínhamos pianista. Os vinte valores que acaba de obter como classificação final do seu curso são a justa consagração do seu talento, da sua cultura e do seu trabalho.

Ao atribuir os mesmíssimos vinte valores a Faca Rosado, o júri não entrou em consideração com méritos relativos, o que é grave do ponto de vista escolar e das condições de trabalho interno entre professores e alunos. É claro que está fora de causa pôr em dúvida todas as enormes potencialidades deste jovem de 16 anos, que poderá vir a ser um pianista da mais elevada craveira. Importa que prossiga o seu desenvolvimento artístico, designadamente com Aldo Ciccolini que o aceitou como aluno desde que o conheceu no ano passado, nos Cursos do Estoril. E sobretudo importa que comece a preocupar-se mais com a sua formação cultural e com o seu desenvolvimento intelectual.

Quanto a João Paulo Santos, desejaríamos vê-lo igualmente em carreira ascensional. Também ele corre riscos, porque tocar piano é uma servidão, pela aplicação intensiva que exige. O que se lhe pede é que a riqueza musical e cultural, presente no seu trabalho, seja sempre servida por uma técnica à prova de todas as dificuldades. As falhas (aliás sem grande importância: notas esmagadas, outras falhadas) que consentiu no Liszt deixam entrever o perigo de afrouxar a disciplina no estudo. Em suma: que cada um esteja atento ao seu respectivo «calcanhar de Aquiles».

Mário Vieria de Carvalho

Música em central eléctrica

A Central Eléctrica Tejo, situada junto à estação ferroviária de Belém, vai ter hoje ao fim da tarde uma nova energia, produzida pelo alaúde de Pedro Cabral e a viola de gamba de Pilar Torres.

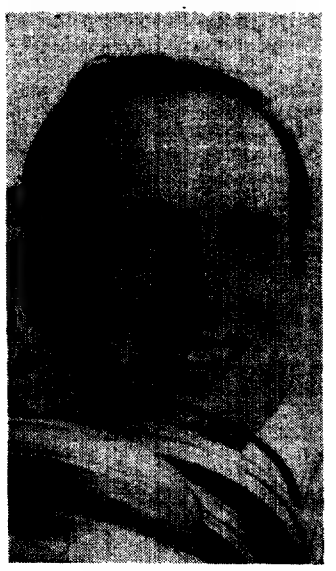
O concerto, inteiramente preenchido com obras do Renascença, integra-se na série de intervenções musiciais programadas no âmbito da exposição «Imaginação da matéria» que se encontra patente no interior do edifício da Central Eléctrica Tejo.

Esta exposição é da autoria de José Nuno Câmara Pereira e foi realizada com o apoio da Fundação Gulbenkian e a colaboração do centro de arte e comunicação visual «Arco».

Um "chá" de Boris Vian próxima peça do "Grupo 4"

O «Grupo 4» não pára com o calor. Assim, depois de ter apresentado a peça de José Cardoso Pires, «Corpo-Delito na Sala de Espelhos», prepara-se para estrear, no Teatro Aberto, na primeira quinzena de Agosto, «O Chá dos Generais», de Bores Vian.

Trata-se de uma peça com muita graça, mas nem por isso menos demolidora, que o autor de «Le Deserteur» escreveu contra os «fazedores de guerras». A peça está já na fase de apuro, pelo que é caso para dizer que o «chá» está quase pronto... Mas da data definitiva da estreia decidirá o encenador, Rui Mendes, que está a «ensinar» como se faz este «chá» a Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montês, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Helena Isabel, Linda Silva, Manuel Mendonça, Morais e Castro, Vasconcelos Viana e a si próprio.



Boris Vian

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, o vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal;

FAZ SABER QUE: no dia 16 de Agosto de 1979, pelas 19 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40.º do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada, para efeitos de alienação por escritura a celebrar posteriormente, no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Miratejo, lote 69-A-1.º esq.º-freguesia de Corroios, neste concelho, e é composto por três assoalhadas, cozinha e casa de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor da venda do referido fogo é de 632.000$00 (seiscentos e trinta e dois mil escudos).

A admissão ao sorteio far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 14 de Agosto de 1979, pelas 17 horas, acompanhado do documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 31 600$00 (trinta e um mil e seiscentos escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 45.º do decreto-lei acima citado.

E para constar se lavrou o presente edital, e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

E eu, Chefe da Secretaria que o subscrevi.

Paços do Concelho aos 12 de Julho de 1979

O Vereador servindo de Presidente

(António Pires de Matos)

PREPARADOR

Os Caminhos-de-Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir um Preparador para o Laboratório da Fundição das Oficinas do Lavradio.

Condições exigidas: — Idade compreendida entre os 18 completos e os 55 incompletos;

— Curso de Auxiliar de Laboratório Químico.

Terão preferência os candidatos com experiência em Laboratório de Fundição (ensaio, de areias, composição química e metalográfica de materiais).

Os interessados deverão contactar, até final do corrente mês, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — LISBOA.

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

Av. Marquês de Tomar, 33-4.º-Esq.º, telefs.: 760951/760552
1000 LISBOA

ANO LECTIVO DE 1979/80

ESTÃO ABERTAS AS PRÉ-INSCRIÇÕES PARA O

1.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE PSICOLOGIA

- **CONDIÇÕES DE PRÉ-INSCRIÇÃO:**
  1. Condições normais para o ingresso no Ensino Superior: ano propedêutico, com Matemática e Ciências Naturais (e uma língua viva, como condição de preferência);
  2. Frequência anterior do ensino superior, ou exame «Ad Hoc» (com as nossas exigências quanto a cadeiras nucleares);
  3. Licenciatura;
  4. Frequência anterior do ISPA.
- **INSCRIÇÕES NA SECRETARIA,** todos os dias úteis, das 10.30 às 12.30 h e das 17.30 h às 19.30 h até 14 de Setembro (Agosto, exclusive).

DIPLOMA DE *CURSO SUPERIOR PARTICULAR* RECONHECIDO PELO *MEC* PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS

ACADEMIA ALMADENSE

SUB DA SEC

A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

A NOITE
ULTIMA SEMANA
SÓ ATÉ 31 DE JULHO

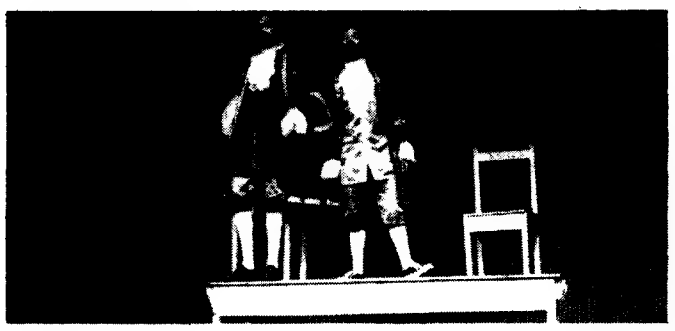
EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO
TODAS AS NOITES AS 21.45 h
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15,30 h
E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175

Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.



Formação de actores em Évora

«A ESTALAJADEIRA», de Goldoni, foi o texto escolhido para o exercício final do Grupo III dos alunos da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora. Este curso teve a duração de dois anos, tendo os alunos no final do primeiro ano feito a sua estreia pública com «As Espingardas da Mãe Carrar», de Brecht.

Deverão assisistir à prova final representantes de todas as companhias de descentralização. Muitos dos alunos estão já contactados por várias companhias, à semelhança do que aconteceu nos grupos anteriores, prevendo-se que iniciem em Outubro a sua carreira profissional.

«A ESTALAJADEIRA» tem encenação de Mário Barradas e os cenários são de Manuel Costa Dias.

Durante o mês de Junho tiveram lugar os testes para admissão do IV Grupo, tendo já sido escolhido o lote de alunos que preencherá o curso dos próximos anos.

Prémios literários

A Secretaria de Estado da Cultura, em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, vai atribuir, ainda este ano, cinco prémios literários. Dois dos prémios têm o nome de outros tantos escritores portugueses já desaparecidos: Vitorino Nemésio e Jorge de Sena. Os outros são para lietratura infantil, para o melhor original português em qualquer género literário e prémio «revelação».

Os prémios Vitorino Nemésio e Jorge de Sena destinam-se a galardoar estudos sobre estes escritores, e são no valor de 30 mil escudos cada.

A entrega dos originais concorrentes tem que ser feita até 31 de Outubro.

Para o prémio de literatura infantil haverá três escalões: 25, 15 e 5 mil escudos. Os originais concorrentes têm que ser enviados até 15 de Outubro.

O prémio de originais portugueses (50 mil escudos) está reservado aos autores portugueses já com livros publicados e o de «revelação», que tem o valor de 30 mil escudos, destina-se a galardoar separadamente a melhor obra de poesia, de ficção e de ensaio.

Para concorrer a estes dois últimos prémios os originais têm que ser enviados a qualquer das entidades organizadoras até 31 de Julho.

O encenador ideal segundo Planchon

Entrevistado recentemente por um magazine parisiense, Roger Planchon, actual director do Teatro Nacional Popular francês, sediado em Lyon, definiu do modo seguinte as quatro qualidades fundamentais do encenador:

«Em primeiro lugar a imaginação cénica, quer dizer, a capacidade de criar imagens: há 25 maneiras de passar por uma porta e outras 25 de se sentar num sofá».

«O encenador deve possuir também um talento de artista plástico, de pintor: ser capaz de formar grupos numa cena, de elaborar um cenário, etc.».

«Depois, vem a arte de dirigir actores. Há bons encenadores que não são capazes disso e tomam os actores por aquilo que eles são ou parecem ser, não havendo qualquer troca entre eles. Com um Wells ou um Kazan os actores são sempre formidáveis; noutros filmes, esses mesmos actores parecem-nos maus».

«A quarta qualidade é a capacidade de análise, que implica uma concepção do mundo pessoal, uma visão histórica e filosoficamente fundamentada da vida e das coisas. Eis as quatro qualidades do encenador dificílimas de reunir numa mesma pessoa».

Hoje

«Dona Bárbara»

I PROGRAMA

19.00 – **Chapéu de Coco e Narigudo** – 1.ª parte de um filme de origem húngara.
19.30 – **Manuel e Beatriz**.
19.35 – **País, País**.
20.00 – **Jornal RTP/1**.
20.40 – **Música Maestro**.
21.20 – **O Tempo**.
21.25 – **Jogos sem Fronteiras** – transmissão via Eurovisão em que a cidade de Lisboa representa o nosso país cujo tema é «Bruxelas de Ontem e de Hoje».
23.30 – **24 Horas e Fecho**.

II PROGRAMA

20.30 – **«Dona Bárbara»** – 11.º episódio da telenovela venezuelana, baseada no romance do escritor Rómulo Gallegos. Intérpretes: Marisela Berti (Marisela); Marina Baura (Dona Bárbara); Elio Rubens (Santos Luzardo).
21.30 – **Informação-2**.
22.00–**Concerto final-CIEM/1978 (2.ª parte)** – 34.º Concurso internacional de execução musical, o mais famoso que se realiza em Geneve. Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Clube do Rato Mickey; **19.25**: Manuel e Beatriz; **19.35**: País, País; **20.00**: Jorna RTP-1; **20.30**: Disco Mágico; **21.10**: O Tempo; **21.15**: A Falar é que a Gente se entende. **21.45**: Teatro «Um par de Bofetadas»; **23.30**: 24 Horas; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: D. Bárbara – 12.º episódio; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Uma Família Venepiana; **23.00**: Fecho.

DOMINGO, ÀS 21.30 H
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
TEXTO E ENCENAÇÃO
HÉLDER COSTA
(m/13)

GALERIA DE BELÉM
EXPOSIÇÃO
BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO
17 de JULHO A 12 DE AGOSTO
HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS – DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS – DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS – DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRA ÀS 2.ªS FEIRAS
ENTRADA LIVRE
AV. BRASÍLIA – BELÉM (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24
Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
Até 15 de Agosto

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diàriamente às 21.45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
ultimos dias
só até 3 feira - dia 31 julho
segunda-feira há espectaculo
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
DE NOVO EM CENA A PARTIR DE 1 SETEMBRO

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
Muitos dos problemas dos casais de hoje!
A nevrose sensual do homem, a escravidão psicológica da mulher!

BEKIM FEHMIU
ELEONORA GIORGI
DISPOSTA A TUDO
(READY FOR ANYTHING)
LAURA DE MARCHI • BARBARA MAGNOLFI
Realização de GIORGIO STEGANI · COLORIDO
2.ª SEMANA DE ÊXITO NO ODEON
INTERDITO a menores de 18 anos

ALCATIFAS
PAVIMENTOS
PAPEL PAREDE
PAVIMENTOS 150$00 m2
Todas as marcas de Papel e Alcatifas
ALCATIFA 180$00 m2
● ENTREGAS IMEDIATAS
● APLICAÇÕES RÁPIDAS
PAPEL MUROS 150$00 cada
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Tel. 682405
M.L. GUERREIRO, LDA
RUA ARCO DO CARVALHÃO 20-A
A CAMPOLIDE LISBOA 1

Futebol: Boavista em Espanha

Vinte e duas equipas estrangeiras, entre as quais o Boavista, participam nos torneios quadrangulares de futebol, a disputar em Agosto, em Espanha.

O clube mexicano Monterrey inaugurará o calendário futebolístico do Verão em Espanha no torneio «Ciudad de La Linea», de 3 a 5 de Agosto, em que participam também a selecção olímpica da Hungria e duas equipas espanholas – o Málaga e o Almeria.

O Boavista disputará de 27 a 29 o torneio «Ciudad de Barcelona» organizado pelo Español. Participam na mesma prova, o azteca Cruz Azul e o Valência.

O conjunto brasileiro Botafogo disputará três torneios: o «Troféu Atlético de Bilbao», o da «Costa del Sol» e da «Ciudad de Vigo».

No primeiro torneio, que decorre entre os dias 8 a 10, a equipa brasileira terá como adversários o Atlético de Bilbau (clube organizador), o Dínamo de Bucareste (Roménia) e o conjunto inglês Nottingham Forest, campeão europeu.

No torneio da «Costa del Sol», de 13 a 15, o Botafogo defrontará o Ferencvaros (Hungria) e duas turmas espanholas – Málaga e Sevilha.

No troféu «Ciudad de Vigo», que se realiza de 20 a 22, o Botafogo voltará a defrontar o Atlético de Bilbau e o Sevilha, assim como o organizador do torneio, o Celta de Vigo.

Por seu turno, a equipa brasileira do Vasco da Gama participará em dois torneios: «Cidade de Palma», de 16 a 18, e «Cidade de Sevilha», de 21 a 24. No primeiro, participam também o Barcelona, o Honved (Hungria) e a equipa belga do Antuérpia. No segundo, o Vasco da Gama terá como adversários o Slovan (Checoslováquia) e os dois rivais sevilhanos, Bétis e Sevilha.

Uma outra turma brasileira, o Flamengo, disputará o troféu «Ramon Carranza», nos dias 25 e 26, em que participam igualmente o Barcelona, o Cádis e e o clube húngaro Ujpets Dozsa.

A novidade deste ano é a realização do torneio «Santiago Barnabeu», em que participam quatro ex-campeões europeus – Ajax, da Holanda, Bayern de Munique, a turma italiana do Milão e o clube organizador, o Real Madrid.

Disputar-se-ão também, os torneios «Teresa Herrera», de 13 a 15, «Colombino», nos dias 18 e 19, e «Atlético de Madrid». No troféu «Teresa Herrera» participan a turma húngara do Honved e o West Nrowich Albion (Inglaterra) juntamente com duas equipas espanholas, o Real Madrid e o Gijon. No torneio «Colombino» defrontam-se o Stal Mielec (Polónia), a turma belga do Beveren e os espanhóis Huelva e Betis. No troféu «Atlético de Madrid», participam, além do clube organizador, o Real Sociedad, o Grasshopers (Suíça), e Stuttgart (Alemanha Federal).

BARREIRENSE PROCESSADO

Dois ainda recentes directores barreirenses (o comandante Clarimundo Pereira e Cabrita Ferreira) accionaram judicialmente o Barreirense, por falta de pagamento da importância de esc. 2.315.392$10, emprestada em devido tempo à colectividade.

BENFICA: MOVIMENTAÇÃO

O Benfica faz cedências: João Santos, Spencer, Simões, Parente, Marinho e Chico Zé. Os clubes interessados no episódico aproveitamento destes jogadores terão de dirigir-se à Luz. Entretanto, os «encarnados» continuam em negociações com o brasileiro Eneas, ao mesmo tempo que está quase firme a contratação do júnior Nascimento, que já é profissional no futebol francês (Saint-Oise).

JUNIORES DISPENSADOS DA SELECÇÃO

Francisco Fernandes (Desportivo de Beja) e José Fernandes (Portimonense) foram dispensados, por lesões, dos trabalhos da selecção nacional de juniores que vai ao Japão.

SELECÇÃO CANARINHO

O técnico da selecção brasileira de futebol Cláudio Coutinho tornou pública a lista dos 19 jogadores que se deslocarão a La Paz para defrontar a Bolívia, amanhã, em jogo da segunda jornada da «Taça de América».

As novidades principais são as ausências, por lesão, do riograndense Falcão e do «ídolo» actual do futebol paulista, Sócrates, o que obrigará Coutinho a alterar o seu esquema inicial.

Os guarda-redes serão, como sempre, Leão (Vasco da Gama) e Carlos (Ponte Preta).
Defesas: Toninho e Júnior (Flamengo), Nelinho (Cruzeiro, que foi convocado pela primeira vez), Óscar (Ponte Preta), Amaral (Corintians) e Edinho (Fluminense). Centro-campistas: Pedrinho (Palmeiras), Batista (Internacional), Zenon (Guarani), Carpeggiani e Zico (Flamengo). Dianteiros: Renato (Guarani), Batata e Juari (Santos), Roberto (Vasco da Gama), Zezé (Fluminense) e Zé Sérgio (São Paulo).

Com a ausência de Sócrates – um jovem dianteiro, capaz de coordenar o jogo de qualquer conjunto, Zico continua a ser a «estrela» da equipa, com a sua ininterrupta série de golos que o transfornaram, já, no máximo «goleador» da história do futebol profissional brasileiro.

Mário Wilson dirigindo treino benfiquista

JOVENS PORTISTAS VIAJAM

A equipa de futebol de juniores do F.C. do Porto começou a sua preparação com vista à próxima época, sob a orientação do treinador Feliciano.

A equipa foi convidada para participar no Torneio Internacional de Juniores de Montataire (França), que se disputará entre os dias 15 e 19 de Agosto.

O F.C. do Porto disputará a série «A» do torneio, juntamente com as equipas do Anderlecht (Bélgica) e do RC Lens e SAC Montataire, ambas francesas.

Braga: faltas logo ao princípio

A equipa de futebol do Sporting de Braga iniciou a nova época futebolística, com as habituais apresentações dos jogadores e suas inspecções médicas. À cerimónia de apresentação esteve presente o vice-presidente da direcção do clube, Maurício Ferreira, na ausência do presidente, Lito Gomes de Almeida. Maurício Ferreira deu as boas vindas aos futebolistas, apresentando-os, depois, à dupla de treinadores Fernando Caiado e Hilário.

Depois das inspecções médicas, realizadas pelo médio do clube dr. Álvaro Ferreira e pelos massagistas Mário Almeida e Filipe Miranda, os jogadores almoçaram e voltaram ao Estádio Primeiro de Maio, durante a tarde, para se submeterem a uma ligeira sessão de desentorpecimento muscular. Estiveram presentes à sessão inaugural da época os novos jogadores do clube, Jacques e Duarte (ex-Famalicão), Beck (ex-Chaves), Pinto (ex-Tadim), Joy, (ex-Desportivo das Aves) e Nogueira (ex-Fafe).

O treinador principal (Fernando Caiado) disse, na prelecção aos jogadores, que **fazer menos que um quarto lugar no campeonato será mau para todos nós. O ideal será atingir a Europa, sem esquecer que à nossa frente só estão os três grandes do futebol português.**

Os outros futebolistas presentes à inauguração da época foram Garcia, Nelinho, Tozé, Chico Faria, Mendes, Fontes, Serra, Ronaldo, Quinito, Nelito, João Cardoso e Paulo Rocha. Conhé, João, José Artur, Artur, Fernando, Chico Gordo, Dito e Armindo não compareceram, por motivos desconhecidos, facto que foi lamentado por Maurício Ferreira.

Rodrigo, antigo futebolista do clube e que este ano se transferiu para o Varzim, também compareceu ao primeiro treino, pois o seu contrato com o clube varzinista só terá início a 1 de Agosto.

Em relação à equipa da época passada, deixaram o clube Raimundo (cedido ao Vianense), Vilaça (transferido para o Sporting de Espinho) e Lito (que na próxima época representará o Sporting ou o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro).

No final do treino, Maurício Ferreira pediu aos jogadores para **continuarem a defender o prestígio do clube, para que o Sporting de Braga continue a ser um dos grandes do futebol português.**

Maurício Ferreira adiantou que **a direcção tudo fará para ajudar os futebolistas, mas sem cometer as loucuras que outros clubes portugueses têm feito ultimamente.**

Hoje, os jogadores do Sporting de Braga entram em estágio no Parque Florestal do Gerez, onde estarão concentrados dez dias, para desintoxicação geral e «endurance».

Entre todos os jogadores que compõem o plantel, somente Nelito (recentemente operado ao menisco) e Garcia, (a recuperar de uma lesão contraída no final da época passada) treinam com algumas limitações.

A apresentação da equipa será feita durante um jogo, a 4 de Agosto, «no Estádio Primeiro de Maio» (em Braga) perante uma equipa ainda por designar.

Nos dias 14 e 15 do próximo mês, a equipa participa no Torneio Cidade de Braga, juntamente com as equipas do Sporting de Espinho e de uma da primeira divisão portuguesa e outra da primeira divisão espanhola, ambas por designar. Ainda antes do início do campeonato nacional, o Sporting de Braga participará, a 18 e 19 de Agosto, no Torneio da Costa Verde, em Espinho.

Na jornada de abertura do campeonato nacional da primeira divisão, o Sporting de Braga, (quarto classificado nas duas últimas edições da prova) defrontará o FC Porto, campeão nacional. Na época passada, a equipa bracarense foi a única que venceu o conjunto portista.

Beira-Mar: Cabrita realista

A equipa do Beira-Mar iniciou os trabalhos de preparação para a próxima época futebolística, novamente sob a orientação do técnico Fernando Cabrita.

Na sessão de abertura, os jogadores submeteram-se a inspecções de saúde efectuada pelo médico do clube, Óscar Neves. Estiveram presentes os jogadores Peres, Freitas (ex-Varzim), Manecas, Leonel, Lima, Neto, Cansado (ex-Barreirense), Teixeirinha (ex-Académico de Viseu), Cambraia, Cremildo, Silva, Niromar, Meireles, Germano e Manuel Dias (ex-Estarreja). Sabu, Veloso e Nelson Moutinho (ex-Portimonense) não compareceram à primeira sessão de trabalhos.

O guarda-redes José Beto (cedido pelo F. C. Porto) e o defesa Tomás (ex-Vianense) integrados na Selecção Portuguesa de Juniores que disputará o Campeonato Mundial da categoria, em Agosto, no Japão, estão dispensados pelo Beira-Mar, até regressarem de Tóquio.

O Beira-Mar está ainda interessado nos serviços de Mário Wilson (do Benfica) e do venezuelano Mingo (do Desportivo Português de Caracas) que deverá ingressar na equipa aveirense em Outubro, quando terminar o campeonato de Caracas.

O treinador Fernando Cabrita afirmou que «o Beira-Mar vai tentar sofrer menos do que na época passada» e evidenciou confiança nos novos reforços. «Vou criar uma equipa à minha imagem, para dar maior tranquilidade aos adeptos. Vamos ser realistas e pontuar o mais possível, relegando para segundo plano o preciosismo da exibição». afirmou Cabrita.

O Beira-Mar, se conseguir manter-se na Primeira Divisão no final desta época, «não voltará a descer, pois 1980 é o ano do investimento numa equipa que possa discutir os primeiros lugares do Campeonato Nacional».

A equipa aveirense entrou em estágio num hotel da Costa Nova, dividindo a sua actividade por treinos na praia e no pinhal, durante dez dias.

A 11 e 19 de Agosto, o Beira-Mar disputará dois jogos com o F. C. Porto: o primeiro no Estádio das Antas e o outro em Aveiro, para cumprimento de uma cláusula da transferência de Sousa para o clube portista. Existe também a possibilidade de o Beira-Mar efectuar duas partidas com o Belenenses, antes de se iniciar o Campeonato, no dia 26 de Agosto.

O primeiro adversário do conjunto aveirense para o Nacional será o Sporting de Espinho, este ano promovido à divisão principal, que Cabrita considerou «um adversário dificílimo, sobretudo quando joga no seu campo pelado».

Novo andebol no Benfica

«O Benfica irá tentar reforçar a sua equipa de andebol procedendo sempre com bom senso e não cometendo as loucuras que vêm sendo praticadas», afirma o director do respectivo pelouro, José Gomes Machado, antigo presidente federativo.

Escusando-se a divulgar nomes, aquele dirigente acrescenta, todavia, que um dos objectivos principais é o regresso ao Benfica de jogadores que começaram a sua carreira no clube, alguns dos quais de primeiro plano.

No âmbito de uma ampla reestruturação porque irá passar a modalidade, José Gomes Machado nomeou para presidente da secção Oliveira e Gonçalves e para responsável administrativo, Eduardo Lourenço.

No sector técnico, existem várias hipóteses para a substituição de Machado da Costa, que abandona o Benfica devido à verba exagerada que pediu para continuar.

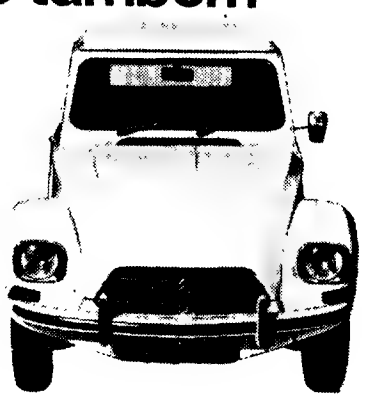
O ingresso de um técnico estrangeiro (jugoslavo, romeno ou alemão), é tido como provável: e, a nível de «mercado» nacional, José Gomes Machado apenas referiu que existem dois treinadores na agenda do clube (Ângelo Pintado e Adelino Moura).

TOTOBOLA

taça internacional de futebol

aposte e habilite-se também à oferta de um automóvel

uma CITROËN ⩓ DYANE por semana a sortear nos Concursos de 1, 8, 15, 22, e 29 de Julho e 5 de Agosto



1 X 2

Jogue 8 ou mais apostas por bilhete

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

DC 1 – PUBLICIDADE

TOTOBOLA jogue connosco

RAPID VIENA - BREMEN	1	X	X
GRASSHOPP - ANTUERPIA	X	X	2
SLAVIA PRAGA - MALMÖ	1	X	X
ST. GALLEN - BRAUNSCHW	1	X	X
ODENSE - ZURIQUE	1	X	X
GOTEBORG - BOHEMIANS	1	X	X
ESBJERG - FIRST VIENA	X	X	2
KALMAR - SP. TRNAVA	X	X	2
CHÊNOIS - BRNO	1	X	X
PIRIN - SALZBURGO	X	X	2
AARHUS - KATOWICE	X	X	2
OESTERS - GRAZ	X	X	2
DARMSTADT - B. OSTRAVA	1	X	2

Modalidades em desfile

HIPISMO

O cavaleiro Malta da Costa classificou-se no segundo lugar do concurso hípico internacional de Royan, (França).

Malta da Costa repartiu o segundo lugar com Bacon (Austrália) e Dominici (França). O cavaleiro português montou o cavalo «Ecossevillais». O concurso foi ganho, com nítido domínio, pelo brasileiro Nelson Pessoa.

TÉNIS

O primeiro torneio «Giannoni» de ténis prosseguiu, nos campos do Clube de Ténis do Porto, com a realização da última jornada da fase de qualificação. Resultados da jornada: Nuno Alegro - Fernando Caiado, 6-4, 6-2; Pedro Cordeiro - Fernando Dias, 6-3, 6-2; António Barroco - João Maio, 6-3, 6-0.

A partida João Guedes - Rui Príncipe foi interrompida, por falta de luz natural, quando o resultado era de 1-1 (7-5, 3-4) e será reatada hoje.

NATAÇÃO

O nadador francês Daniel Menguy, professor desta modalidade desportiva, conseguiu atravessar a Mancha a nado no sentido da sua maior largura chegando à costa de Dorset, a oeste da ilha de Wight, às 00.40 tmG.

Daniel Menguy é o primeiro a realizar esta proeza: percorrer a nado em 35 horas (aproximadamente) os 150 km. Que separam as costas francesas das costas de Dorcet, ao Sul de Inglaterra. Ele partiu de Cherbourg segunda-feira, às 14.20, e alcançou de novo terra hoje de manhã em Anvil Point, a oeste da ilha de Wight.

O professor de natação conseguiu esta proeza após quatro tentativas falhadas.

VELA

O quinto campeonato de Portugal de Vela, da classe de «Optimist», organizado pelo Clube de Vela Atlântico, decorrerá, entre os dias 26 e 29, ao largo de Leixões.

Deverão participar neste campeonato, que consta de seis regatas, cerca de 65 embarcações, pertencentes a núcleos de todo o país.

Estão já inscritas tripulações de Leixões, Póvoa de Varzim, Cascais, Paço de Arcos, Barreiro, Pedrouços e Angra do Heroísmo.

A classe «Optimist», é reservada a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos.

A primeira regata disputa-se no dia 26, seguindo-se duas no dia 27, duas no dia 28 e a última no dia 29.

Espartaquíadas: Guiné-Bissau apresenta "vedetas negativas"

As provas de atletismo das sétimas Espartaquíadas dos Povos Soviéticos já ficaram assinaladas por um pequeno drama, uma grande comédia e o domínio total da equipa da URSS.

Na ronda de abertura , os atletas soviéticos venceram as cinco finais disputadas, conquistando todas as medalhas em disputa, à excepção da medalha de prata dos 100 metros femininos, ganha pela norte-americana Karen Hawkin. Mas as **grandes vedetas** da jornada foram os dois atletas da Guiné-Bissau concorrentes às eliminatórias dos 3 mil metros-obstáculos, Bernardo Vilela e U Sejidi, que provocaram gargalhadas à multidão que assistia às provas.

Quando Vilela e Sejidi começaram a correr tornou-se evidente que nunca antes tinham saltado um obstáculo. Vilela, que participou na primeira eliminatória, começou a saltar as barreiras a pés juntos, tal como se saltasse à corda: e, já segunda passagem pela meta, parou para perguntar a um juiz se era necessário continuar. Depois de aconselhado, Vilela voltou à prova, mas, chegado à vala de água, parou e voltou para trás, abandonando a corrida.

U Sejidi participou na segunda eliminatória, sob a curiosidade do público, que não ficou **desapontado com a sua actuação.**

O atleta da Guiné-Bissau,tomou o comando do pelotão, à primeiea barreira, saltou, continuou na frente, para passar o segundo obstáculo com o auxílio das mãos, como se fosse um ginasta. No entanto, quando chegou à vala de água, demasiado alta para a ajuda das mãos, Sejidi abrandou, parou, olhou a água durante cinco segundos, abanou a cabeça e, lentamente, caminhou para fora da pista, sob os aplausos da assistência.

A final dos 400 metros barreiras, ganha pelo soviético Arkhipenko, com 49,11 segundos, o quinto tempo mundial da época, foi assinalada pelo **pequeno drama** da jornada, vivido pelo norte-americano Bart Williams. Williams comandou a corrida até à oitava barreira, lado a lado com Arkhipenko, mas foi vítima de uma distensão muscular, desistindo a chorar convulsivamente.

Os soviéticos venceram as outras finais, por intermédio de Anatoly Reshetnyak (800 metros masculinos, com 1.47,2), Ludmila Kondratieva (100 metros femininos, com 11,19 segundos), Elena Goloborodko (altura, com 1,91 metro) e Ekaterina Portkvina (800 metros femininos, com 1.57,20).

Ontem a soviética Maria Kulchunova melhorou o seu próprio recorde nacional dos 400 metros com o tempo de 49,77 segundos. Nas outras duas finais disputadas no Estádio Lenine (Moscovo) os 110 metros barreiras e o martelo, saíram vencedores o soviético Aleksander Puchkov (com 13,68 segundos) e Michel Detlef, (RDA) com 87,46 metros, respectivamente.

BORZOV: O FIM

Entretanto, os soviéticos assistiram ao «fim» de Valery Borzov, medalha de ouro nos 100 e 200 metros das Olimpíadas de Munique (1972) que não foi além da sexta posição numa eliminatória de 200 metros. Borzov, actualmente com 29 anos, deverá ainda participar nos jogos Olímpicos de 1980, ontem registou a mais baixa assistência, desde que as Espartaquíadas foram inauguradas, no sábado passado. Apenas dois mil espectadores assistiram às competições, parecendo perdidos nas vastas bancadas, com capacidade para mais de 100 mil pessoas.

Resultados das finais de atletismo: 110 metros barreiras -masculinos: 1. Alexandre Puchkov, URSS, 13,68; 2. Andrei Prokofiev, URSS, 13,76; 3. Andrei Korostelev, URSS, 13,94.

Dardo-masculino:

1. Michel Detlef, 87,46; 2. Karl Heller, RDA, 86.80; 3. Arto Harkonen, Finlândia, 85,68; 4. Khejno Puuste, URSS, 84,42; 5. Janis Zirnis, URSS, 82,36; 6. Ferenc Paraci, Hungria, 81,50.

400 metros-femininos:

1. Maria Kulchunova, URSS, 49,77; 2. Nina Zuiskova, URSS, 50,42; 3. Tatiana Goyschik, URSS, 50,49; 4. Irina Bagryantseva, URSS, 50,52.

PROTESTO NORTE-AMERICANO

Adriaan Paulen, presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF), teve uma discussão com os organizadores das Espartaquíadas e exigiu a anulação da espera de trinta minutos a que os atletas são sujeitos antes das provas.

Os responsáveis pela equipa norte-americana, queixaram-se que os seus atletas eram submetidos a **uma enervante espera de meia-hora entre o aquecimento e a subida à pista do Estádio de Lenine, para disputar as provas.**

Numa entrevista concedida, em Moscovo Paulen disse que **assim que tomei conhecimento do caso intervi e já tive a certeza de que soviéticos não repetirão o incidente».**

Não é próprio nem regulamentar manter os atletas fechados numa sala durante trinta minutos, depois de já terem efectuado o aquecimento. Já registámos esta semana dois casos de distensões musculares e não nos podemos arriscar a outras» afirmou Paulen.

Um dos atletas lesionados a que o presidente da IAAF se referia é o norte-americano Bart Williams, que se lesionou durante a final dos 400 metros -barreiras, perdendo a hipótese de conquistar uma medalha de ouro. Jimmy Carnes, treinador da equipa norte - americana de atletismo, presente nas Espartaquíadas, formalizou imediatamente o seu protesto à IAAF.

«Estive preocupado toda a semana com a possibilidade de os meus atletas contraírem lesões musculares. Nos Estados Unidos nunca retemos nenhum atleta depois de fazer o aquecimento. Por que razão os soviéticos mandam os atletas estrangeiros para o aquecimento e depois os retêm fechados numa sala durante trinta minutos?» perguntou Carnes.

Ref. Com.

Nos «courts» do Estádio Nacionl efectuaram-se as finais de pares e singulares do «Torneio Grundig de Ténis», que proporcionaram os seguintes desfechos: em singulares, êxito para Cabral Moncada que, contrariando as previsões quase gerais, bateu Santos Costa; em pares, a dupla constituída pelo prof. Alfredo Vaz Pinto-António Barroco levou de vencida o conjunto Cabral Moncada-Azevedo. Os prémios (taça e televior «Grundig») foram entregues aos finalistas pelo sr. Luí Barreto (administrador da Nacional Rádio) e eng.° Figueiredo Ribeiro (director comercial daquela empresa)

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«LUDENS»

Mais um número de «Ludens», revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, aí está: na mesma linha dos anteriores, sempre a merecer destacada saliência. Dirigida por Jorge Crespo, «Ludens» oferece, neste número, colaboração (apreciada) de Ana Paula Batalha, Carlos Neto, Dorindo de Carvalho, Fernando de Almada, Francisco Madeira, Isabel Varregoso, Jorge Senos, Manuel Sérgio, Manuela Hasse, Maria Luísa Barreiros, Moisés Silva, Paulo Medina e Pedro Sarmento. Uma revista a não perder, que muito honra o Centro de Documentação e Informação do ISEF.

Para onde vai o seu dinheiro

A Direcção-Geral dos Desportos divulgou os subsídios que vão caber a cada modalide desportiva, através das respectivas Federações. Nas 26 disciplinas, apenas nove viram os seus apoios financeiros aumentarem (casos do voleibol, badminton, esgrima, râguebi, remo, vela, ténis de mesa, tiro e tiro com arco). Todos os demais levaram substanciais cortes.

Eis a lista, com o dinheiro recebido no ano transacto e quantitativo que será este ano concedido:

Andebol: 6300 contos em 1978 e 6000 em 79; Atletismo: 6500, 6000; basquetebol: 7230, 6200; ginástica: 2760, 2400; Natação: 3200, 3000; voleibol: 3550, 4000; badminton: 1080, 1300; ciclismo: 3235, 3000; esgrima: 1100, 1350; Judo: 2810 2000; lutas amadoras: 1376, 1350; Patinagem: 5356, 3500; râguebi: 1900, 2500; Remo: 1337, 1650; Vela: 1312, 1380; Xadrez: 1560, 1500; Boxe: 770, 750; Halterofilia: 3706, 1300; Hipismo: 1012, 1000; Hóquei em Campo: 1430,1250; Ténis: 956, 950; Ténis de Mesa: 1900, 2000; Tiro: 350, 500; Tiro com arco: 1040, 1100 e tiro com arma de caça; 657, 500. Pela primeira vez é contemplada a canoagem (300 contos).

Por último, foram apenas concedidas verbas para garantia de funcionamento dos serviços administrativos das Federações de Actividades Submarinas, Automobilismo, Bilhar, Columbofilia, Esqui Náutico, Golfe, Montanhismo, Motociclismo, Motonáutica, Pentatlo Moderno e Pesca Desportiva.

É evidente que, mesmo à vista desarmada, logo surgem tremendas discrepâncias no rol de modalidades contempladas com o **«dinheiro de todos nós»**, avultando a protecção (contínua) ao badminton, com cortes (inacreditáveis) ao andebol, atletismo, basquetebol, ginástica e natação, modalidades prioritárias, de larga expansão e bons êxitos, disciplinas olímpicas e para as quais seria de encaminhar o melhor do nosso esforço. Porém, no dinheiro do Povo manda quem quer. Ou quem pode.

NEVES DE SOUSA

"Chico" Calado à frente da "central" do Benfica

A nova Comissão Central de Fomento e Propaganda do Benfica tomou posse, durante uma cerimónia presidida por José Ferreira Queimado, principal dirigente da colectividade. Francisco Calado, antigo futebolista e dirigente do Benfica, foi investido no cargo de presidente da Comissão Central (CC), sucedendo a Armando Costa Ribeiro.

Depois das assinaturas dos compromissos, o presidente do Benfica, Ferreira Queimado, usou da palavra para lembrar aos dirigentes empossados que «a CC tem um trabalho a desenvolver, de importância vital para o clube, numa altura em que o Benfica está prestes a iniciar as suas grandes construções».

A CC, formada por Francisco Calado (presidente), António Carlos Moreira (secretário) e Mário Batista da Silva (tesoureiro), está subdividida nas subcomissões de angariação de fundos, propaganda e obras, dirigidas, respectivamente, por Francisco Barreiros, Abel Duarte Melo e Jacinto Alves, englobando um total de 32 elementos.

Francisco Calado agradeceu a confiança da direcção, e disse esperar «honrar o clube e o cargo» com os melhores resultados que a equipa consiga obter.

Armando Costa Ribeiro, presidente substituído, cujo trabalho foi enaltecido por Ferreira Queimado, pediu «à nova CC que seja sempre unida e trabalhadora, a fim de poder alcançar resultados semelhantes» aos da anterior.

Ferreira Queimado lembrou aos elementos da CC empossada que «a inflação vive connosco, pelo que não podemos parar as nossas realizações, evitando o risco do seu encarecimento. As subcomissões de obras e angariação de fundos têm um papel muito importante a desempenhar, pois do seu trabalho depende o progresso do clube».

«O Benfica é considerado como o maior clube português, mas isso não nos pode bastar. Interessa sermos cada vez maiores e sê-lo-emos com o vosso trabalho e a vossa dedicação», afirmou o presidente do clube.

Francisco Calado considerou estar «a viver o dia mais feliz da minha vida de benfiquista, ocupando um cargo que já pertenceu aos dirigentes de mais elevada craveira da história do Benfica».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63989, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV, com 192 metros, do poste n.º 218 da linha Rossio ao Sul do TejoPonte de Sor, ao posto de tranasformação n.º 689 em Foros do Domingão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64098, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Rodão, da linha aérea a 30 KV, com 1718; do poste n.º 9 da linha Gavião de Rodão-Proença-a-Nova, ao posto de tranasformação de Tostão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP - zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63973 arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, da linha aérea a 30 kV, com 502 metros do posto n.º 5 da linha para o posto de transformação n.º 1 da EMAPE — Herdade das Sesmarias, ao posto de transformação n.º 2 da AVES — Sociedade Agro-Pecuária, Ld.ª

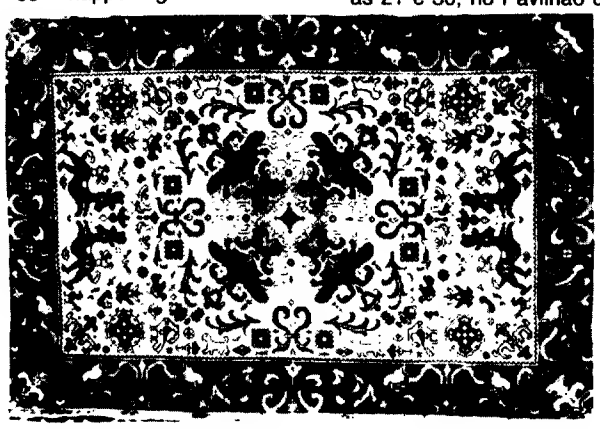
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

ROTEIRO CULTURAL

Quarta-feira, calor, férias e o mais que acompanha o adormecimento temporário da vida cultural nesta altura do ano. De aqui até Outubro, os responsáveis pelos acontecimentos culturais como que adormecem e o resultado é sempre o mesmo: as galerias de arte encerram as suas portas, (ou, se as não encerram, é como se o fizessem) os «happeningueiros» vão «happeningar» para o Algarve e o próprio teatro entra num período de repouso. Algumas espécies animais dormem durante o Inverno e acordam mal desponta a Primavera e para descrever a sua actividade durante a «pausa», os homens inventaram a palavra «hibernar». Julgamos que, para descrever a pausa da vida cultural, se podia inventar a palavra «veranizar». Daqui até Outubro, por outras palavras, os responsáveis pela nossa vida cultural vão «veranizar». Isto não quer dizer que fique tudo parado, ou que os leitores deste Roteiro tenham de dormitar até Outubro. Pelo menos por enquanto, há algumas coisas a fazer e os leitores atentos poderão descobrir, dentre as indicações que damos neste Roteiro, algumas que lhes serão úteis.



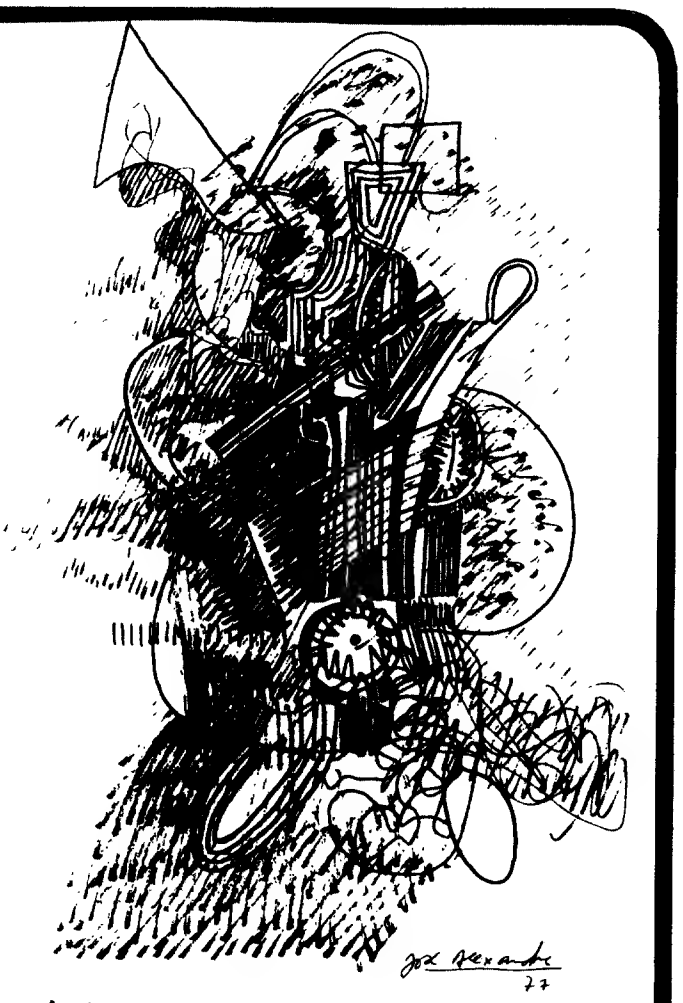
Um dos tapestes de Arraiolos que vão seer expostos no Cinema do Estoril

A violoncelista Karene Georgian dá hoje um recital, às 21 e 30, no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Julgamos não exagerar quando afirmamos que este recital é um acontecimento de primeira importância na vida musical portuguesa. Mesmo que não estivéssemos no Verão, Karene Georgian teria sempre honras de «primeira página» neste Roteiro. Isto, porque se trata de uma violoncelista de primeira ordem cuja reputação ultrapassou as fronteiras da União Soviética. Estudante de Música desde os cinco anos de idade, Karene Georgian frequentou, mais tarde, o Conservatório de Moscovo onde completou o seu curso sob a orientação do violoncelista Matrislav Rostropovitch. Com o decorrer do tempo, foi convidado para reger a cadeira de Violoncelo nesse Conservatório – cadeira essa que ainda rege – mas o professorado não a impediu de se notabilizar internacionalmente. No seu reportório sinfónico contam-se, entre outros, os Concertos de Prokofiev, Chostakovitch, Tchaikovsky e as Sonatas de Bach, Schubert, Beethoven, Katchturian, Jolivet, Ravel, etc. No decorrer dos últimos anos, Georgian actuou em concertos nos EU, no Canadá e na URSS, sob a direcção de alguns dos maestros mais prestigiados do nosso tempo. Depois de tudo o que aqui ficou dito, não nos parece necessário dizer que, em nosso entender, o concerto de hoje se reveste de uma importância muito excepcional e que os leitores deste Roteiro que gostam de música farão bem em não o perder.

O Centro Nacional de Cultura continua vivo e a mexer-se, apesar do calor. Esta noite, às 21 e 30, a artista brasileira Paula Carneiro estará presente nesse Centro para uma actuação intitulada «Sangue no Ar», durante a qual serão projectados «slides» e filmes exemplificativos do que vai dizer sobre a concentração mental. Acrescentemos que esta artista já apresentou trabalhos deste tipo no Brasil e em algumas cidades europeias. Prossegue o «Verão Musical do Algarve 1979», que os nossos leitores residentes ou em férias nessa província poderão aproveitar para ouvir, hoje, às 21 e 30, em Faro, a Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Fernando Eldoro, que interpretará o «Divertimento n.º 2», de Joly Braga Santos, um Concerto a anunciar de Mozart e a Sinfonia n.º 2 de Schubert. A mesma Orquestra, dirigida pelo mesmo maestro, actuará amanhã em Portimão (Igreja Matriz), onde repetirá o programa de hoje. Aproveitamos para noticiar que, depois de amanhã, estará em Silves (Sé Catedral) onde interpretará a «Música Aquática», de Haendel, o Divertimento n.º 2 de Joly Braga Santos e a Sinfonia n.º 8 de Beethoven.

Profundamente influenciados pela arte persa, os tapetes de Arraiolos fazem parte integrante da nossa vida, apesar de a indústria ter atravessado um período de declínio entre o final do século XVO e os meados do século XIX. Os nossos leitores terão, certamente, interesse em visitar uma exposição de tapetes de Arraiolos que estará patente ao público no Casino do Estoril a partir do dia 27.

Prossegue, no Porto, a exposição de José Alexandre, um desenhador e pintor que não expunha nessa cidade há quatro anos e cuja exposição está a atrair a atenção do público e da crítica. A exposição tem lugar na «Árvore» e os nossos leitores portuenses certamente terão interesse em vê-la.



Atenção, Caldas da Rainha! a «Barraca» estará nas Caldas no sábado com a magnífica peça «D. João VI», de Hélder Costa. Trata-se de uma peça importante (e divertidíssima...) que ninguém deverá perder. O espectáculo é levado a cabo a convite do Curso de Verão, para estrangeiros, da Faculdade de Letras de Lisboa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID. (marco)	26$40	27$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$50	3$70
BÉLGICA (franco)	1$587	1$687
BRASIL (cruzeiro)	1$30	1$90
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$60	42$60
(notas de 5 a 1000)	41$10	43$10
DINAMARCA (coroa)	9$20	9$60
ESPANHA (peseta)	$705	$805
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$40	49$40
(notas de 5 a 1000)	47$90	49$90
FINLÂNDIA (marco)	12$55	13$15
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	110$55	114$55
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$201	$232
NORUEGA (coroa)	9$50	10$00
SUÉCIA (coroa)	11$40	12$00
SUÍÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, no sistema montanhoso Montejunto Estrela e pouco nublado para o Sul do referido sistema, havia neblina em vários locais e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	24º
VILA REAL	24º
PORTO	19º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	20º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	20º
LISBOA	21º
ÉVORA	21º
SINES	18º
BEJA	21º
SAGRES	23º
FARO	25º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.53	3,7 m	9.14	1,0 m
16.08	3,9 m	21.41	1,0 m
Dia 26			
4.28	3,7 m	9.48	1,0 m
16.42	3,9 m	22.14	1,0 m
Dia 27			
5.02	3,7 m	10.22	1,1 m
17.15	3,8 m	22.48	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu em geral pouco nublado ou limpo; neblinas durante a madrugada e manhã em geral na orla costeira Ocidental com possibilidades de períodos de céu muito nublado.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 20.54

DIA 1 DIA 8 DIA 14 DIA 22

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da Juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música Variada; **21.00:** 24.º episódio do folhetim «Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20:** Orquestas e Canções; **22.00:** Conjuntos Ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras); **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Último Jornal».

2.º Programa

17.45: Suite francesa n.º 4, em mi bemol maior, de Bach; **18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música de Verdi. Ária de Amélia e dueto do 2.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras»; **18.30:** Arquivo do disco; **19.00:** Com a música de Frederico de Freitas (Panorâmica da obra deste compositor); **19.25:** «Texto Literário», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.30:** Ópera comentada por Maria Helena de Freitas;; **23.00:** La Noire à Soixante, de Pierre Henry. Realização de Pierre Henry; **23.25:** Sinfonia n.º 4 em ré maior op. 120, de Schumann; **00.00:** Missa 1733 de Bach; **01.00:0m Fecho.**

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto dom o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.45:** «Zona de Controlo»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.30:** Cartaz; **21.05:** Fado ao Vivo; **21.33:** Quando o Telefone toca; **22.33: O tema é...; 23.00:** Projecção.

Emissão Estereofónica

(97,4 Hz)

15.03: Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Fórum.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia. Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Program da Liga dos Amigos da R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.45:** Apelos; .05: Pentagrama; **21.30:** Som da Noite; **22.00:** Quando o telefone Toca;; **22.30:** Temas Vivos. **23.30:** Textos e pretextos; **23.55:** Fecho.

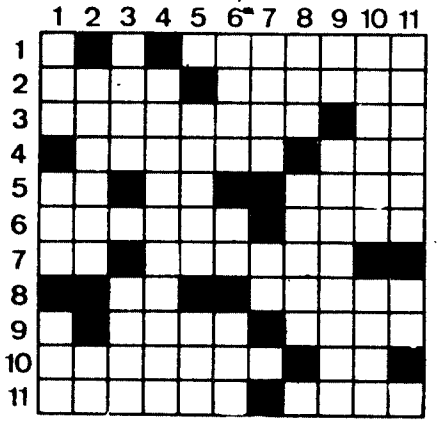
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 393

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Falsidade.
2 Série (fig). Vielas.
3 Poisaram no mar (o avião). Bário (s.q).
4 Odores. Acrescentando uma vogal, é decote.
5 Níquel (s.q). Ruim. Corrente de água.
6 Caminhara. Fileiras.
7 O sono das crianças. O prémio maior da lotaria (pop).
8 Letra grega. Sórdido.
9 Sensação de azedume no estômago. Fechem as asas para descer mais depressa.
10 Desacertadas. Neste instante (inv).
11 Deras mios. Grande afeição.



VERTICAIS:

1 Nome de letra. Recusa. Possui.
2 Sereno (fig). Zomba.
3 Estimar. Um dos estados do Brasil.
4 Perfumar.
5 Amarissa. Passada.
6 Vagueia. O mais. Duna na Suécia.
7 Despidas. Nome antigo da nota musical dó.
8 Possui. Bandas.
9 Vi. (inv). Reprimiriam.
10 A cauda do peixe. Pudor.
11 Guarnecias de asas. Preposição.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

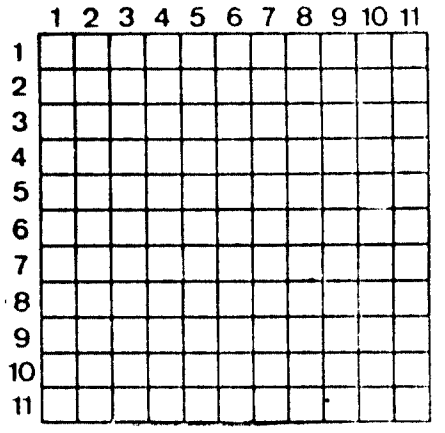
NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8453

HORIZONTAIS:

1 Província de Espanha. Caminhei para cá.
2 Dividem em toros. Aqui.
3 Casta. Enrubescer.
4 Preveniriam.
5 Apre. Antena náutica.
6 Solitário. Fresta.
7 Deram mios. Chiste.
8 Folhas de parreira. Basta.
9 Espécie de flauta de Pã, usada pelos ciganos romenos. Incinerar.
10 Corados. Abreviatura de acético.
11 Artigo Definido. Nota musical. Guarneceu de asas.

VERTICAIS:



VERTICAIS:

1 Listas. Batráquio.
2 Sufixo que designa pequenez. De Roma.
3 Esmurrar. Caminharás.
4 Engastarias pedras preciosas.
5 Em partes iguais. Pedra de altar. Quinhentos e um em romano.
6 Prefixo de negação. Venho ao Mundo.
7 Guardem segredo. Reis.
8 Canto de muitas vozes reunidas. Nome de letra.
9 Vareiras. Ruins.
10 Designação genérica das plantas herbáceas. Acometo.
11 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro nas fábricas. Léu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 392

HORIZONTAIS:

1 A. VERDADE. É.
2 Nai. Aí. Amar.
3 Imo. Palmela.
4 Sal. Oba. Nem.
5 Sra Socata.
6 Mãe. Ria.
7 Mirasses.
8 Orar. SS.
9 Raivais. Itu.
10 File. Soam.
11 As. Lascas.

VERTICAIS:

1 Anissó. ORFÃ
2 Amar. Piais.
3 Violam. Ril.
4 Amavel.
5 Raposeira
6 Diabo. Ias.
7 Lacraus.
8 Dam. Ais. Sa.
9 Ementas. Ios.
10 Alea Esta
11 Eram. Assumo.

Provérbio: Provérbio: A AVERDADE É ORFÃ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8452

HORIZONTAIS:

1 Cá. labor. Au.
2 Arrotarias.
3 Meu. Atora.
4 Ena! Ce. Arão
5 Lascaremos.
6 Si. Aram. Sa.
7 Amem. Atum.
8 Socam. Ema.
9 Porosos. Ir
10 Calassem. Rã.
11 Usas. Sam.

VERTICAIS:

1 Camélias. Cu.
2 Arenas. Opas.
3 Ruas. Acolá.
4 Lo. Câmaras.
5 Atacaremos
6 Bateram. SSa
7 Oro. Em. Poe.
8 Riram SM.
9 Aaro. Te
10 Ás. Assumira.
11 Pó Amaram

filmes

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TELES, Rua João de Barros 2 Frente, (T. 638176); **ZIL,** Av. da Igreja, 9 D (T. 891780); **ONILDA,** Av. João XXI, 13 A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS,** Rossio, 31 (T. 327428); **ZEMA,** Rua. Gen. Justiniano Padrel, 21 A (T. 832580); **OURIQUE,** Rua Freitas Gazul, 32 B (T. 671667); **COMBRO,** Cç Combro, 82 (T. 326059); **ESTEFÂNIA,** Rua Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR,** Alam. Linhas Torres, 254 B (T. 790480); **LATINA,** Av. Ant. Augusto Aguiar, 17 A (T. 423121); **MARLUZ,** Cç. da Picheleira, 140 B C (T. 880703); **VITEX,** Es. de Benfica, 373 B (T. 780548); **DIAS E SARAIVA,** Rua Major Afonso Paia, 19; **CATELA TAVARES,** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29 A (T. 915446); **CÉSAR FERNANDES,** Az. dos Bezouros, Lote R 8 (T. 911328).

REFORÇO

MENDES GOMES, Cç. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS,** Av. Est. Unidos América, 16 B (T. 885859); **FIGUEIRAS,** Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES,** Cç. Tojal, 102 A (T. 749649); **ZIRA,** Pç. Casas Novas, Lote 66 (T. 311216); **DIMAR,** Rua Conde de Monsaraz, 17 B (T. 842533); **CUNHA,** Rua Escola Politécnica, 18 (325455); **PINHEIRO,** Rua Presidente Arriaga, 16 (603054); **TAVARES DE MATOS,** Rua 8, Lote 308 (993220); **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro, 6 A (T. 970660); **NOVA,** Rua Açores, 11 A (T. 910305); **MATOS,** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297)
COVA DA PIEDADE – Morgado – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
; **LARANJEIRO** – Feijó – R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO** – Higiénica – R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL** – Soromenho – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas
PORTO SALVO – Ferreira Bastos – Até às 21 horas
CARCAVELOS – Central – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas
S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS – Godinho – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS – Leal – Até às 21 horas
PAREDE – Brandão – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro - Mendes** – Até às 21 horas
AMOREIRA – Amoreira – Tels 262313 / 267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL – Lopes – R. Hangar, 3 (tel. 260008). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS – Cordeiro – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461), QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **CAMARATE: Batalha,** A. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669)
CACÉM – Rodrigues Garcia – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS – Miranda Garcia – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Permanente
AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra – P.N. – Torre, 310. Até às 20.30 h
MERCÊS – Claro Russo – Até às 21 horas
RIO DE MOURO – Riomouro – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas
SINTRA – Marrazes – Estefânia (Tel. 2930058). Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luis Cabral 943. Foz. Tel. 680113; ALVES MOREIRA – Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889; CLÉRIGOS – Rua dos Clérgios, 36 Tel. 315394; CRUZ – Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; MONTE DOS BURGOS – Rua do Monte dos Burgos, 802 Tel. 62279; ALIANÇA – Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; GUARANI – Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250; MENEZES DE LIMA – Pra D. Teotónio Pereira 227 Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR – Rua do Lidador, 265. Tel. 683739; ESTÁCIO – Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; BOTELHO – Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; MAIA – Rua do Campo Alegre, 192 Tel. 64450.

Coimbra

(Das 9 horas do dia seguinte)

SILCAR – Rua Ferreira Borges, 88-94 Tel. 22923; S. SEBASTIÃO – Rua António Jardim. Tel. 72802.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.45 19 e 21 30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B –15, 17, 19, 21.30, 23.45
OS TRINTA E NOVE DEGRAUS
c/Robert Powel
não acons. m. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13 30, 15.30, 17 30, 19.30 e 21 30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O TESOURO DO CASTELO
c/ David Niven, Helen Hayes e Jodie Foster
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante recomendado aos maiores de 40 anos
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
c/ Charles Bronson
2.ª Semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m. 18 anos
Um filme malicioso
UMA CRIADA DAS BOAS
Assassinos de Elite
N. acon. a men. 13 anos
c/ James Caan-Robert Duval

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
14.15, 16.30 e 21.30
Hercules contra Karaté
Com Tom Scott Fred, Harris Georg Wang
Não acon. a men. 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45 e 21.30 –
– Int. men. 18 a.
TAXI DRIVER
c/ Robert de Niro
Às 23.45
UM MOMENTO, UMA VIDA
de Sidney Pollack

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
às 14, 16.30 19 Às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision
n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Ás 15.30 e 21.30h
SWEENEY DETECTIVE EM ACÇÃO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Amanhã às 21.45
OS FUGITIVOS
Não acons. a men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FÚRIA DO INDOMÁVEL
c/ Bruce Lee e Shao Lung
Colorido

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas 3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Ás 15 30, 18.30 e 21.30
– (6 a.)
Três loucos mercenários impedem a legião
estrangeira de assentar arraiais em França
E VIVA A LIBERDADE
c/ Les Charlots

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A Grande loucura do momento:
SKATE

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magge
Um filme de Stanley Kubrick
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CÓDIGO DA MÁFIA
Um filme de Paul Wendkos
c/ Joseph Bologna, Brenda Vacarro e Raf Valone

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
4.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Ás 14.30 16.45 19 e 21.30 h
Com Art. Carney e Lily Towdin
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
Interdito a menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
PUNHOS EM FURIA
Com Lol Lich e Tin Fung
Ás 15.15 e 21.30
Int. a men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, e 21.45
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
PRÍNCIPE VALENTE
c/ Robert Wagner, James Mason e Janet Leigh

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SANGUE SOBRE O CORPO DE JENNIFER
c/ George Hilton e Edwige Fenich

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2
Às 13.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
JONAS
Real: Alain Tanner
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
N. ac. m/13 anos
HARRY, O TONTO
Real. Paul Mantisky
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
N/acons. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Real: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
(Para todos)
Mário Moreno, **Cantinflas** numa das suas melhores interpetações
O MINISTRO E EU

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18 30 e 21.30
– Grupo B (10 a)
O super-espectáculo da alegria!
HELLO DOLLY
c/ Barbra Streisand e Walter Matthau
70mm

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ESCOLA DE NAMORADOS
c/ Mário Colli, Alena Penz, Ria de Simone e Gino Pagani
Um filme de Renato Caduer
Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Ás 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MELODIA PARA UM ASSASSINO
c/ Harvey Keithel e Tisa Farrow

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int men 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
A história de 3 amigos inseparáveis

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Para Todos
SE O MEU CARRO FALASSE
c/ Dean Jones, Michele Lee e David Tomlinson
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 h.
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
OS 7 HOMENS DE OURO
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, b
Às 14.15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/ Steve McQueen, Faye Dunaway e Paul Newman
(Atenção ao novo horário)

teatros

ABC – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Faz-tudo, Faz-tudo, Fastudo», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um zero à esquerda», 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, capitão, soldado, ladrão», 20.30, 22.45 (18 anos)
COMUNA – «As guerras do alecrim e manjerona», 21.30 (13 anos)
BARRACA – «D. João VI» 21.30 (13 anos)
SÃO LUIZ – «Sonhos de Um Coração Brejeiro Naufragado de Ilusão» 19 (13 anos)
SÃO LUIZ – «A Sacraeta Família» 22.45 (18 anos)
SÃO LUIZ – «Foyer da Plateia»
«Conceição ou Um Crime Perfeito» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA «Emoções Particulares», Sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Maus Pensamentos 21.30 (18 anos)
PARIS – «A Virgem, o Touro e o Capricórnio» 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO «Relações Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Tigres não Choram» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sela de Prata» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Assassinos não Dormem» 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium As 21.30 - «Os 39 Degraus» (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin - Às 21.15 - «Selva de asfalto» (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine - Às 21.15 - «Os 5 Mestres do Shao-Lin» (18 anos)
Estoril – Casino Às 17 e 21.15 - «O Choque das estrelas» (13 anos)
ESTORIL – Palácio Às 21.15 - «O Expresso da meia noite» (18 anos)
CASCAIS – S. José Às 21.15 «O 7.º Continente» (13 anos)
CASCAIS – Impala 21.30 «Labirinto de violência» (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza 21.30 «Sai o dragão entra o tigre» (18 anos)
AMADORA – Lido Às 21.30 «A Mosca espanhola» (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio Às 21.30 «American Fever» (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel Às 21.30 «Gata em fúria» (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia 21.30 «O Incrível capitão Nero» (6 anos)
ALMADA – Cinestúdio 21.30 «Os Cavaleiros de asfalto» (18 anos)
ALMADA – Incrível 21.15 «Assalto final» (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio 21.15 «O Intruso» (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter 21.15 «Grande ataque ao comboio d'ouro» (13 anos)

Porto

COLISEU – «Grande Prémio» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Esposa Silenciosa» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Assassínio de Trotsky» 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Fantasias Eróticas» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Emily, adorável Emily», 21.30 (13 anos)
FOCO – «E Tudo o Vento Levou», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Música no Coração» 21.30 (6 anos)
LUMIERE (A) – «O Homem que Veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE (L) – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Exorcista», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Corrida de Morte do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Arizona Colt», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Segunda Dimensão», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «No Calor da Noite», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

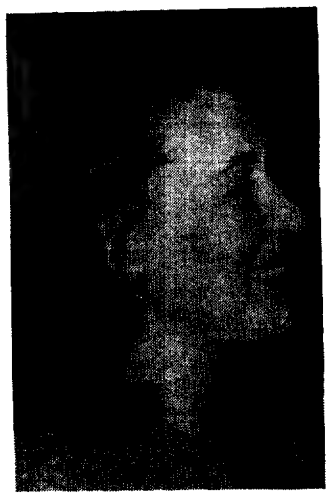
DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105 1.º TELEFONES 68653120
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SOARES 64 TELEFONES 321154 5 320771 2 3 320229 372-01 / PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12163 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

A RONDA DE SANTO AMARO

Personalidades entram e saem enquanto Governo se vai desenhando

Lurdes Pintasilgo manteve ontem contactos com vista à formação do Governo depois de, durante a manhã, ter sido recebida pelo Presidente da República e, pouco depois, recebeu por sua vez, no Forte de Santo Amaro, uma equipa da TV Globo. O Primeiro-Ministro indigitado declarou à TV Globo que considera como sua principal tarefa garantir que o próximo acto eleitoral decorra em liberdade.

Lurdes Pintasilgo considera optimista a forma como os contactos vêm decorrendo e continua a considerar possível a apresentação do governo até ao fim-de-semana.



Maria Velho da Costa: um nome provável no gabinete de Pintasilgo

Ontem, estiveram em Oeiras, no Forte, um investigador do Centro de Estudos da Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, eng. Joaquim Lourenço; um professor da Faculdade de Medicina (especialista em patologia médica) dr. Pinto Correia; o vice-procurador-geral da República, dr. Pedro Macedo; e ainda, pela segunda vez, Manuela Silva que fez parte do 1.º Governo Constitucional e Henrique Santa Clara Gomes que foi secretário de Estado da Segurança Social do 2.º Governo Constitucional, quando Lurdes Pintasilgo era Ministro dos Assuntos Sociais.

Com excepção do vice-Procurador da República todos os visitantes de Catalazete mantiveram contactos prolongados com o Primeiro-Ministro indigitado, que agora viu aumentado o seu «staff» de apoio com mais duas mulheres além de Teresa Santa Clara Gomes (que tem permanecido em Catalazete desde o primeiro dia), a escritora Maria Velho da Costa e Filomena Giacomini que veio expressamente de Paris para Portugal continuando asssim a desempenhar as funções de secretária pessoal do Primeiro-Ministro indigitado.

Uma particularidade que deve ser salientada: a maior parte dos visitantes de Catalazete esteve integrada na sua juventude em organismos da Acção Católica, como aliás aconteceu com o próprio futuro Primeiro-Ministro.

Joaquim Lourenço que, além de investigador do Centro de Economia Agrária da Gulbenkian, é professor na Universidade Católica da disciplina de Economia Agrária, revelou ter sido convidado para dar a sua opinião sobre a formação do 5.º Governo tendo analisado, principalmente problemas relacionados com o sector agrícola. Sublinhou que em matéria de política agrária este governo tem o horizonte limitado, por ser um governo de Gestão, devendo a sua actuação enquadrar-se dentro de certos limites, e também porque se trata de um assunto da exclusiva competência da Assembleia da República. Joaquim Lourenço que se recusou a confirmar se tinha ou não sido convidado para o Governo de Lurdes Pintasilgo, foi ainda na sua juventude membro da JAC (Juventude Agrária Católica) e mais tarde secretário de Estado do Fomento Agrário do VI Governo Provisório. Foi fundador da Sedes, deputado à assembleia da República pelo PSD, antes de ser membro do governo, e, depois, dissidente daquele partido, coincidindo a sua saída que não considerou directamente ligada às saídas dos futuros ASDI, com a de outras personalidades como, por exemplo o prof. Barbosa de Melo.

Pinto Correia fez parte da JUC na sua juventude e manteve regularmente contactos com Maria de Lurdes Pintasilgo ao longo da vida. É considerado um elemento da orla do MDP/CDE. Declarou que em princípio se fosse convidado para qualquer pasta do próximo Governo não aceitaria porque embora tivesse os mesmos ideais políticos que Lurdes Pintasilgo não se sentia «vocacionado para actividades governamentais e tinha o tempo todo ocupado até Março com actividades directamente ligadas à sua profissão». Considerou como tarefa fundamental no sector da saúde a integração da Previdência e da Assistência, uma vez que dentro de cinco anos Portugal vai ser o país da Europa com mais médicos: 25.000 manifestou-se ainda favorável ao Serviço Nacional de Saúde, que considerou dever ser organizado progressivamente.

Henrique Santa Clara Gomes (talvez provável ministro dos Assuntos Sociais) conseguiu hoje, tal como já o fizera ontem, furtar-se a prestar declarações à Imprensa o mesmo acontecendo com Manuela Silva cuja amabilidade continua impenetrável.

Esteve ainda em Santo Amaro o dr. Pedro Macedo, vice-procurador Geral da República que se limitou a informar os jornalistas, que abordou com Lurdes Pintasilgo assuntos da área do Serviço Público e questoes relacionadas com problemas de direito. Desconhece-se se a presença do vice-procurador geral da República tem a ver com a possibilidade de ser um futuro ministeriável ou se apenas esteve em Catalazete para dar o seu parecer sobre problemas da área de direito. Lurdes Pintasilgo guardou, aliás, a manhã de hoje para ficar em casa a tratar do programa do futuro governo, esperando-se que retome os seus contactos da parte da tarde.

Maria Elisa, porta-voz do Primeiro-Ministro indigitado, dá alguns esclarecimentos aos jornalistas enquanto, ao fundo, Teresa SantaClara Gomes aproxima-se para esclarecer um ponto mais ambiguo. (Foto Rui Pacheco)

Enquanto dentro do Forte se prepara o Governo dos cem dias, cá fora um banhista parece interessado no que se passa para lá do portão de ferro e um desempregado aguarda, inamovível, o resultado da decisão que tomou: pedir trabalho à mais alta instância do poder. (Foto Rui Pacheco)

Joaquim Loureiro, Pedro Macedo, Henrique Santa Clara Gomes e Pinto Correia foram caras novas ontem, no Forte de Santo Amaro. No final das audiências nenhum confirmou a sua presença no Governo de Lurdes Pintasilgo. Para já, – pelo menos foi o que deixaram entender – actuam como «conselheiros» em alguns sectores-chave onde se prevêem que o Ministério de Lurdes Pintasilgo venha a provocar profundas «mexidas»

Campinos na Comissão Constitucional

Jorge Campinos, deputado socialista deve ser hoje eleito como vogal da Comissão Constitucional pela Assembleia da República. Recorde-se que o plenário recusou já uma vez a eleição daquele dirigente socialista. Simultaneamente, a Assembleia da República procederá à eleição do seu vogal no Conselho Nacional do Plano bem como o seu representante na Comissão Nacional de Eleições.

O Japão rearma-se

Confirmando uma tendência de há muito denunciada pelas forças amantes da paz, o Japão decide rearmar-se e, num relatório publicado pela Agência da Defesa, afirma que vai adquirir quatro aviões de detecção, 40 tanques, quatro «destroyers» e de mais equipamento.

A isto chama a agência «reforço das forças defensivas» e explica que tal se torna necessário devido «ao crescente poderio naval aéreo da URSS no Extremo Oriente». Recorde-se que no final da guerra, os Aliados ocidentais forçaram o Japão a adoptar uma Constituição pacifista, obrigando-o a dispor apenas de armas defensivas. Não tardou, contudo, que o Japão se transformasse num dos pilares da penetração norte-americana na Ásia. As forças revanchistas japonesas, que nuncaaceitaram a derrota nem a Constituição, foram lentamente emergindo e ganhando cada vez mais força, apoiadas pelos EUA.

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE FÉRIAS!
MOTOPEÇAS CAMPISMO
TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTO
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefones 53 96 20 / 55 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO
MEDITERRÂNEO
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA
2 partidas: 27 Agosto e 15 Setembro 1979
18 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

MOBÍLIAS
COMPRE NO DEPÓSITO DO FABRICANTE
SALAS JANTAR OU QUARTOS, VÁRIOS ESTILOS. EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 7, CAVE
(DEFRONTE IGREJA DOS ANJOS)

AOS EMIGRANTES
A MELHOR OPORTUNIDADE PARA O SEU INVESTIMENTO
ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DOS ARREDORES DE LISBOA (com passe social)
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 578033

18/79 ● Quarta-feira, 25 de Julho de 1979

MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO

Eleições em Novembro

participa

Mateus Roque

Director-geral do STAPE

Quer concordemos ou não com a realização de eleições intercalares, pois talvez tivesse sido preferível constituir-se um V Governo Constitucional, a verdade é que a decisão presidencial de dissolver a Assembleia da República é legítima, como legítima é a convocação de eleições. Não interessa igualmente, neste momento, considerar se a decisão presidencial constitui, ao fim e ao cabo, a concretização da terceira via de que apenas o «DL» deu conta: dissolução da Assembleia e formação de um governo semigestionário, semiconstitucional à esquerda, para contentar gregos e troianos, ou seja a «Aliança Democrática» e a Esquerda Parlamentar maioritária.

As eleições, enquanto expressão livre da vontade dos cidadãos são a essência da soberania popular, a festa da Democracia.

Ritual complicado nos tempos que correm. A Lei Eleitoral para a Assembleia da República, Lei 14/79 de 16 de Maio, veio estabelecer um intrincado mecanismo, rigoroso, exacto, difícil, mas exequível.

A partir da Lei Eleitoral e da análise da conjuntura, o «DL» foi o primeiro órgão de comunicação a prever para 4 de Novembro a realização das eleições intercalares. Claro, advertindo o leitor da falibilidade da previsão e deixando uma «janela» que se estende até ao dia 11 de Novembro... Mas, a verdade é que na nossa primeira página da edição do passado dia 17 previmos para 4 de Novembro a realização das eleições, o que cada vez se torna mais verosímil.

O «DL» apresentou igualmente o primeiro cálculo público do número de mandatos por círculo eleitoral, baseando-se em dados provisórios do STAPE, Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral.

Hoje, na nossa «Mesa-Redonda», que mais parece uma publicação de banda desenhada, vamos mais longe. Recapitulamos os resultados das eleições anteriores em quadros originais que elaborámos especialmente para o efeito.

Encontrará igualmente um grande quadro com um condensado de informações pela primeira vez reunidas para si.

Como pano de fundo desta edição, publicamos uma entrevista com o dr. Mateus Roque, o director-geral do STAPE do MAI, Ministério da Administração Interna. De posse destes dados o leitor poderá ficar com uma perspectiva global do mecanismo eleitoral que, ao longo do tempo, iremos desenvolver.

Dispensamo-nos de repetir dados já divulgados em anteriores edições. Sobre o recenseamento eleitoral recomendamos uma olhadela à página 11 da nossa edição de 18 de Julho, quarta-feira passada.

Finalmente, gostaríamos de salientar a amabilidade do dr. Mateus Roque pelas facilidades que nos concedeu na recolha das suas declarações, o que reforça a convicção geral da sua abertura de espírito e sentido de cooperação. Pedimos antecipadamente desculpa por qualquer «gralha» que se tenha instalado no meio de algum dos complexos números que divulgamos. O tempo de preparação deste suplemento não permitiu uma revisão sossegada e exaustiva. Pensamos contudo ter-lhe fornecido matéria para ocupar a sua atenção durante uma boa meia hora...

INTERCALARES À PORTA

ELEIÇÕES DENTRO DE 102 DIAS

A máquina das eleições portuguesas desde Abril de 1974, mora num segundo andar da Praça do Comércio. Chama-se STAPE, Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral. Os 27 colaboradores do STAPE, incluindo administrativos são dirigidos pelo dr. Mateus Roque, director-geral – há 2 anos e meio. Mateus Roque tem 29 anos e é licenciado em Direito. Foi o técnico que mais directamente apoiou os sucessivos ministros da Administração Interna na preparação de todos os actos eleitorais realizados desde o 25 de Abril: as eleições para a Assembleia Constituinte, em Abril, de 1975; as eleições para a Assembleia da República, em Abril, de 1976; as eleições para a Presidência da República em Junho de 1976 e as eleições para as Autarquias Locais em Dezembro de 1976. Para não fugir à regra, Mateus Roque é o cerebro das operações das «intercalares» de Novembro. As operações de recenseamento tiveram igualmente o seu empenhamento. Tudo correu bem. Apresentamos a seguir uma entrevista com o jovem director-geral do STAPE, a personalidade que mais dentro da matéria se encontra, virtualmente.

Simultaneamente queremos sublinhar que o dr. Mateus Roque é alheio à responsabilidade da restante matéria contida neste suplemento.

DL – Considera que os meios postos à disposição do STAPE têm sido suficientes para as tarefas desenvolvidas?

Mateus Roque – Penso que em relação ao STAPE há um determinado tipo de limitações que, pessoalmente, merecem a minha discordância, algumas ligadas a uma quase inércia do serviço em relação a um determinado tipo de funções, porque algumas delas podem ser susceptiveis de interpretações. Não é correcto estarem no âmbito de um serviço técnico, questões sociológico-políticas. Estas, devem estar separadas das questões técnico-eleitorais. Essa foi, talvez, a evolução que o STAPE sofreu. Inicialmente, começou por ser um serviço relativamente misto, entre problemas eminentemente eleitorais e uma tentativa de tratamento de questões sociopolíticas e do seu estudo. Mas, essa, parece ter sido uma tentativa que falhou. Hoje, o STAPE retrata talvez a segunda versão: o tratamento dos problemas eleitorais. De qualquer modo considero esta segunda versão do STAPE mais correcta. Uma direcção-geral que, em termos de estar inserida num ministério e dar resposta a quaisquer vicissitudes do processo político, está preparada para responder adequadamente, no tempo exacto.

Mesmo assim, tem havido um determinado número de dificuldades na actuação, por motivos que se prendem à oportunidade.

Nós, que trabalhamos aqui, e não somos muitos, lamentamos que haja de facto, um excessivo juízo de oportunidade, em relação a tudo o que o STAPE faça ou não faça. Porque, das duas uma: ou uma direcção-geral tem uma responsabilidade a nível de um processo tão vasto como o eleitoral e pode desenvolver a sua actividade normalmente no intervalo dos processos eleitorais ou não pode.

Aqui em Portugal, por razões que eventualmente serão conhecidas, uma menor experiência neste campo, o STAPE não tem, melhor não está muito à vontade para preparar actos eleitorais, no intervalo desses actos. Desde logo, porque eventualmente não haverá um «timing» preestabelecido que necessariamente teria de ser cumprido. Penso que de agora em diante, já se sabe que entre 22 de Setembro e 14 Outubro, de 4 em 4 anos, haverá eleições para a Assembleia da República. Que haverá eleições presidenciais de 5 em 5 anos e eleições autárquicas de 3 em 3 anos, de acordo com a lei actualmente em vigor, e sem prejuízo de eleições antecipadas, em termos de eleições intercalares.

DL – Como decorreram as operações do recenseamento eleitoral? Terá sido tudo normal para o STAPE?

Mateus Roque – Penso que sim. Bem vê, não podemos deixar de equacionar o seguinte: um processo de base, como este foi, envolveu mais de 50 mil pessoas, que também não estariam, necessariamente, versadas neste tipo de problemática. De qualquer modo, penso que a nível nacional houve uma sincronização de procedimentos a um cumprimento da lei que será, digamos, extremamente louvável. Houve uma participação, na minha opinião, das comissões recenseadoras, dos partidos políticos e uma certa dinamização por parte dos órgãos de comunicação. As pessoas ficaram sensibilizadas para a importância que tinha este recenseamento ser definitivo e ser um único «incómodo» na vida de cada um. Portanto, no momento da inscrição que aconteceu até 27 de Janeiro, seria portanto esse o único «incómodo», se as pes-

➧

MESA REDONDA

As eleições são a festa de democracia

soas não perdessem a capacidade ou não transferissem a sua inscrição. É evidente que por vezes se tentou criar uma imagem de algumas violações da lei a nivel pontual. Em minha opinião, e nós aqui no STAPE estivemos mais ou menos a par das críticas ou pseudo críticas que foram feitas ao processo, não deixamos de acentuar duas questões: uma, a que não foi o STAPE que fez o recenseamento. O STAPE tentou coordenar as acções tendentes à execução do recenseamento pelas comissões recenseadoras. Isto é relativamente óbvio. A outra questão é esta: tentámos averiguar da fundamentação de algumas notícias, diria de todas, que vieram a lume a nível de Imprensa, e penso que aquilo que por vezes foi considerado crítico em nossa opinião não o era.

Por exemplo: dizer-se num jornal que o recenseamento era uma «maçada» porque uma pessoa chegava à comissão recenseadora e estava na «bicha». Como elemento do STAPE, acho isto extremamente salutar para o processo. Demonstra que houve muitas inscrições. Por meu lado, gostava de saber quantas pessoas escreviam para o jornal. E, se lá fossem, quantas delas seriam atendidas nos primeiros quinze segundos. Outras observações diziam respeito a comissões recenseadoras que estavam fechadas. Sabemos que algumas estavam fechadas já que todas as pessoas estavam inscritas. Noutros locais, esse facto ficou a dever-se às zonas de recenseamento serem de pescadores, não valendo a pena a respectiva comissão estar platonicamente aberta toda a semana.

Tudo aquilo que se apontou como defeitos do processo de recenseamento, considero que o não são tanto como isso. Outro exemplo: ser detectada uma duplicidade de inscrição. Isto apenas prova a virtualidade do processo e do mecanismo. Só prova que à face desta lei de recenseamento, detectar duas inscrições da mesma pessoa é possivel. Eu diria que isto não seria posivel com a legislação anterior. Ou melhor, esta lei de recenseamento, independentemente de ser a primeira lei da Assembleia da República tende para uma uniformização legislativa já neste processo de recenseamento. Portanto, em relação a um futuro código eleitoral, esta lei permite um determinado tipo de mecanismos de controlo recíproco pelos partidos e não apenas pelos partidos com assento parlamentar, mas também pelos inscritos no Supremo Tribunal de Justiça e sem representação parlamentar, para além de um controlo pelas pessoas, através da exposição dos cadernos e um controlo dos tribunais que será, na opinião de alguns, inclusivamente juristas, exagerado, em termos de direito comparado.

%	PS	PPD/PSD	PCP	CDS
1975 AC	37,9	26,4	12,5	7,6
1976 AR	35	24	14,6	19,9
1976 PR	-	-	-	-
1976 CM's	33,3	24,5	18,1 ●	16,4

Percentagem obtida pelos 4 principais partidos nas eleições desde 1974
● – resultado da FEPU

O STAPE ESTÁ PRONTO PARA AS ELEIÇÕES

DL – O recenseamento de 1978/79 resultou num alargamento do colégio eleitoral de cerca de 280 mil eleitores. O crescimento médio por círculo foi de cerca de 4%, mas nos Açores houve um decréscimo de cerca de 4%. Terá havido uma maior imigração de açorianos, terão morrido mais açorianos, ou terá havido menos cuidado no recenseamento?

Mateus Roque – As informações que nós temos e que podemos transmitir são as que nos forneceram. A razão de decréscimo é a imigração que tudo indica ter aumentado no arquipélago.

«DL» – A que imputa o aumento de 280 mil eleitores? Ao prazo dado, à perfeição da lei ou a incorrecções da lei anterior?

Mateus Roque – Penso que não tanto às incorrecções da lei anterior, porque nós não estamos aqui a comparar a legislação. Parece-me antes que as pessoas foram sensibilizadas através dos meios de comunicação, através de uma acção o mais sensível possível em termos de esclarecimento. A título de curiosidade, posso dizer-lhe que no mês e meio de recenseamento, só na Televisão e na Rádio foram transmitidos os anúncios de esclarecimento que o STAPE elaborou, cerca de 2 mil vezes. Devo abrir aqui um parêntesis para dizer o seguinte: o STAPE fez o esclarecimento em relação ao recenseamento eleitoral porque não existia e não estava em funções a Comissão Nacional de Eleições, CNE, a quem compete realizar esse esclarecimento. Penso que as pessoas, com alguma intensidade e exaustão, foram sensibilizadas para a importância do recenseamento, por ele ser a mola real do futuro acto eleitoral. A relação que havia entre o recenseamento e a indispensabilidade de inscrição e ainda a futura possibilidade de voto, bem como o carácter definitivo do recenseamento, terá levado as pessoas a pensar em realizar a sua inscrição. Ou seja: a ter uma «maçada», tinha-se uma só vez.

«DL» – Apesar da metedologia prevista para as eleições pela lei 14/79 ser complicada, parece-me que o STAPE conseguiu ultrapassar todos os pequenos problemas, ou haverá neste momento algum obstáculo à realização de eleições em Novembro?

Mateus Roque – Não. Não existe o mínimo obstáculo, se é que alguma vez o houve. Neste momento o STAPE pode apoiar a preparação e realização de qualquer acto eleitoral. Qualquer solução que viesse a ser dada em matéria política tinha a sua resposta por parte do secretariado. Estamos aptos, sem qualquer problema a responder ao que for decidido.

«DL» – Decorre ainda uma fase de recolha de dados finais, após a introdução dos mecanismos correctores. Quando terá o STAPE os dados finais do recenseamento eleitoral?

Mateus Roque – Amanhã, quinta-feira, teremos todos esses resultados. Das 304 Câmaras Municipais que tinham processos pendentes, faltam apenas as respostas de 15. Estou a falar em relação aos resultados que ao abrigo da lei de recenseamento devem ser remetidos pelas CM's ao MAI, sem prejuízo de eu pensar que estes resultados deveriam ser comparados com os obtidos pela CNE e que serão por ela tornados públicos. Esses dados servirão de base à definição do número de mandatos por círculo eleitoral e à elaboração do respectivo mapa de deputados. Essé mapa será a base das candidaturas dos partidos políticos.

	Círculos Eleitorais	Concelhos	Freguesias
1	AVEIRO	19	198
2	BEJA	14	90
3	BRAGA	13	511
4	BRAGANÇA	12	298
5	CASTELO BRANCO	11	156
6	COIMBRA	17	193
7	ÉVORA	14	77
8	FARO	16	71
9	GUARDA	14	332
10	LEIRIA	16	131
11	LISBOA	14	183
12	PORTALEGRE	15	82
13	PORTO	17	382
14	SANTARÉM	21	165
15	SETÚBAL	13	54
16	VIANA DO CASTELO	10	288
17	VILA REAL	14	264
18	VISEU	24	366
19	PONTA DELGADA	19	141
20	FUNCHÁL	11	53
21	EUROPA	–	–
22	MACAU	–	–
	R. DO MUNDO	–	–
	TOTAL	304	4035

Quadro informativo geral por círculos eleitorais
– número de eleitores provisórios (STAPE)
– número de mandatos por círculo de estimativa do (DL)

Menos mesas de voto, mais secções

«DL» – O dr. disse que os dados do STAPE seriam comparados com os da CNE, de que, aliás, também faz parte. Quer isso dizer que a Comissão Nacional de Eleições vai, ela própria, pedir os dados do recenseamento nos 22 círculos?

Mateus Roque – Devido ao facto de eu pertencer à CNE, e devido ao seu regimento interno, não estou à vontade para responder a questões que sejam do seu foro. O que digo é que me parece que de acordo com as atribuições da CNE, no

	eleitores inscritos	votantes	%	abstenções	%
1975 AC	6 177 696	5 666 696	91.7	511 002	8.3
1976 AR	6 477 619	5 393 853	83.3	1 083 766	16.7
1976 PR	6 477 484	4 885 624	75.4	1 591 860	24.6
1976 CM's	6 457 440	4 170 440	64.6	2 287 000	35.4

Quadro sobre participação eleitoral desde 1974. (DL)

Mandatos	Eleitores	1976%	PS	PSD	CDS	PCP
15 (15)	404 364	30,8	35	22,5	3,8	
5 (6)	144 190	31,8	8,2	4,2	44	
15 (15)	412 324	32,1	28,2	25,3	4,1	
5 (5)	124 664	22,6	33,2	28,3	2,7	
7 (7)	177 774	36,4	22,6	19,8	6,6	
12 (12)	317 853	40,9	26,7	12,5	7,2	
5 (6)	138 317	30,3	9,2	8,	43	
9 (9)	242 800	44,7	19,3	6,7	14,5	
6 (6)	154 084	25,1	25,7	32,1	2,9	
11 (11)	293 584	31,1	31,1	19,4	7,3	
54 (58)	1491 690	38,3	16,3	13,1	21,8	
4 (4)	110 819	42,0	10,1	13,9	22	
37 (38)	1004 198	40,7	27	15,7	8,4	
12 (13)	335 450	38,3	19,5	13,8	16,1	
17 (17)	455 503	32,1	8,4	4,4	44,3	
6 (7)	171 624	25,6	32,7	23,5	6,6	
6 (7)	169 894	26,2	39	18,3	3,1	
10 (10)	284 270	23,0	32,3	31,2	2,3	
6 (6)	156 608	–	51,4	9,4	1,5	
5 (6)	149 161	1,3	53	13,3	1,5	
2	57 980	46,1	32,2	6,9	10,1	
2	9 150	–	–	–	–	
	61 066	6,3	53,2	33,7	1,4	
250	6 864 295	35%	24%	15,9%	14,6%	

âmbito de um processo eleitoral, ela deve tê-lo feito. A CNE pediu esses dados, segundo julgo saber.

«DL» – Quais são as principais tarefas que o STAPE tem ainda de realizar, no sentido de tudo preparar para as eleições?

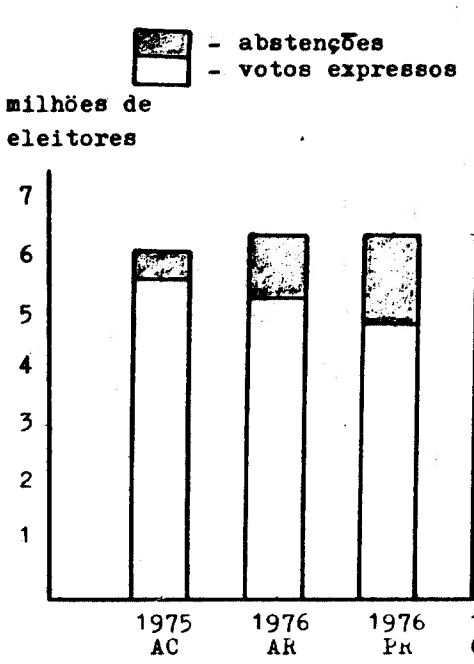
Mateus Roque – Temos várias operações em «stand by». É a publicação do decreto presidencial a marcar a data das eleições que vai determinar o seu desencadeamento.

«DL» – E quais são essas operações que estão dependentes da marcação da data das eleições?

Mateus Roque – De carácter de esclarecimento dos intervenientes no processo eleitoral no que toca a questões logísticas, de afinação de detalhes e da documentação variada necessária ao acto eleitoral, quer para os membros das mesas, quer para os delegados das listas, presidentes de CM's, etc. Portanto, toda a problemática ligada com os aspectos financeiros das eleições, o arranque da planificação do escrutínio provisório e toda a problemática ligada a essa operação. Igualmente, toda a mecânica complexa da votação dos emigrantes, aspecto este moroso e trabalhoso.

«DL» – Em relação às 4035 assembleias de voto, que são, finalmente, as freguesias, quais são as diferenças existentes, no processo eleitoral quando comparado com o de 1976?

Mateus Roque – Em termos de números de secções de voto, entre esta lei e a lei anterior, podemos concluir o seguinte: nas últimas eleições, os cadernos eleitorais eram de sensivelmente 500 eleitores. Os cadernos de recenseamento de 1978 são de 800 eleitores. Isto gera desde logo, como consequência, sem prejuízo de algum acréscimo do corpo eleitoral, a diminuição do número de mesas de voto. Temos a intenção de fomentar e de diligenciar junto dos órgãos autárquicos no sentido da criação tão vasta quanto possível de secções de voto. Isto, porque facilita o acesso às urnas. Quanto mais secções de voto se formaram, desde que haja a possibilidade dos partidos políticos apresentarem os seus representantes a essas mesas, quer em termos de delegados de fiscalização, quer em termos de integrantes das mesas, tanto melhor para o processo, porque os eleitores têm um mais fácil acesso ao voto. Isto, posso dizer-lhe que foi o que aconteceu no âmbito do recenseamento. Houve a criação de muitos mais postos de recenseamento, o que facilitou a vida das pessoas que estavam isoladas, em termos de comunicações. Nas eleições intercalares penso que se irá fazer o mesmo.



Participação nas eleições desde 1974
Abstenções na parte superior das colunas. (DL)

75 Toneladas de Boletins de Voto

«DL» – Para além das tarefas enunciadas, cabe igualmente ao STAPE a impressão e distribuição dos boletins de voto?

Mateus Roque – Exactamente. Através da Imprensa Nacional. A lei impõe que seja a Imprensa Nacional – Casa da Moeda a fazer a impressão. Nós temos já o papel adquirido, sendo a impressão dos boletins de voto feita após o termo do prazo da apresentação de candidaturas e após o sorteio de ordem pela CNE. Os boletins são então distribuidos pelos Governos Civis, pois, de acordo com a lei, são eles que distribuem junto dos presidentes da CM's os boletins de voto.

«DL» – Pode saber-se quantos quilos de papel é que comprou?

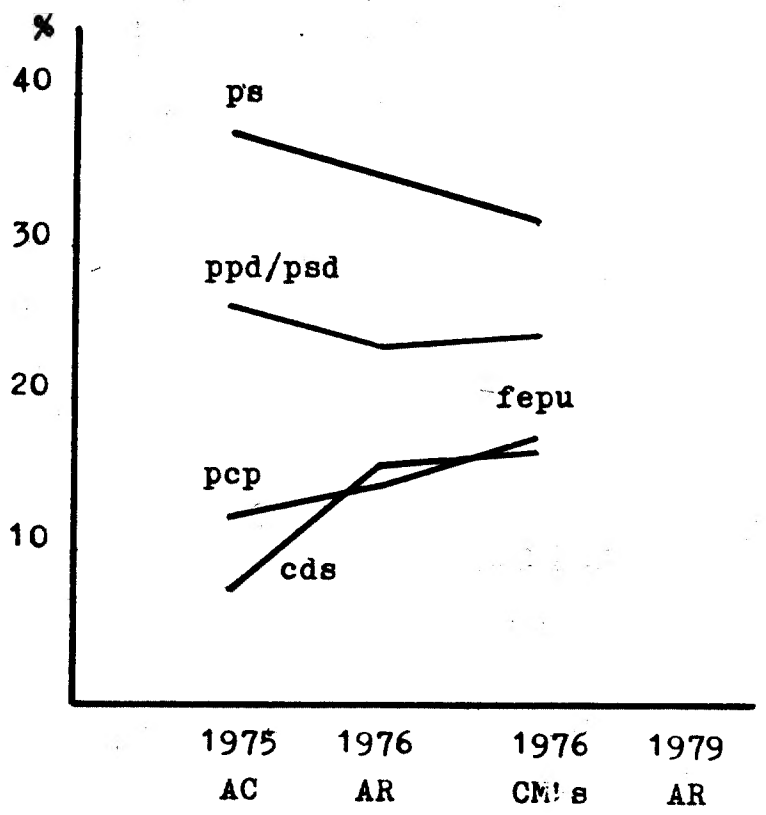
Mateus Roque – Comprei 75 toneladas de papel, duas camionetas de papel...

«DL» – Parece-nos que a lei eleitoral não liga muita importância ao Cartão de Eleitor. O art. 96, que diz como se vota nem a ele se refere. E no entanto, o Cartão de Eleitor foi extremamente promovido...

Mateus Roque – Talvez se tivesse formado no espírito do eleitor um conceito de sobrevalorização do Cartão de Eleitor. Mas, é necessário sublinhar a sua importância. O Cartão do Eleitor, no âmbito do processo do recenseamento, articulado com o processo eleitoral, é no fundo, dar-se a possibilidade de provar, por parte do cidadão eleitor que ele promoveu a sua inscrição. Essa é uma finalidade. O cartão prova a inscrição no recenseamento que é obrigatório. A segunda vantagem, em termos práticos, é haver a possibilidade de o eleitor saber o seu número de eleitor. Isto é importante, já que no novo processo eleitoral, a inscrição nos cadernos eleitorais é sequencial e não alfabética. Os editais que agora vão ser feitos são numéricos. Onde antes havia uma lista nominal passa a haver uma lista numérica. O cidadão eleitor sabe que na secção número tal votam do número x ao y e não dos Josés aos Manuéis, por exemplo. Assim, votam na mesma secção eleitores com nomes completamente diferentes.

Para mais, o processo de transferência dos eleitores que mudem de residência fica facilitado. Antes era necessário uma certidão de eleitor, uma certidão de transferência e isso acarretava um certo número de problemas. Os prazos eram dificilmente cumpridos em certas circunstâncias. O cartão dis-

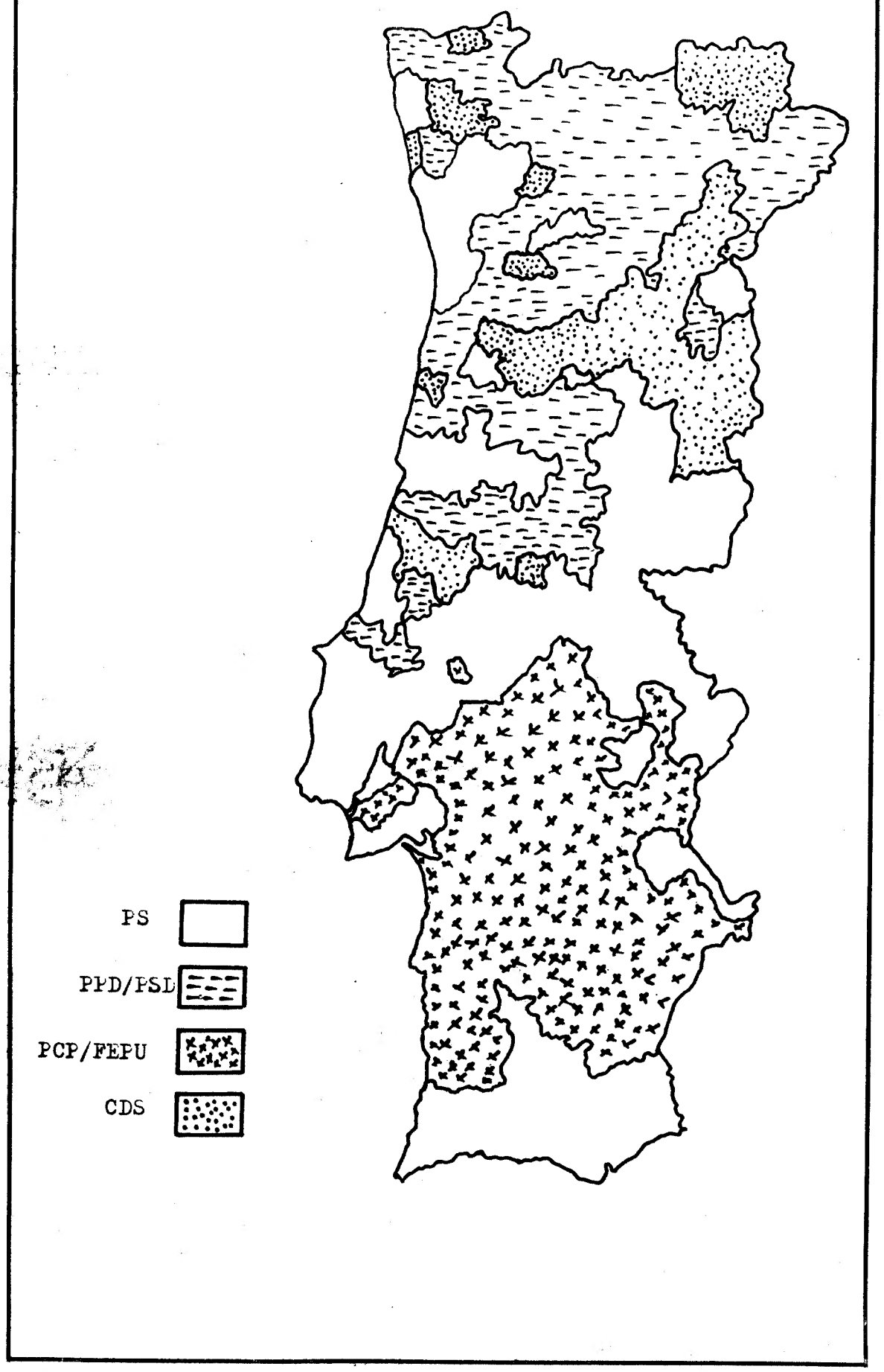
Mateus Roque



Percentagem de votos nos 4 partidos maioritários nas três consultas eleitorais desde 1974.(DL)

MESA REDONDA

Mateus Roque o cérebro da máquina eleitoral



Distribuição dos concelhos por partidos vencedores nas eleições de Abril de 1976. (F. Antero de Quental)

pensa a certidão de eleitor, e é um auxiliar simples para o cidadão saber o seu número de ordem.

Agora, os cidadãos eleitores terão de ser sensibilizados, através, presumivelmente da CNE, para a questão dos documentos a apresentar na mesa de voto. Isso será feito. O legislador não pretendeu que o Cartão de Eleitor substituísse o Bilhete de Identidade. Em Portugal, como sabe, o sistema de identificação exige um cartão plastificado, com fotografia, etc., cartão de cidadão que é o Bilhete de Identidade, que tem de ser apresentado no momento de voto. Por outras palavras, o Cartão de Eleitor não constitui um segundo elemento de identificação. Se assim fosse, haveria tendência para as pessoas não renovarem o Bilhete de Identidade.

Maior controlo partidário

«DL» – Gostaria de lhe pedir uma apreciação global ao processo técnico-eleitoral entre nós instituído. Considera-o bom, perfeito, suficiente...

Mateus Roque – Há dois tipos de processos eleitorais em Portugal. Um, manifestamente descentralizado que é o das eleições autárquicas. Outro, eventualmente, centralizado que é o das eleições presidenciais e legislativas. Compreende-se portanto a natureza descentralizada da execução de algumas tarefas no âmbito das eleições autárquicas, já que seria impossível uma tipografia imprimir 4035 modelos de boletins de voto com ordens diferentes, com partidos diferentes... Já o não é em relação a eleições presidenciais e em eleições por círculo, sendo os círculos os distritos ou regiões autónomas. Portanto, existem duas formas de organização e planificação dos processos técnico-eleitorais. Pode dizer-se que o escrutínio provisório, começando pelo fim, é demasiado rigoroso, isto, partindo de um pressuposto curioso de este escrutínio não ter existência jurídica. Nenhuma lei eleitoral lhe faz referência. Teoricamente poderia sugerir-se que houvesse neste modelo de escrutínio provisório, sem prejuízo do tratamento de computador e de uma conferência dos resultados transmitidos ou a transmitir, ainda um outro escrutínio ainda mais provisório. Tudo isto sem prejuízo do escrutínio documental feito pelas assembleias de apuramento geral e com os resultados a publicar no «Diário da República». Em relação à outra parte do processo, não desconhecemos que haverá países em que descentralização das operações é maior. Essa descentralização repousa, normalmente naquilo que em Portugal é o secretário da Câmara Municipal. E, nesses países a sua responsabilidade vai até ao ponto de ter de suportar financeiramente erros cometidos. Entre nós o processo é diferente. Os partidos políticos assumem um papel importante na fiscalização dos processos eleitorais em várias fases. Penso que a legislação portuguesa consagra nesse aspecto, um avanço em relação a outras legislações. Não é a Administração que assegura toda a fiscalização. São os próprios interessados nos resultados que a exercem também.

Isto ainda, sem prejuízo dos recursos a tribunais. Talvez seja essa a característica mais forte da infra-estrutura do processo técnico-eleitoral português. Não se repousa unicamente na Administração Pública, mesmo entendendo que ela preserva a sua independência e imparcialidade. Os partidos têm uma palavra a dizer.

Suplemento coordenado por José Manuel Nunes
fotos de Rui Pacheco